

The background features a stylized illustration of a person with long hair, wearing a white shirt and a dark jacket, sitting and reading a book. The entire scene is overlaid with a repeating pattern of globes. The text is centered and rendered in a clean, sans-serif font.

CURSO BÍBLICO INTERNACIONAL

## **ENCONTRO COM A PALAVRA**

**Livro 10**

# **ESTUDO DO EVANGELHO DE JOÃO (VERSÍCULO POR VERSÍCULO)**

**(PRIMEIRA PARTE - CAPÍTULOS 1-10)**

**PR. DICK WOODWARD**

Toda glória e honra ao Senhor nosso Deus! Este material foi escrito e impresso pelo Ministério Cooperativo Internacional (ICM - International Cooperating Ministries) para ser uma bênção em sua vida.

É permitida a reprodução total e parcial deste livro, sem a autorização por escrito do ICM, para uso pessoal e na sua igreja.

*“Portanto, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus. E as coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confia a homens fiéis, que sejam também capazes de ensinar a outros” (II Timóteo 2.1,2).*

Woodward, Dick

Estudo do Evangelho de João  
Versículo por Versículo  
(Capítulos 1-10)

Curso Bíblico Internacional  
ENCONTRO COM A PALAVRA

**Tradução em Português:** Ruth Gialluca

**Correção Ortográfica:** Lídia Damasceno Gialluca e Marlene Frade

**Editoração Eletrônica:** Elen Canto

**Capa:** Paulo Sergio Baeta e Jersio Dreissing

**Impresso no Brasil por:** Fine Graf Gráfica e Editora Ltda.

**Supervisão Geral:** Pr. Leandro Ferreira

**E-mail:** pastorleandroferreira@gmail.com

1ª Edição: Fevereiro/2005 = 1.000 exemplares

2ª Edição: Setembro/2007 = 2.000 exemplares

3ª Edição: Março/2011 = 2.500 exemplares

4ª Edição: Julho/2014 = 3.000 exemplares

5ª Edição: Abril/2017 = 3.500 exemplares

**CURSO BÍBLICO INTERNACIONAL ENCONTRO COM A PALAVRA**

LIVRO	TÍTULOS	CDs - ÁUDIO MP3	
		CD	AULAS
1	Estudo Panorâmico do Velho Testamento - Gênesis a II Samuel	1	001-039
		2	040-077
2	Estudo Panorâmico do Velho Testamento - I Reis a Cântico dos Cânticos	1	078-091
		2	092-121
3	Casamento e Família	1	122-154
4	Estudo Panorâmico do Velho Testamento - Isaías a Malaquias	1	155-180
		2	181-214
5	Estudo Panorâmico do Novo Testamento - Mateus a Romanos	1	215-250
		2	251-274
		3	275-300
6	Estudo Panorâmico do Novo Testamento - I Coríntios a Apocalipse	1	301-322
		2	323-358
		3	359-394
7	Os Valores de Cristo	1	395-430
8	Estudo de I Coríntios - Versículo por Versículo	1	431-454
		2	455-477
9	Prescrições de Cristo	1	478-501
		2	502-518
10	Estudo do Evangelho de João - Versículo por Versículo (Primeira Parte)	1	519-551
		2	552-582
11	Estudo do Evangelho de João - Versículo por Versículo (Segunda Parte)	1	583-614
		2	615-646
12	Estudo de Romanos -Versículo por Versículo	1	647-683
		2	684-720
13	Estudo do Sermão do Monte - Versículo por Versículo	1	721-748
		2	749-773

**Nota Importante**

O material que você tem em mãos é um complemento dos estudos que vêm sendo ministrados por uma rede variada de emissoras de rádio e pela internet ([www.desfrutedeus.com](http://www.desfrutedeus.com)) e é enviado, **gratuitamente**, apenas aos ouvintes que estão acompanhando, regularmente, os estudos por uma dessas emissoras. Para recebê-lo, basta solicitar, escrevendo para o endereço divulgado no final de cada aula.

Por se tratar de um curso, é necessário responder o questionário de cada livro; com isto você garante o recebimento do próximo, bem como de um lindo Certificado de Conclusão ao término do curso.

## ÍNDICE

<b>Introdução (ao aluno iniciante)</b> .....	<b>06</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
Uma Abordagem do Evangelho de João .....	07
<b>CAPÍTULO 2</b>	
“A Palavra Viva” (João 1.1-18) .....	15
<b>CAPÍTULO 3</b>	
“A Testemunha” .....	22
<b>CAPÍTULO 4</b>	
“Graça e Verdade” .....	28
<b>CAPÍTULO 5</b>	
“Nascer de Novo: O que, Como e Por Quê?” (João 2.1-11) .....	32
<b>CAPÍTULO 6</b>	
“Você Tem Que Nascer de Novo” .....	39
<b>CAPÍTULO 7</b>	
“Água Viva” .....	46
<b>CAPÍTULO 8</b>	
“A Colheita” .....	52
<b>CAPÍTULO 9</b>	
“O Homem Junto ao Tanque” .....	61
<b>CAPÍTULO 10</b>	
“Mentiroso, Lunático ou Senhor?” .....	65
<b>CAPÍTULO 11</b>	
“A Parábola da Visão Missionária de Jesus” .....	70
<b>CAPÍTULO 12</b>	
“O Ensino de Deus” .....	76

<b>CAPÍTULO 13</b>	
“Três Verdades do Pecado e da Salvação” (João 8.1-36) .....	82
<b>CAPÍTULO 14</b>	
“As Três Dimensões da Fé” (João 8.30-36).....	90
<b>CAPÍTULO 15</b>	
“Crer Para Ver” (João 9.1-12) .....	97
<b>CAPÍTULO 16</b>	
“Os Chamados” (João 10.1-16) .....	105
<b>CAPÍTULO 17</b>	
“Rebanho Seguro” (João 10.17-42) .....	114

## **Introdução (ao aluno iniciante)**

Quando você se aprofunda na Palavra de Deus e deixa que a Palavra transforme sua vida, coisas maravilhosas e tremendas acontecem.

Bem-vindo ao ENCONTRO COM A PALAVRA. Juntos faremos um estudo de toda a Bíblia, dividido em 13 livros. Essa jornada nos levará do Livro de Gênesis ao Apocalipse e nos dará uma visão panorâmica de cada livro da Bíblia. Observaremos a estrutura do livro, o seu contexto histórico e, o que é mais importante, buscaremos uma aplicação para nossas vidas, a partir do ensino de cada livro.

Algumas pessoas acham a Bíblia um livro confuso. Realmente, não é fácil relacionar os acontecimentos com a sua época e o seu significado. Mas, cada versículo da Bíblia é um pedacinho desse quebra-cabeça, cujo conteúdo é muito glorioso. Minha oração é que, no final dessa jornada, você tenha adquirido uma compreensão maior de cada livro da Bíblia, do modo como eles se completam, e possa situá-los dentro da história de Deus com o homem. No final, você terá uma compreensão de como Deus trabalhou nos tempos do Velho Testamento; terá também compreendido o que mudou com a vinda de Jesus Cristo e a razão da mudança; aquilo em que você antes cria no coração, será confirmado em sua mente, e você poderá testemunhar sua fé com mais confiança e conhecimento.

Espero que você faça todo o curso e convide outras pessoas para que nos acompanhem nesse estudo da Bíblia, o livro mais importante do mundo. Faça suas malas e prepare-se para embarcar. Estamos prestes a partir!

## **Ferramentas que serão utilizadas**

Segundo o apóstolo Paulo, a única maneira de não passarmos vergonha, quando se trata de Bíblia, é tornarmo-nos obreiros que manejem bem a Palavra. A única maneira de entender a Bíblia é saber usá-la. Por isso, o meu desafio é que você assuma o compromisso de estudá-la com dedicação e sinceridade. Nenhum livro merece mais dedicação e empenho da nossa parte que a Bíblia. Se você quiser se aprofundar ainda mais neste estudo, além de dedicação e empenho há outras ferramentas que o ajudarão a ir mais fundo no conhecimento das Escrituras.

Antes de qualquer coisa você precisa de uma Bíblia e, se possível, adquira mais de uma tradução. Você também vai precisar de um caderno para anotações.

Como qualquer outro trabalho, esse será cumprido com mais facilidade e atingirá melhores resultados, se você possuir as ferramentas certas. O estudo da Bíblia fica mais produtivo, quando se utilizam os recursos disponíveis. Procure equipar-se com as ferramentas que mencionamos e você se surpreenderá com os resultados.

## Capítulo 1

### Uma Abordagem do Evangelho de João

Em outro livro (Livro 5) estudado fizemos observações para aqueles que ouviram as transmissões do resumo do Evangelho de João, através do estudo do Novo Testamento; quanto a este, é a primeira parte do estudo do Evangelho de João. Neste e no próximo (Livro 11) foram resumidos cento e vinte e oito programas acerca do Evangelho de João, versículo por versículo.

Ao ler este Evangelho, percebemos o propósito de João ao escrevê-lo, que é o mesmo que temos com este estudo, o que está registrado nos versículos 30 e 31 do capítulo 20, que dizem: *“Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome”*.

Um “sinal” é um milagre que prova algo, ou o que chamamos de “evidência miraculosa”, e, de acordo com João, enquanto Jesus

Cristo viveu na terra operou muitos “sinais”.

No último capítulo do seu Evangelho, João afirmou que não registrou todos os sinais de Jesus, porque nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos.

Este Evangelho é um relato de alguns milagres que Jesus operou, os quais foram selecionados por João, que elaborou este relatório, a fim de que creiamos que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus.

João era absolutamente convencido de que, no momento em que cremos, temos a qualidade de vida que Deus quer que todos os seres humanos tenham, a qual ele chama de “vida eterna”.

Outra característica muito bonita do Evangelho de João é a “linguagem de sinais” que encontramos nele, um exemplo do que Paulo falou em I Coríntios 1.22: *“Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria”*.

Quando João escreveu o Livro do Apocalipse, logo no primeiro

versículo do primeiro capítulo ele contou como Ihe foi entregue aquela revelação: *“Revelação de Jesus Cristo, que Deus Ihe deu para mostrar aos seus servos, o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João”*.

A revelação que João recebeu de Deus, na Ilha de Patmos, veio em uma “linguagem de sinais” que precisou ser decodificada, como se expressou Paulo acerca da história dos judeus, em I Coríntios 10.11: *“Essas coisas aconteceram a eles como exemplos, e foram escritas como advertência para nós, sobre quem têm chegado o fim dos tempos”*.

A palavra grega traduzida por “exemplos”, neste versículo, é “tipos”. Esta palavra significa “tipo”, como o de uma máquina impressora antiga. Paulo estava dizendo que a literatura histórica da Bíblia está repleta de exemplos e de alertas que são alegorias.

Se você procurar saber o que é “alegoria”, descobrirá que é “uma história, na qual pessoas, lugares e objetos têm um significado mais profundo, com uma lição espiritual ou moral”.

O apóstolo Paulo cita o exemplo de Abraão, que teve dois filhos,

e isso não é uma lenda, mas um fato histórico. Depois de citar este caso, Paulo escreveu: *“Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa. Isto é usado aqui como uma alegoria; estas mulheres representam duas alianças; uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar”* (Gálatas 4.22-24).

Portanto, Paulo estabeleceu um precedente: os fatos históricos relatados na Bíblia podem ser aplicados alegoricamente. Isto quer dizer que pessoas, lugares e objetos, nesta passagem das Escrituras, como os dois filhos de Abraão, têm um significado espiritual para nós.

É isto o que eu quero dizer quando afirmo que o apóstolo João escreveu o quarto Evangelho e o Livro do Apocalipse em uma “linguagem de sinais” judaica, inspirada e alegórica.

O Livro do Apocalipse é dirigido ao povo de Deus, através de sinais, por meio de uma linguagem codificada. Para entender esta linguagem, nós precisamos ter chaves decodificadoras, o que



também acontece com o Evangelho de João.

Este Evangelho possui dois níveis de interpretação, pois, ao mesmo tempo em que uma criança pode compreender a linguagem de João, que escreveu o mais simples dos quatro Evangelhos, se buscarmos em sua linguagem de sinais o sentido alegórico que pessoas, lugares e objetos possuem, encontraremos um significado mais profundo, com uma lição espiritual para todos nós, o que torna este Evangelho, em seu nível mais denso, o mais profundo dos quatro, e, para compreendê-lo, precisamos ter as “chaves” que interpretam este código.

Quando lemos o Evangelho de João, usando essas chaves decodificadoras, atingimos esse nível profundo de verdade tão precioso neste Evangelho.

Antes de enfocarmos esse magnífico livro, estudando-o versículo por versículo, quero compartilhar com você algumas dessas chaves que abrem o código para esse nível de interpretação tão bonito do quarto Evangelho.

A primeira chave é o Espírito Santo, porque só conseguimos discernir verdades espirituais se Ele estiver habitando em nós (I

Coríntios 2.9-16; João 16.13). De acordo com Paulo, aquele que não é espiritual, ou seja, o homem natural, não consegue entender verdades espirituais e, por isso, as considera loucura.

Portanto, se quisermos desvendar o código mais profundo do quarto Evangelho, a primeira chave que devemos ter é o Espírito Santo habitando em nós como nosso Mestre.

A segunda chave que abre o código do Evangelho de João é perceber que 90% do seu conteúdo não são encontrados nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, os chamados “Evangelhos Sinópticos”, assim denominados por possuírem o mesmo conteúdo.

A terceira chave do quarto Evangelho é compreender que este é o único livro da Bíblia dirigido aos incrédulos.

Segundo o apóstolo Paulo, *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”* (II Timóteo 3.16,17).

Esta passagem mostra que o propósito de a Bíblia ter sido escrita foi para que todo homem e toda

mulher de Deus estejam perfeitos e completamente equipados para toda boa obra que o Pai Celeste quer que eles façam.

Isto quer dizer que existe apenas uma mensagem na Bíblia para o incrédulo: que ele se arrependa e creia no Evangelho. Quando o incrédulo se arrepende e nasce de novo, Deus tem para ele 66 livros sagrados, incluindo o Evangelho de João, para instruí-lo, equipá-lo e aperfeiçoá-lo para toda boa obra que Deus tem para ele fazer.

Existem muitas riquezas no Evangelho de João de proveito para todo crente; entretanto, ele é dirigido especialmente ao incrédulo, para que ele venha a crer, o que faz deste Evangelho um livro único dentro do cânon da Escritura Sagrada, com seu propósito evangelístico, que é uma das chaves para compreendê-lo.

### **A argumentação do Evangelho de João**

Outra chave que deve ser considerada para a compreensão do Evangelho de João é perceber a argumentação sistemática que este livro possui do começo ao fim.

Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são biografias únicas de Jesus, com um objetivo

específico de apresentar a Sua vida, mas nenhum deles é tão sistemático e evidente quanto o Evangelho de João.

Esta argumentação é apresentada nos versículos finais do capítulo 20, que assim declaram o motivo porque João registrou os milagres de Jesus: para que creiamos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e assim recebamos a vida eterna (20.31).

Procure identificar a argumentação de que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus presente em todo o Evangelho e você terá nas mãos mais uma chave para a compreensão e apreciação deste Evangelho.

### **Três perguntas**

Quando lemos sobre o propósito porque João escreveu este Evangelho, descobrimos mais uma chave decodificadora, que são três perguntas existentes em todo o livro, cujas respostas são dadas em cada capítulo.

A pergunta número um é: Quem é Jesus? A resposta para esta pergunta é dada do começo ao fim deste Evangelho.

A segunda pergunta que João responde é: O que é fé, o que significa crer em tudo o que é relatado

sobre Jesus? Além de nos desafiar a crer, João mostra o que isto significa de uma maneira maravilhosa.

A terceira pergunta, que é respondida com consistência, capítulo por capítulo, é: O que é vida e que vida eterna é essa sobre a qual você fala, João? Você também encontrará a resposta para esta pergunta em cada um dos capítulos do Evangelho de João.

Estas três perguntas e suas respectivas respostas são uma chave importante para que você faça uma aplicação devocional e prática da mensagem contida neste rico Evangelho, que deve ser lido, buscando as respectivas respostas para estas perguntas.

### **A galeria de arte espiritual**

Alguns gregos se aproximaram do apóstolo Filipe e fizeram a ele um pedido que representa outra chave de vital importância para a compreensão e apreciação do Evangelho de João, que foi: *“Senhor, queremos ver Jesus”* (12.21).

Considere o Evangelho de João como uma “galeria de arte espiritual”, sendo que cada capítulo é uma “sala” dessa galeria, em cujas paredes (os versículos) estão expostos os mais belos “retratos” de Jesus. Ao ler o Evangelho de

João com esta perspectiva, eu descobri alguns retratos de Jesus.

No capítulo primeiro, Jesus é a Palavra que se fez carne, o Criador, a Vida, a verdadeira Luz que ilumina todo homem, aquEle que dá poder para nos tornarmos filhos de Deus, o Cordeiro de Deus que veio tirar o pecado do mundo, o Ungido, o Filho de Deus, o Messias, o Cristo, Jesus de Nazaré, o Filho de José, o Rei de Israel, o Filho do Homem e o Mestre que praticou e viveu tudo o que ensinou.

No capítulo 2, Jesus é o Doador da alegria, aquEle que ama a casa de Seu Pai, o Purificador da casa de Seu Pai, a Prova Viva de tudo o que Ele diz que é, aquEle que se compromete com os que se comprometem com Ele e aquEle que transforma a água em vinho.

No capítulo 3, Ele é o Mestre que veio de Deus, o Mestre operador de milagres, o Homem Celestial, aquEle que foi erguido, o Filho Unigênito de Deus, a Única Solução de Deus, o Único Salvador de Deus, o Único Requisito para salvação e o Noivo.

No capítulo 4, Ele é o judeu sem preconceito, um homem cansado, o Dom de Deus, o Doador da Água Viva, o Conselheiro que dirige Seu povo de maneira objetiva,

um Profeta, o Messias, aqui Ele que contou à mulher tudo o que ela tinha feito, o Senhor da colheita, o Salvador do mundo e o Doador da vida.

No capítulo 5, Jesus é o Grande Médico que não ignorou uma multidão de fracos, um Homem que deliberadamente quebrou a interpretação formal da Lei de Moisés, a fim de provocar uma discussão sobre legalismo, quando Ele afirmou ser igual a Deus e ser o Juiz de toda a terra, a Ressurreição e a Chave para toda a Escritura.

No capítulo 6, Jesus é o Pão da Vida e, no capítulo 7, Jesus é o Mestre que afirma que o Seu ensino é de Deus com palavras tão marcantes que os soldados, quando O ouviram, esqueceram o motivo porque foram prendê-Lo.

Quando retornaram sem o prisioneiro, a única explicação que deram foi: *“Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala”* (7.46).

Ele também é a Fonte das duas maiores experiências da vida: nascer de novo e ser um véiculo, através do qual rios de Água Viva fluam para outras pessoas (7.37,38).

No capítulo 8, Jesus é o Amigo dos pecadores, a Luz do mundo, o

Homem com uma direção na vida, que sempre agradou o Pai, a Verdade que fez os homens incondicionalmente livres e o Eterno que existia antes de Abraão.

No capítulo 9, Jesus é o Homem que deve fazer as obras do Pai e o Senhor que aceita adoração de um homem que foi curado; Ele é a Luz que dá visão aos espiritualmente cegos e revela a cegueira espiritual daqueles que não sabem que são cegos.

No capítulo 10, Jesus é o Bom Pastor das ovelhas, o soberano Pastor, e a Porta do aprisco, enquanto que, no capítulo 11, Ele é a Ressurreição e a Vida, a Solução para a doença e a morte.

No capítulo 12, Ele é o grão de trigo que caiu na terra e morreu para glorificar a Deus e proporcionar uma grande colheita de frutos; Ele é o Cristo glorificado, o Cristo adorado e o Cristo conhecido por todos.

No capítulo 13, Ele é o servo humilde que assume o papel de escravo e lava os pés dos Seus apóstolos; Ele é o Cristo que estava partindo, que dá um novo mandamento, criando uma nova comunidade.

No capítulo 14, Ele é o Cristo que afirma ser o Caminho, a Verdade e a Vida, que ninguém vai ao

Pai a não ser por Ele, que está preparando um lugar para onde levará Seus seguidores, a fim de estarem para sempre com Ele; Ele é o Cristo que prometeu enviar o Consolador e, por isso, ninguém deveria ficar com o coração perturbado.

No capítulo 15, Ele é a Videira à procura de ramos, o Cristo doador da vida; Ele é o Cristo que condena, o Cristo odiado e o Cristo que escolhe.

No capítulo 16, Ele confirma o socorro que o Espírito Santo prestará, consolando e capacitando Seus discípulos. É também o Cristo abandonado, porém, vitorioso.

No capítulo 17, Ele é o Grande Sacerdote que intercede pelos apóstolos e por todos aqueles que nEle crerem, sendo que, no capítulo 18, Jesus é a Testemunha Fiel que nasceu neste mundo para dar testemunho da verdade.

No capítulo 19, Ele é o Cristo crucificado e o Cristo sepultado, mas, no capítulo 20, Ele é o Cristo Ressuscitado e, no de número 21, Ele é o Cristo que comissiona.

Com base no propósito deste livro, que foi declarado no capítulo 20, versículos 30 e 31, encontramos muitas respostas em todo o Evangelho para a pergunta “Quem é Jesus?”.

Agora que estamos iniciando este estudo, quero desafiá-lo a ler todo o Evangelho de João e encontrar em cada um dos seus capítulos palavras que retratem a pessoa de Jesus; depois, em atitude de oração, medite sobre o Evangelho de João e sobre os retratos de Jesus Cristo que você encontrou, procurando selecionar ao menos um retrato em cada capítulo deste Evangelho.

Dessa forma, você encontrará várias respostas para a pergunta “Quem é Jesus?”, o que o levará a montar uma “galeria de arte espiritual” de Jesus Cristo, com vários retratos maravilhosos do Senhor.

Certa ocasião, alguém perguntou à madre Teresa o que Jesus significava para ela e a sua resposta pareceu uma galeria de arte espiritual do Evangelho de João, pois rapidamente ela recitou, do fundo do seu coração, várias definições do que Jesus representava em sua vida, descrevendo o seu Cristo pessoal, à medida que citava versículos, não apenas do Livro de João, mas do Gênesis ao Apocalipse.

Qual a visão que você tem de Cristo? Quem é Jesus para você e qual o significado que Ele tem em sua vida? Enquanto você estuda e medita sobre o Evangelho de João,

responda essas perguntas e descobrirá que é possível conhecer aquele que o salvou e também saber tudo o que Ele quer ser para você.

Ao ler este Evangelho, procure encontrar uma resposta para a pergunta “O que é fé?”, enquanto João explica o que ele entende por “crer”.

Logo no primeiro capítulo, quando lemos sobre o primeiro encontro de Jesus com seis dos Seus discípulos, descobrimos algumas respostas bem práticas para aquela pergunta.

Dois destes homens eram discípulos de João Batista e foram orientados por ele a seguir Jesus e, quando eles estavam literalmente seguindo-O por uma estrada, Jesus virou-se para eles e perguntou: *“O que vocês querem?”*, ao que eles responderam: *“Rabi (que significa mestre), onde estás hospedado?”*.

Eles *“foram, por volta das quatro horas da tarde, viram onde ele estava hospedado e passaram com ele aquele dia”*. O relato bíblico continua dizendo que eles passaram a viver com Jesus e cada um deles morreu por Ele, por causa do que viram, quando assumiram o compromisso de ir e ver onde e como Jesus vivia.

Este relato mostra que fé é “ir e ver”, “viver com Ele” e perguntar: “o Seu ensino funciona na vida real?”, porque, quando aplicamos os ensinamentos e valores de Jesus na nossa vida, descobrimos o que é fé, de acordo como o apóstolo João, como vemos em todo este Evangelho, onde encontramos exemplos maravilhosos do que significa crer.

Com base na declaração do propósito de João ao escrever este livro, encontramos nele resposta para três outras perguntas: “O que é vida?”; “O que é a vida eterna sobre a qual o apóstolo João escreveu?” e “Que qualidade de vida é esta descrita por João?”.

Encontraremos belas respostas a estas perguntas em todo o Evangelho de João, como quando aprendemos que vida eterna é beber da água que sacia nossa sede para sempre, ou comer o pão que satisfaz nossa fome para o resto da vida (4.1-42; 6.48-51).

Agora, acompanhe comigo este estudo dos vinte e um capítulos do Evangelho de João, versículo por versículo. Ao estudar este Evangelho, deixe que uma das suas chaves decodificadoras seja as respostas para as perguntas: quem é Jesus, o que é fé e o que é vida.

## Capítulo 2

### “A Palavra Viva” (João 1.1-18)

*“No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram. Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens. Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela*

*vontade de algum homem, mas nasceram de Deus. Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, como a glória do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho dele, dizendo: ‘Este é aquele de quem eu falei: aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim’. Todos recebemos da sua plenitude graça sobre graça, pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito que está junto do Pai, o tornou conhecido” (João 1.1-18).*

No primeiro capítulo, fizemos a introdução deste estudo, mostrando algumas chaves importantes para a compreensão da mensagem do Evangelho de João; neste, iniciaremos o estudo versículo por versículo.

Sempre que preparamos uma pregação, devemos atentar para três coisas importantes: informar sobre o que vamos falar, desenvolver o

assunto sobre o que vamos falar e, por fim, revisar tudo o que foi falado.

Foi exatamente isto o que o apóstolo João fez ao escrever o seu Evangelho, já que os dezoito primeiros versículos do seu Evangelho são um prólogo, no qual o apóstolo informa aos leitores acerca do que se trata o seu livro.

A partir do versículo 19 do capítulo 1 até o versículo 29 do capítulo 20, ele disserta sobre o assunto e, dos versículos 30 e 31 deste capítulo em diante, ele fala sobre tudo o que dissertou, sendo que estes dois versículos revelam o motivo do relato de João.

Podemos dizer que tudo o que o apóstolo João apresenta nos vinte e um capítulos do seu Evangelho está resumido neste prólogo. Quando João falou que a “Palavra” estava no princípio com Deus e ela era Deus, ele estava se referindo a Jesus.

O quarto Evangelho é totalmente focado em Jesus Cristo, por isso devemos ler o Evangelho de João procurando por Cristo. Quando João se refere à “Palavra”, ele apresenta o primeiro retrato de Jesus.

O que ele quer dizer ao se referir a Jesus Cristo como a “Palavra”? Uma palavra é um veículo de expressão; se eu tenho um pensamento em mente e quero

comunicá-lo, a palavra faz o transporte do pensamento da minha mente para a sua mente.

O que João está dizendo é o mesmo que está escrito no Livro de Gênesis, que no princípio da criação Deus já existia e não estava sozinho, já que o pronome pessoal usado está no plural (nós).

Ao orar pelos seus apóstolos, Jesus pediu ao Pai que lhe desse de volta a glória que tinha com Ele antes de o mundo existir (João 17.5). Deus tinha uma verdade que queria transmitir ao homem e Jesus Cristo foi o Seu veículo de expressão, ou seja, a Palavra que transportou essa verdade que Deus queria transmitir para as nossas mentes.

O prólogo de João termina com uma declaração resumida muito importante sobre Jesus: *“Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus unigênito que está junto do Pai o tornou conhecido”* (1.18).

Nos versículos 14 e 18, João afirma que esta Palavra se tornou carne e viveu entre nós, para que pudéssemos ter acesso às verdades de Deus plenamente reveladas a nós por Jesus Cristo, enquanto que, mais adiante, João cita Jesus dizendo: *“Eu sou a Verdade”* e *“por essa razão nasci e para isso vim ao mundo: para testemunhar*



da verdade” (14.6; 18.37). Jesus foi a Verdade que Deus quis revelar a você e a mim.

Várias passagens da Bíblia afirmam que nenhum homem jamais viu Deus, embora algumas pessoas tenham experimentado manifestações e revelações de Deus realmente impressionantes, mesmo que ainda não expressem toda a Sua plenitude.

O Velho Testamento afirma que não existiu ninguém que pudesse ter tido essa experiência e sobreviver (Êxodo 33.20), mas, de acordo com João, podemos ver Deus através de Jesus Cristo e esta é outra razão porque essa “galeria de arte espiritual” do quarto Evangelho é minha preferida.

*“Ninguém jamais viu Deus, mas o Deus unigênito que está junto do Pai...”*, quer dizer que nosso Senhor Jesus Cristo estava e está em comunhão íntima com o Pai; se Ele está junto ao Pai, quer dizer que Ele está sentado à direita do Pai, ou seja, no lugar de comunhão mais íntimo que existe. Estes versículos querem dizer que o Filho (a Palavra), que estava e está em comunhão íntima com o Deus Pai, revelou Deus de maneira plena.

A Palavra grega usada no original para a expressão “tornar

conhecido” foi “exegese”. O primeiro ano do seminário é dedicado ao estudo elementar da língua grega e, depois disso, os restantes são chamados de “exegese”.

Para se fazer a exegese de um versículo da Bíblia extraímos dele todo o significado embutido na palavra. Por exemplo, a palavra “exegese”: “ex” significa “fora” e “gese”, verdade ou conhecimento. O que João deixou claro foi que toda verdade que é possível ao homem conceber sobre Deus foi “exegesada” por Jesus Cristo.

Conforme já observamos ao estudar a vida de pessoas como Abraão, Moisés e Davi, no Velho Testamento, quando Deus quer comunicar um conceito importante, como fé, por exemplo, Ele coloca este conceito numa pessoa. Desse modo, João ensinou que Jesus foi a Pessoa em quem o Deus colocou toda a verdade que Ele queria comunicar ao mundo.

Jesus também foi a Pessoa, através de quem Deus existiu e fez todas as coisas na terra, cumprindo Seu papel através de tudo que disse. Os Evangelhos contam que “Ele as ensinava como quem tem autoridade”; Jesus foi a maior revelação de Deus que o mundo já teve.

Era isto que João queria dizer quando escreveu que Jesus Cristo era (e é) a Palavra de Deus, a Palavra Viva de Deus, que estava com Deus no princípio e era Deus, a Palavra que Se tornou carne, veio ao mundo e revelou Deus para todos nós.

Hoje, a ciência e a tecnologia avançadas desafiam questões éticas envolvendo a engenharia genética, a clonagem humana, o aborto e a eutanásia. Não importa qual seja a questão, devemos sempre começar com Jesus e nos perguntar: “Jesus tratou desta questão ou pelo menos do seu princípio?”.

O que pensamos deve sempre começar com Jesus, porque Jesus é a Verdade, a qual deve ser a base do que cremos, se quisermos ser encontrados dignos de sermos chamados de discípulos de Jesus Cristo.

### **Jesus era Deus**

O tema e objetivo principais do Evangelho de João estão manifestados nas últimas palavras do primeiro versículo, onde lemos: *“Ele estava com Deus, e era Deus”*. A “Palavra” sobre a qual João escreveu, além de estar no princípio com Deus, era Deus.

O argumento do Evangelho de João é que a Palavra que era Deus

se tornou carne e expressou Deus para nós. O objetivo de João foi salientar que Jesus não era apenas divino, mas que Ele era Deus, o que se tornou o ponto forte da alegação de Jesus, no diálogo que travou com os líderes religiosos, registrado nos capítulos 5, 6, 7 e 8 deste Evangelho.

Essa verdade tão profunda que João compartilha conosco está sintetizada na palavra “encarnação”, quando nos diz que Deus se tornou carne, o que Ele fez para trazer a salvação a todos nós.

Estou determinado a fazê-lo compreender bem este conceito de encarnação e, para isto, quero que você use a sua imaginação por alguns minutos.

Imagine que sua cozinha e toda sua casa estejam infestadas de formigas. Vamos supor que você decida resolver este problema e descubra que todas as formigas vêm de um formigueiro no fundo do seu quintal, já que existe uma trilha de formigas que vai da sua casa até esse formigueiro.

Se você pudesse se comunicar com essas formigas, talvez encontrasse uma solução junto com elas; quem sabe você poderia deixar um pouco de comida perto do formigueiro, caso elas

concordassem em não entrar mais em sua casa.

Observando as formigas, você percebe que elas, de alguma forma, se comunicam, mas o problema é que você não consegue se comunicar com elas. Porém, se as amasse tanto, a ponto de abdicar da sua forma de ser humano e se tornar uma formiga, talvez você pudesse entrar no formigueiro e dizer para as formigas: “Eu posso parecer uma formiga, mas, na verdade, sou o dono desta casa aí fora e estou disposto a dar a vocês dois quilos de açúcar, os quais eu deixarei aqui no canto do jardim, se vocês concordarem em permanecer fora da minha casa”.

Esta ilustração pode parecer meio ridícula, mas mostra o significado do conceito bíblico de “encarnação”. Imagine o desafio que representou para Deus decidir declarar o milagre e a mensagem de salvação para os seres humanos. As Boas Novas anunciadas no quarto Evangelho são que Deus amou tanto o homem que se tornou carne, a fim de trazer salvação e vida eterna para você e para mim.

## Resumo

Neste prólogo, João declara sobre o que irá falar: que Jesus

era a Palavra que estava com Deus no princípio, antes da criação do mundo, e que ela era Deus; que Ele se tornou carne e habitou entre nós, a fim de que tivéssemos a revelação de Deus vivendo como homem, além das sagradas páginas da Bíblia.

A expressão grega usada para “viveu entre nós” é “ergueu Sua tenda entre nós”. Quando Deus se tornou homem, revelou para nós a Sua natureza e tudo o que o homem poderia compreender sobre Deus (1.1,14,18).

João também afirma em seu prólogo: *“Ele estava com Deus no princípio... Veio para o que era seu (referindo-se ao povo judeu), mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito (autoridade) de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus”* (1.12,13).

Este amado apóstolo descreveu da seguinte maneira o que falaria nos capítulos seguintes: “Quando a Palavra se tornou carne e viveu entre nós, apresentou-Se para algumas pessoas deste mundo, que se

tornaram o Seu povo, o povo judeu, que não O recebeu, principalmente os líderes religiosos”.

A palavra “receber”, no versículo 12, significa “crer”. Quando Jesus estava vivendo em carne, não mandou ninguém baixar a cabeça e deixar que Ele entrasse em seus corações; Ele não fez isto, porque ainda estava vivendo em carne entre os homens e não era desta forma que eles deveriam recebê-Lo.

A palavra “receber”, neste versículo, é um sinônimo de “crer”. Lemos neste prólogo: *“Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu”*.

Um poeta escreveu: “Ele foi crucificado numa cruz de madeira e criou o monte onde estava aquela cruz”. Não foram apenas os judeus que rejeitaram Jesus, conforme diz um antigo cântico: “Senhor, não sabíamos quem o Senhor era!”.

As boas novas são que alguns O receberam, como os doze apóstolos e ainda outros judeus creram, e a esses que creram “Ele lhes deu a autoridade (em grego, a palavra é ‘autoridade’) para se tornarem filhos de Deus”.

Em outras palavras, quando Jesus dizia quem Ele era, a maioria não cria nEle; alguns, porém, creram e a esses foi dado o poder de se tornarem o que Deus queria que eles fossem: filhos de Deus.

Essas pessoas, então, tiveram experiências, como se tivessem nascido outra vez, não como já tinham nascido, fisicamente, do sangue, da vontade da carne e da vontade do homem, mas, quando receberam de Jesus o poder de se tornarem filhos de Deus, eles experimentaram um nascimento espiritual.

João conta que eles “nasceram de Deus” ou “nasceram do alto” e, no terceiro capítulo deste Evangelho, Jesus chama esta experiência de “novo nascimento”.

Ao ler este Evangelho, observe que depois de relatar em seu prólogo o que iria falar, João descreveu os diferentes diálogos que Jesus teve com pessoas que tinham nascido de novo, sendo que as primeiras foram Seus apóstolos; depois, Jesus conversou com o rabino Nicodemos, que aprendeu de Jesus que deveria nascer de novo.

No capítulo 4, Jesus conversou com uma mulher junto a um poço, em Samaria, a quem descreveu o novo nascimento, usando

outra figura de linguagem, ao se referir à água viva que mataria a sede dela para sempre.

No capítulo 5, Jesus conversou com um homem junto a um tanque, enquanto que no capítulo 9 curou um cego de nascença. Enfim, este Evangelho registra o encontro e o diálogo de Jesus com várias pessoas; mas, o que todos esses encontros e diálogos têm a nos ensinar?

João deixou bem claro a lição que tiramos de todos esses diálogos ao mostrar que, quando as pessoas não criam em Jesus, nada lhes acontecia, porém,

quando elas acreditavam, Ele lhes dava o poder de se tornarem filhos de Deus, sendo novas criaturas, através do novo nascimento espiritual.

Como já vimos, no final do seu Evangelho, no capítulo 20, João resume tudo o que falou nos capítulos anteriores. Em outras palavras, foi isto o que ele escreveu: “Eu não contei todos os sinais de Jesus, mas contei esses, para que vocês criam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, porque, se vocês crerem em tudo o que lhes contei sobre Jesus, nascerão de Deus e terão a vida eterna”.

## Capítulo 3

### “A Testemunha”

*“Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. João dá testemunho dele. Ele exclama: ‘Este é aquele de quem eu falei: aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim’. Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre graça. Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo” (1.6-8,15-17).*

Este trecho do capítulo primeiro apresenta João Batista, a quem Jesus fez um elogio que nenhum outro homem recebeu: *“Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior que João Batista”* (Mateus 11.11 e Lucas 7.28).

De acordo com Jesus, João Batista foi o maior de todos os profetas e, simplesmente, o melhor homem que já existiu na face da terra, o que deveria nos levar a

refletir sobre a vida deste homem enviado por Deus.

O autor deste Evangelho deixa bem claro que João Batista não era a Luz, mas foi enviado para dar testemunho da Luz. Observe quantas vezes aparece o verbo “era” referindo-se a Jesus, mas ao falar de João Batista, o evangelista afirma várias vezes que “ele não era”.

Devemos notar, também, que quando Jesus, a Palavra Viva, tornou-se carne afirmou: “Eu sou, Eu sou, Eu sou”, enquanto João Batista dizia exatamente o contrário: *“Este foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era. Ele confessou e não negou; declarou abertamente: ‘Não sou o Cristo’. Perguntaram-lhe: ‘E então, quem é você? É Elias?’. Ele disse: ‘Não sou’. É o Profeta?’. Ele respondeu: ‘Não’. Finalmente perguntaram: ‘Quem é você? Dê-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram. Que diz você acerca de si próprio?’. João respondeu com*

*as palavras do profeta Isaías: ‘Eu sou a voz do que clama no deserto: Façam um caminho reto para o Senhor’. Alguns fariseus que tinham sido enviados interrogaram-no: ‘Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?’. Respondeu João: ‘Eu batizo com água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem. Ele é aquele que vem depois de mim, e não sou digno de desamarrar as correias de suas sandálias’. Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando” (João 1.19-28).*

Quando as autoridades religiosas mandaram perguntar a João se ele era o Cristo, Elias ou um profeta, ele respondeu: *“Não, eu não sou”*. Observe como João foi enfático nesta resposta, bem como no capítulo 3, quando seus discípulos lhe disseram: *“Mestre, aquele homem que estava contigo no outro lado do Jordão, do qual testemunhaste, está batizando e todos estão se dirigindo a ele”, ao que João Batista respondeu: “Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou aquele que foi enviado adiante dele. A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço*

*ao noivo e que o atende e o ouve enche-se de alegria, quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, que agora se completa” (3.28-29).*

O segredo da grandeza desse homem é muito simples: ele aceitou suas limitações e a responsabilidade que recebeu, porque sabia qual era o seu papel; por esta razão, quando o pressionaram com perguntas, ele respondeu: *“Eu sou a voz do que clama no deserto”*. Ele sabia que era isto o que Deus tinha planejado para ele ser e que seria tolice tentar ser mais ou ser menos que isto.

Uma das perguntas que os líderes religiosos fizeram a João Batista foi: *“Que diz você acerca de si próprio?”*. Esta expressão “si próprio” tem a ver com a individualidade de João Batista que o fazia diferente de todas as outras pessoas.

Quando Deus criou João Batista, você e eu jogou a forma fora, por isso não existe ninguém igual a você e jamais haverá! Deus nos fez indivíduos únicos.

Existem mais de sete bilhões de pessoas no mundo e cada uma delas tem uma impressão digital diferente, o que se torna uma evidência de que Deus fez cada ser

humano um ser único. O DNA é outra prova irrefutável deste grande milagre.

De acordo com as Escrituras, uma das primeiras consequências da nossa salvação é o que Paulo chama de *“a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”* (Romanos 12.2). Em outras palavras, quando nascemos de novo, descobrimos nossa individualidade em Cristo.

Antes do Novo Nascimento estamos acostumados a copiar, a nos moldarmos e a sermos dominados, até que fiquemos iguais a todo mundo, assemelhando-nos a Esaú, quando *“trocamos nosso direito de nascimento por um prato de sopa”* (Gênesis 25.29-34).

Em alguns textos, as Escrituras fazem referência a essa pessoa única que Deus quer que você seja, como quando Jesus disse: *“Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma?”* (Marcos 8.36,37). Nesta passagem, Jesus estava se referindo à individualidade do homem planejada por Deus, que nos faz diferentes de todas as outras pessoas.

Existe uma vontade de Deus para você e para mim, que é boa, agradável e perfeita, mas só

podemos descobri-la quando vamos até Cristo. Um dos primeiros resultados da nossa ida a Cristo é a recuperação da boa, agradável e perfeita vontade de Deus para nossas vidas.

Aquelas pessoas que, como João, descobrirem o plano perfeito de Deus para elas aceitarão suas limitações e responsabilidades para serem o que Deus quer que elas sejam, onde e da maneira que o Senhor quiser.

O exemplo de João Batista é apresentado nestas páginas das Escrituras como um desafio para nós, pois o mesmo Deus que tinha um propósito para a vida de João Batista também tem um propósito para nossas vidas.

Você sabe o que Deus quer que você seja? Você acredita que Deus tem um plano para você neste mundo? Esta é a aplicação prática que tiramos da vida de João Batista, a respeito de quem Jesus disse que *“entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior que ele”*. Você acredita que Deus tem um plano para você que inclui o que você vai fazer e onde vai estar neste mundo? Não podemos deixar de aplicar em nossas vidas o que as Escrituras falam deste grande homem e profeta.



## O testemunho de João

Lemos no primeiro capítulo de João, versículo 19: “Este foi o testemunho de João”; depois, no versículo 32: “Então João deu o seguinte testemunho”. Ainda no versículo 34, João Batista é citado, dizendo: “Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus”.

O testemunho de João Batista coincide com o tema do Evangelho de João, como já comentamos sobre a argumentação sistemática deste livro, onde o apóstolo deixa claro que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus, para quem, nEle crendo, nascamos de novo e tenhamos vida eterna.

Quando perguntaram a João Batista “... por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?”, ele respondeu: “Eu batizo com água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem. Ele é aquele que vem depois de mim, e não sou digno de desamarrar as correias de suas sandálias” (vv.25,26).

A seguir, nos versículos 29 ao 34, lemos: “No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: *Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! Este é aquele a quem eu me referi, quando disse: Vem depois de*

*mim um homem que é superior a mim, porque já existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia, mas por isso é que vim batizando com água: para que ele viesse a ser revelado a Israel”.*

*“Então João deu o seguinte testemunho: Eu vi o Espírito descer dos céus como pomba e permanecer sobre ele. Eu não o teria reconhecido, se aquele que me enviou para batizar com água não me tivesse dito: Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo. Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus”.*

Ao enviar João Batista para batizar, Deus avisou-o de que um dia ele batizaria um certo Homem sobre quem viria o Espírito em forma de pomba e n’Ele permaneceria e, quando isto acontecesse, João Batista saberia que aquEle era o Filho de Deus, do que ele deu testemunho: “*Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (1.29).

O maior e o último dos profetas viu o significado de milhões de cordeiros que tinham sido sacrificados em obediência à Lei de Deus, descrita nos Livros de Êxodo e Levítico, que era a forma de

adoração judaica da Páscoa (Êxodo 12; Lucas 22.15,16).

A apresentação que João Batista fez de Jesus relacionou a Sua morte na cruz a todos aqueles sacrifícios de animais que faziam parte da liturgia de adoração dos judeus, que foi instituída quando Deus deu a Moisés instruções sobre a Tenda de Adoração.

Vários capítulos do Livro de Êxodo foram dedicados a explicar com simplicidade e clareza como Deus queria que fosse essa liturgia: ela deveria mostrar a um povo pecador como se aproximar de um Deus santo.

O Templo de Salomão foi um centro de constante adoração, no qual os mesmos padrões litúrgicos praticados na Tenda de Adoração foram observados durante séculos.

Eu já ouvi de algumas pessoas não familiarizadas com o Velho Testamento que, quando os romanos crucificaram Jesus, Seus seguidores inventaram essa história de que Ele era o Cordeiro de Deus. No entanto, João Batista já havia apresentado esta verdade logo no início do ministério de Jesus Cristo.

Os apóstolos uniram-se aos profetas do Velho Testamento e a João Batista, vinculando a morte de Jesus à Páscoa dos Judeus e ao

número incontável de animais que eram sacrificados no Templo de Salomão e no Tabernáculo do deserto (Isaías 53; I Pedro 1.18,19; 2.23,24; II Coríntios 5.21).

## A testemunha

Antes de encerrarmos o comentário sobre a vida de João Batista, quero destacar mais um conceito muito importante que aprendemos com ele: o de ser uma testemunha.

Jesus disse: *“Mas receberão poder, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra”* (Atos 1.8).

Uma testemunha é alguém que presenciou ou viveu alguma coisa e tem a responsabilidade de dividir o que viu ou viveu. “Ser uma testemunha” implica “ser” e não “fazer”, ao mesmo tempo que envolve o dever de falar a respeito do que foi visto ou vivido.

Imagine que você receba uma intimação para ser testemunha num julgamento; você vai para o banco das testemunhas e ouve perguntas a respeito do que você viu ou viveu; mas, como o tribunal reagiria, caso você se recusasse a falar, justificando: “Eu

vou deixar que minha vida fale por mim”? Você acha que algum tribunal aceitaria isto? Você seria intimado a falar ou seria acusado de desrespeito e desobediência à autoridade.

Por causa dos seus sermões e de sua coragem em confrontar o pecado de um rei ímpio, ele foi lançado numa masmorra e decapitado. Com este exemplo ele

mostrou outra dimensão do que significa ser testemunha.

A palavra grega que os autores do Novo Testamento usaram para “testemunha” é uma palavra, cuja raiz significa “mártir”. Como João Batista foi, nós também devemos ser testemunhas fiéis, para a justiça e para a glória do nome do Senhor, sejam quais forem as circunstâncias.

## Capítulo 4

### “Graça e Verdade”

Lemos, no prólogo deste Evangelho: *“Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo”* (1.17).

O que isso quer dizer? A palavra grega para “graça” é “charis”. Quando a graça é manifestada em nossas vidas, é chamada de “carisma”. A graça de Deus é definida como um favor e uma bênção de Deus que não merecemos; como não merecemos nada de Deus, tudo de bom que Deus nos dá é por Sua graça.

Além de ser um favor que não merecemos, a graça também é o poder e a dinâmica de Deus: é a obra divina em nós, sem a nossa interferência.

A graça é o milagre do Novo Nascimento que Deus opera em nós, sem qualquer ajuda nossa, a não ser a nossa fé. “A vontade de Deus jamais nos levará onde a Sua graça não possa nos sustentar” Esta é outra definição do que devemos entender como graça de Deus.

Se dissermos a Deus: “Eu não consigo”, Ele responde: “Eu sei,

mas Eu consigo; se você estiver ligado a Mim da maneira correta, receberá de Mim a dinâmica para ser e fazer, pois vou equipá-lo e lhe darei poder para ser tudo o que quero que você seja e para fazer tudo o que quero que você faça”.

Às vezes, quando alguém pensa em se tornar seguidor de Cristo, ao ver que isto exige da sua parte completa e total mudança de estilo de vida, esse alguém diz: “Eu jamais conseguirei fazer isso ou viver desse jeito”.

O que ocorre é que essa pessoa está absolutamente certa, porque ninguém consegue coisa alguma, a não ser que lhe seja derramada a graça de Deus, conforme está registrado no capítulo 1, versículos 15 ao 17: *“Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre graça”*.

Estas são as boas novas: *“porque a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”* (v.17). Deus deu, através de Moisés, maravilhosas verdades ao Seu povo, mas, quando Ele manifestou

a revelação da Verdade, através da Palavra eterna que se tornou carne, também nos deu a graça sobrenatural para aplicarmos esta verdade em nossas vidas.

Sem dúvida alguma esta é uma referência ao Dia do Pentecostes, quando o Espírito Santo veio sobre os seguidores de Cristo e passou a habitar neles. O resultado deste acontecimento é descrito no Livro de Atos da seguinte forma: “... *grandiosa graça estava sobre todos eles*” (Atos 4.33).

Os crentes judeus que tinham vivido o Pentecoste já conheciam as Escrituras, pois a Lei de Deus lhes havia sido entregue através de Moisés, o que lhes ofereceu a oportunidade de usufruir a verdade, a qual lhes mostrava como viver, embora ainda não tivessem a dinâmica para aplicar essa verdade em suas vidas.

É por isso que a vida das pessoas tementes a Deus do Velho Testamento representa alertas e exemplos a serem seguidos (I Coríntios 10.11).

Autores do Novo Testamento, como o apóstolo Paulo, por exemplo, descreveram a Lei como uma linha traçada junto a nossa iniquidade, evidenciando o nosso pecado (Romanos 3.19,20), enquanto

que Tiago afirmou que a Palavra de Deus é como um espelho, para o qual devemos olhar todas as manhãs, a fim de ver nossas imperfeições (Tiago 1.22-25).

Onde encontramos poder e graça para endireitar os caminhos tortuosos da nossa vida, que são evidenciados através do espelho, que é a Palavra de Deus?

É exatamente sobre isto que João está falando neste prólogo ao afirmar que recebemos graça sobre graça, as boas novas que vieram por intermédio de Jesus Cristo.

### **“Venham e verão”**

Quando João Batista apresentou Jesus como o Cordeiro de Deus, havia dois homens com ele que eram seus discípulos e André era um deles.

Embora não se saiba exatamente quem era o outro, existem duas razões para que alguns teólogos acreditem que João, o autor deste Evangelho, fosse o companheiro de André naquela ocasião.

Vejamos a primeira razão neste texto: “*O primeiro que ele (André) encontrou foi Simão (que depois se tornou conhecido como Pedro), seu irmão, e lhe disse: Achamos o Messias (isto é, o Cristo)*”. João também tinha um

irmão, e estes quatro tinham em conjunto um negócio de pesca.

A segunda razão para os teólogos acreditarem que este outro discípulo era João está ligada ao fato de ele referir-se a si mesmo com muita humildade, como “*o discípulo a quem Jesus amava*”, omitindo o seu nome, o que poderia ter ocorrido também nesta passagem em estudo.

Depois de João Batista orientar esses dois discípulos, eles seguiram Jesus que, ao vê-los, lhes perguntou: “*O que vocês querem? Eles disseram: Rabi (que significa Mestre), onde estás hospedado? Respondeu ele: Venham e verão. Então foram, por volta das quatro horas da tarde, viram onde ele estava hospedado e passaram com ele aquele dia*” (1.38,39).

Como já ressaltamos na introdução deste estudo, o Evangelho de João possui um significado mais profundo. Por exemplo, o que vocês acham que Jesus quis dizer com a pergunta “*O que vocês querem?*”, feita àqueles dois discípulos, quando viu que eles O estavam seguindo?

Esta pergunta tem um grande significado, já que Deus nos fez criaturas com capacidade de livre escolha e para Ele esta livre

escolha do homem é muito importante. Deus jamais violaria esta liberdade que Ele mesmo deu ao homem de fazer suas escolhas e traçar seu próprio caminho.

O Salmo 37.4 é para alguns teólogos uma das promessas mais importantes de Deus encontradas na Bíblia, ao afirmar que Deus satisfaz os desejos do nosso coração. Porém, quais são os desejos do nosso coração?

Que estilo de vida você escolheu? O que você almeja para sua vida? A escolha é sua, mas as consequências dessa escolha também lhe pertencem e não poderemos escapar delas, como diz o poema: “cedo ou tarde, todos nos sentaremos para um banquete de consequências”.

Os ensinamentos de Jesus traziam esse conceito de consequência (Mateus 7.13-27), por esta razão, a pergunta de Jesus “*O que vocês querem?*” é tão importante. O que você quer? Quais são os desejos do seu coração?

A pergunta que aqueles dois homens fizeram a Jesus foi muito prática: “*Rabi, onde estás hospedado?*”. Eles queriam saber onde Jesus vivia e se Ele praticava tudo o que estava ensinando, isto é, eles queriam ver na prática!

Acho que todo pastor deveria ter esta pergunta num quadro pendurado em seu escritório: “Pastor, onde o senhor vive?”. O sermão mais importante que podemos pregar é o nosso dia-a-dia.

Quando “entramos na Palavra de Deus e a Palavra de Deus entra em nós”, devemos sempre nos lembrar desta pergunta profunda que Jesus fez àqueles dois discípulos: “*O que vocês querem?*”, estando cientes de que a resposta que dermos pode mudar todo nosso estilo de vida, se seguirmos nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo.

Jesus era tão prático quanto eles e lhes respondeu com o convite: “*Venham e verão*”. A seguir, lemos estas palavras: “*Então foram, por volta das quatro horas da tarde, viram onde ele estava hospedado e passaram com ele aquele dia*”.

Como já dissemos na introdução deste estudo, todos eles viveram para Jesus. Na verdade, de acordo com as Escrituras e com a História da Igreja, todos eles morreram por Ele, por causa do que viram e da opção que fizeram, em razão do compromisso resultante do “ir e ver” onde e como Jesus vivia.

Já destacamos que João, além de mostrar no que devemos crer, também explicou o que é crer, através dessa passagem. Portanto, podemos dizer que fé é assumir o compromisso de “ir e ver”, de andar com Jesus e pedir a Ele que nos dê a graça para viver de acordo com o que Ele quer para nós.

Você já fez isto? Você já disse ao Cristo Vivo e Ressuscitado: “Quero que sejas o meu Senhor e preciso receber a Sua graça para seguir os Seus passos”. Faça isto, pois Jesus estende a todos o convite: “*Venham e verão*”.

Durante o Estudo do Evangelho de João, vamos encontrar respostas para estas duas perguntas: Quem é Jesus e o que é vida. Vida é reconhecer que Jesus é o Cordeiro de Deus e, depois, assumir o compromisso de seguir suas pisadas para que Ele nos mostre, nas situações do dia-a-dia, como a graça e a verdade vieram através d’Ele, Jesus Cristo.

O meu desafio é que você continue a estudar o Evangelho de João comigo. À medida que caminharmos, capítulo por capítulo e versículo por versículo, descobriremos quem é Jesus, o que é fé e o que é vida.

## Capítulo 5

### “Nascer de Novo: O Que, Como e Por Quê?” (João 2.1-11)

*“No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia e a mãe de Jesus estava ali; Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm mais vinho’. Respondeu Jesus: ‘Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou’. Sua mãe disse aos serviçais: ‘Façam tudo o que ele lhes mandar’. Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabiam entre oitenta e cento e vinte litros. Disse Jesus aos serviçais: ‘Enchem os potes com água’. E os encheram até à borda. Então lhes disse: ‘Agora, levem um pouco ao encarregado da festa’. Eles assim fizeram e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo e disse: ‘Todos servem primeiro o melhor vinho*

*e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora’. Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (2.1-11).*

João declarou que o seu propósito ao escrever este Evangelho era relatar os sinais ou milagres que Jesus operou, acreditando que depois de examinarmos este relatório estaríamos convencidos de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus.

João queria que crêssemos, porque, quando cremos, recebemos a Vida Eterna. Tendo explicado sobre o quealaria e declarado o seu propósito ao escrever este Evangelho, o primeiro milagre de Jesus que João relatou foi a transformação de água em vinho numa festa de casamento.

Nas Escrituras, o vinho simboliza alegria e eu tenho certeza de que, além dessa história ser o relato de um lindo milagre, também é uma alegoria.



Como já observamos, quando digo que é uma alegoria, não significa que a história não tenha realmente acontecido, já que uma alegoria é uma história cujos personagens, objetos e cenário possuem um significado mais profundo com uma lição moral ou espiritual.

Esta história é uma alegoria que cumpre o objetivo deste Evangelho. João disse que contaria os sinais de Jesus e, depois de responderem devidamente, as pessoas nasceriam do Espírito, nasceriam do alto.

Este milagre que Jesus realizou é uma alegoria do milagre do Novo Nascimento, do nascimento do alto ou de Deus e da regeneração que Deus promove em nossas vidas.

O primeiro passo para o Novo Nascimento está representado nas palavras de Maria para Jesus: *“Eles não têm mais vinho”*. Alegoricamente, eles não tinham mais alegria. O sofrimento do povo de Deus naquele tempo, sob o domínio dos romanos, que governavam com pulso de ferro, era a razão porque eles não tinham alegria.

Aprendemos com esta alegoria que o primeiro passo para nascer de novo é justamente confessar que não somos nascidos de novo.

Observe como a Bíblia descreve alguém que nasceu de novo: *“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas. Tudo isso provém de Deus...”* (II Coríntios 5.17,18).

Se você ler Gálatas 5.22,23 e João 10.10 e depois considerar o fruto do Espírito ou a vida abundante daqueles que nasceram de novo, talvez você pense: *“Isso não tem nada a ver comigo”*. É como se você dissesse: *“Não tenho vinho”*.

De acordo com essa alegoria, este é o primeiro passo que você deve dar para nascer de novo: confessar que não tem mais vinho, não tem alegria verdadeira ou, em outras palavras, que você ainda não nasceu de novo.

Nessa alegoria, destacamos o segundo passo, que simboliza o Novo Nascimento, quando Jesus manda os serviçais encherem aqueles potes com 80 litros de água. Na Bíblia, *“água”* simboliza a própria Escritura (Efésios 5.26).

A Palavra de Deus é o agente que Ele usa para operar os milagres em nossas vidas, como o apóstolo Paulo escreveu: *“a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo”* (Romanos 10.17).

Pedro, por sua vez, comparou o Novo Nascimento ao nascimento físico. Para o nascimento físico são necessários um sêmen ou semente, um óvulo, a concepção, o desenvolvimento da vida pré-natal e o parto. Pedro explica que no nascimento espiritual a semente, ou o sêmen, é a Palavra de Deus (I Pedro 1.23).

O enchimento dos vasos com água, na alegoria do primeiro milagre de Jesus, corresponde ao segundo passo do Novo Nascimento: depois de confessar que ainda não nasceu de novo, você enche o seu vaso, sua mente e sua vida com a Palavra de Deus.

Esta foi a razão porque fui levado a criar o estudo Encontro com a Palavra, quando descobri que, no momento em que o “vaso” é cheio da Palavra de Deus, quase sempre acontece o Novo Nascimento, porque a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, a semente que concebe o Novo Nascimento. Portanto, se você quiser nascer de novo, encha o seu vaso, sua mente, seu coração, sua vida com a Palavra de Deus.

O terceiro passo no processo do Novo Nascimento, nessa alegoria, está ilustrado no ato de Maria, quando diz aos serviçais: *“Façam*

*tudo o que ele lhes mandar”*, que podemos entender da seguinte maneira: enquanto você estiver enchendo o seu vaso com a Palavra de Deus, “tudo o que Ele lhe mandar fazer, faça!”.

O que faz a Palavra de Deus ser viva em sua vida não é somente familiarizar-se com ela, estudando seus textos, mas praticando o que você aprende com Ela. Este é um fator de vital importância.

Muitos de nós não precisamos somente escutar, mas atentar ao que a Palavra diz. De acordo com a Parábola do Semeador, produzimos frutos, quando obedecemos a Palavra que foi semeada em nossos corações (Lucas 8.15).

Por isso, quando sua mente e seu coração estiverem se enchendo com a Palavra de Deus, e você ouvir a voz dEle mandando-o fazer alguma coisa, faça!

Pode ser também que, enquanto você estiver enchendo o seu vaso com a Palavra de Deus, o Espírito Santo o convença de alguma coisa que você está fazendo e Ele lhe diga: “Pare!”. Quando isto acontecer, obedeça!

O quarto passo do Novo Nascimento nesta alegoria é servir o vinho. Depois que você já tiver dado o primeiro, o segundo e o

terceiro passos, retire a água que foi transformada em vinho de maneira miraculosa e sirva-a.

Pode ser que, como no caso do milagre da multiplicação dos pães, você se pergunte: “Em que momento o milagre aconteceu? Qual foi exatamente o momento em que a água se transformou em vinho?”. Tenho convicção de que o milagre da transformação da água em vinho ocorreu no momento em que Jesus mandou os serviçais servirem e eles tiveram fé para fazê-lo.

A mensagem que tiramos desta parte da alegoria é: quando o Cristo Vivo transformar a água em vinho, compartilhe com outros, porque a experiência do Novo Nascimento deve fazer diferença no seu relacionamento com as pessoas.

Será que sua mulher, seu marido, seus filhos, seus colegas de trabalho vão saber que você nasceu de novo? É claro que vão, porque a experiência do Novo Nascimento não só transforma você, mas também muda profundamente os seus relacionamentos.

A distribuição da água transformada em vinho representa a transformação da nossa vida sendo compartilhada com as pessoas

do nosso relacionamento. O maravilhoso milagre da transformação da água em vinho é um exemplo do que João falou que aconteceria: as pessoas nasceriam de novo depois de responderem apropriadamente a Jesus e à Sua Palavra.

Este milagre também pode representar o reavivamento. Depois do Novo Nascimento, haverá momentos em que podemos achar que precisamos nascer mais uma vez e outra e outra, embora não seja exatamente isto o que precisa acontecer, mas sim um reavivamento, uma renovação espiritual.

Jesus falou sobre esse assunto com Pedro, quando disse que não precisamos “tomar um novo banho”, mas, depois que nossos pés caminharem pelo mundo e se sujarem, o que precisamos fazer é simplesmente lavá-los (João 13.10).

Este milagre de Jesus oferece para nós uma fórmula para quando acharmos que precisamos de um reavivamento, dando o primeiro passo que é confessar que não temos mais vinho (Salmo 51.12). Simplesmente confesse a Deus: “Não tenho mais a alegria que deveria ter. Não tenho mais vinho”.

Dê o segundo passo enchendo o “vaso” com a Palavra de Deus.

Busque um lugar onde você possa se isolar e encha o seu coração com a Palavra de Deus até chegar ao terceiro passo, que é estar atento à voz de Deus, quando Ele disser “Faça isso!” ou “Não faça isso!”.

Você estará dando o quarto passo ao pedir a Deus que use o reavivamento espiritual que está buscando como uma bênção para todas as pessoas que participam da sua vida.

Depois que forem dados estes quatro passos, representados alegoricamente neste milagre de Jesus, você descobrirá que sua vida em Cristo foi renovada.

O impacto imediato que este milagre provocou foi que, pela primeira vez, os discípulos creram em Jesus. Quando eles perguntaram onde Jesus vivia e Jesus lhes disse “*Venham e verão*”, iniciou-se a jornada de fé daqueles homens.

No entanto, João diz claramente que eles creram pela primeira vez, quando viram que a água tinha se transformado em vinho. De acordo com o Evangelho de João, ao seguirem Jesus os discípulos tiveram uma revelação contínua do que é fé.

No final do capítulo 2, lemos que enquanto Jesus estava em

Jerusalém muitos creram nele, quando viram os milagres que Ele operou, mas Jesus não confiava neles, pois conhecia a todos (2.23-25), isto é, Jesus não precisava que ninguém dissesse a Ele o que se passava no coração dos homens.

Encontramos aqui outra resposta para a pergunta “O que é fé?”. Descobrimos o que é fé observando o que não é fé. Nem todo mundo que professa a fé é um crente verdadeiro, porque muitos somente crêem ao verem milagres. Mas, e aquele que vê milagres e não crê?

De acordo com esta metáfora, vemos que fé é uma via de duas mãos. Ter fé implica em um compromisso seu com Cristo e Ele com você. “*Sigam-me e eu os farei*”; é assim que a fé em Cristo funciona: você assume um compromisso em seguir Jesus e Ele assume o compromisso de fazer alguma coisa por você.

Parece que naquele caso as pessoas creram, mas apenas intelectualmente, sem assumirem qualquer compromisso em seus corações, por isso Jesus também não tinha compromisso com elas, porque elas não tinham assumido compromisso nenhum com Jesus (João 20.29; Romanos 10.9).

Ainda no capítulo 2, João registrou a purificação que Jesus promoveu no Templo, episódio este que podemos encontrar, também, nos Evangelhos sinópticos.

Era importante para João relatar o episódio da purificação do Templo, por ser um importante sinal de que Jesus é o Cristo. Quando Jesus afirmava ser Ele Deus e o Messias, os líderes religiosos, de maneira consistente, pediam que Jesus mostrasse sinais que comprovassem o que Ele estava falando. Ao pedirem por um sinal, Jesus respondeu: *“Destruam este templo (referindo-se a Ele mesmo), e eu o levantarei em três dias”* (João 2.19).

João conta que, quando Jesus ressuscitou dos mortos, Seus discípulos se lembraram das Escrituras, da promessa contida no Salmo 16, onde Pedro se baseou para pregar no Dia do Pentecoste, bem como da afirmação que Jesus fizera ao purificar o Templo.

O episódio da purificação do Templo significou um importante sinal de Jesus que, na opinião de João, seria suficiente para nos convencer de que Ele é o Cristo, o Filho de Deus.

Resumindo, quem é Jesus no capítulo 2 do Evangelho de João?

Ele é aquele que transforma a água em vinho, assim como transforma as suas fraquezas e resolve os seus problemas, quando você O convida para entrar em sua vida.

Podemos tirar muitas aplicações deste milagre e inseri-las à pregação e ao ensino da Palavra de Deus.

Um dos meus professores preferidos, Dr. J. Vernon McGee, compartilhou com jovens seminaristas de 1952 que, quando pregava para quatro mil pessoas todos os domingos, ocorria-lhe o seguinte: “Às vezes acho que a mensagem que Deus me deu para pregar é como água, uma mensagem muito fraquinha! Não passa de água! Então, Deus diz para mim: ‘Pregue esta mensagem que Eu faço a Minha parte’.

Em algum momento, enquanto eu caminho até o púlpito, Deus me dá o Seu toque e aquela água se transforma em vinho. Eu não sei como Deus faz isto, mas sei que Ele faz”.

Este professor foi uma inspiração para seus alunos: “Quando Deus lhe der uma mensagem, pregue-a. Você pode achar que ela não passa de água, mas pregue-a! Em algum momento Deus transforma essa ‘água’ em

vinho” e, desde 1952, eu tenho comprovado a veracidade dessas palavras.

O que é fé no capítulo 2 de João? Fé é seguir os passos para o Novo Nascimento ou para o reavivamento: ser honesto com Deus e confessar que o seu vinho acabou, que você ainda não nasceu de novo, que você não tem mais a alegria do Espírito e que precisa de um reavivamento.

A seguir, encha o seu vaso com a Palavra de Deus e utilize o maior tempo que puder com a Palavra de Deus e, enquanto você estiver lendo as Escrituras, o que Deus lhe mandar fazer, faça!

Em seguida, testemunhe os resultados do seu reavivamento espiritual com outras pessoas;

compartilhe as Escrituras e a alegria que você agora tem com as pessoas que Deus colocar no seu caminho.

O que é vida no capítulo 2 do Evangelho de João? Este livro fala de várias maneiras, em vários capítulos, que vida é nascer de novo.

Aprendemos até aqui que vida é ter a água transformada em vinho; que vida é tudo o que resulta de uma parceria de fé com Jesus Cristo, na qual você assume um compromisso com Ele e Ele assume um compromisso com você.

Saber que Jesus está comprometido com você, com tudo o que Ele é e tem, é uma qualidade de vida maravilhosa, que só pode existir se tivermos nosso templo purificado do pecado.

## Capítulo 6

### “Você Tem Que Nascer de Novo”

O capítulo 3 de João é conhecido de quase todos nós, pois é nele que encontramos o relato da conversa que Jesus teve com um rabino chamado Nicodemos.

Enquanto lemos e estudamos este capítulo, lembre-se do propósito de João ao escrever este Evangelho: no prólogo do livro, ele afirmou que faria um relato dos sinais de Jesus para que as pessoas cressem nEle e nascessem de novo.

Através da alegoria do primeiro milagre de Jesus, a transformação da água em vinho, relatado no capítulo 2, vimos representado o Novo Nascimento.

Nos capítulos 3, 4 e 5, João registrou exemplos de pessoas que nasceram de novo, sendo o primeiro o rabino Nicodemos que, segundo o texto original em grego era um mestre de prestígio e fama em Jerusalém (3.10) e, conforme nos conta a tradição, era irmão de Josefo, o famoso historiador judeu do primeiro século.

Apesar do capítulo 3 não indicar que Nicodemos tenha nascido de novo, João o mencionou

mais duas vezes em seu Evangelho, quando defendeu Jesus diante do Sinédrio (7.50-52) e quando, numa atitude corajosa, participou do sepultamento de Jesus (19.39). Segundo a tradição, ele realmente nasceu de novo e, com alegria, perdeu tudo o que tinha por causa de Cristo.

Nicodemos iniciou o seu diálogo com Jesus, dirigindo-se a Ele como “Mestre”, detalhe este muito importante, já que não podemos nos esquecer que, sob a ótica humana, Jesus era um simples carpinteiro de uma cidadezinha de pouca importância, chamada Nazaré.

Mesmo assim, este famoso mestre em Israel chamou Jesus de “Mestre” e disse: *“sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”* (3.2).

É importante observar que Nicodemos foi procurar Jesus à noite, talvez em razão de seu trabalho durante o dia ou porque não quisesse que alguém soubesse que ele tinha procurado Jesus.

Independente do motivo que tenha levado Nicodemos a procurar Jesus à noite, o fato é que ele estava impressionado com as coisas que viu Jesus fazer, por isso O procurou.

É óbvio que ele queria ouvir o que Jesus tinha a dizer e, se procurássemos dar outra explicação para esse encontro, estaríamos nos enganando. As pessoas só querem ouvir o que temos a falar, se ficarem impressionadas com as nossas atitudes.

Para Jesus nossas atitudes são muito mais importantes que nossas palavras, conforme já foi dito que “nós praticamos aquilo em que realmente cremos; quanto ao resto, não passa de discurso religioso”.

Aquele rabino só foi ouvir o discurso religioso de Jesus, porque ficou impressionado com o que O viu fazendo. As pessoas só se interessam pelo nosso discurso religioso, se as nossas atitudes as impressionarem.

É assim que tem início este diálogo tão interessante: depois de Nicodemos se dirigir a Jesus dessa forma, Jesus abre-lhe a porta para compartilhar com ele seu discurso religioso: *“Digo-lhe a verdade: ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo. Digo-lhe a*

*verdade: ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo”* (3.3-7). Estas palavras de Jesus fazem do terceiro capítulo de João o capítulo do “Novo Nascimento” da Bíblia. Mas, o que significa “nascer de novo”?

Antes de abordarmos a questão do Novo Nascimento, devemos nos fazer a seguinte pergunta: “qual é o propósito do Novo Nascimento?”. Observe que Jesus não ensina que o Novo Nascimento é o propósito final, mas um meio para se chegar a um fim.

Jesus disse apenas: “você tem que nascer de novo, porque, se isto não acontecer, você não verá o Reino de Deus nem entrará nele”. Portanto, o Reino de Deus é o fim, é o propósito final, enquanto que o novo nascimento é um meio para chegar a este fim.

De acordo com Jesus, devemos nascer de novo, porque o que é nascido da carne não passa de carne. Quando a Bíblia usa o termo “carne” está se referindo à “natureza humana sem o cuidado (tratamento) e a ajuda de Deus”.



Poderíamos dizer que, no fundo, o que Jesus está dizendo é que o nascimento físico faz de nós nada além de animais sofisticados, por isso, se você quer ser uma criatura espiritual, precisa nascer espiritualmente.

O que é o Reino de Deus? Aprendemos qual é a resposta para esta pergunta, quando estudamos o Velho Testamento e também o Sermão do Monte, em Mateus, capítulos 5 a 7.

A verdade é que Deus é um Rei e Ele tem um Reino sobre o qual reina, portanto, se Deus reina sobre você, então você faz parte do Reino dEle; se você é um súdito leal a Deus e Ele é Rei sobre sua vida, então você já conhece e faz parte do Reino de Deus.

Muitos acreditam que o Reino de Deus se refere ao céu, que nos espera depois da morte, e interpretam assim as palavras de Jesus para Nicodemos: “Se você não nascer de novo, não vai para o céu”. Eu, porém, estou convencido de que não foi isso o que Jesus quis dizer, quando proferiu estas palavras para Nicodemos, com as quais todos estamos familiarizados.

O que Jesus disse para Nicodemos foi o seguinte: “Você jamais enxergará o que Deus quer que

você seja no Reino dEle e jamais terá um relacionamento com Ele se não nascer de novo. Mas, depois que você nascer de novo, verá Deus como Seu Rei e passará a ter um relacionamento com Ele. Você não vai precisar morrer para que isso aconteça; pode ser agora!”. De acordo com Jesus, o primeiro resultado do Novo Nascimento é a confissão, como a de Tomé: “*Senhor meu e Deus meu!*” (20.28).

O apóstolo Paulo ensinou esta mesma verdade, quando declarou que ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, a não ser pelo Espírito Santo (I Coríntios 12.3). No Novo Testamento, observamos que as pessoas vêem o Reino de Deus e entram nele, quando chamam Jesus de Senhor e Salvador, a partir do que participam do milagre do Novo Nascimento.

Certa vez eu organizei um retiro com os líderes da igreja da qual eu era pastor e passei-lhes uma tarefa. Pedi-lhes que meditassem sobre duas perguntas e que me dessem por escrito as respectivas respostas.

A primeira pergunta era: Baseados no ensino de Jesus, constante da segunda metade do capítulo 6 de Mateus, quais devem ser suas prioridades? Quanto à segunda, era: Baseado em como você

tem usado o seu tempo, dinheiro, energia, afeição e tudo o mais que compõe sua vida, quais têm sido, de fato, suas prioridades?

Eles deveriam ser honestos e o foram. Aquela igreja tinha começado comigo e a maioria daqueles líderes a frequentava havia anos. Todos eles já tinham ouvido meus estudos, por isso fiquei surpreso quando um deles respondeu: “Esta foi a primeira vez na minha vida que entendi que Jesus quer ser minha prioridade número um. O ensino de Jesus é claro e eu nunca tinha percebido isto!”.

Respondendo à segunda pergunta, ele disse: “Baseado em como tenho usado minha vida, para ser bem franco, o que tenho de importante para mim são minha mulher, meus filhos, aposentadoria, segurança, coisas deste tipo. Sinceramente, eu nem sei onde Jesus se encaixa em minhas prioridades”.

Depois de ver que a maioria tinha respondido quase a mesma coisa, compartilhei com eles o terceiro capítulo de João e falei o seguinte: “Jesus disse que, ao nascermos de novo, entendemos que Deus será nosso Rei. Quando você nasce de novo, passa a ter um relacionamento com Deus, no qual Ele é, de fato e de verdade, o seu Rei.

Isto não quer dizer que Ele estará sempre no primeiro lugar de nossas vidas, o que faria de nós pessoas perfeitas, mas significa que, pelo menos, você viu e entrou nesse tipo de relacionamento com Ele”.

Isso aconteceu numa reunião de uma igreja evangélica, onde todos, para ingressarem na igreja, tinham professado ter nascido de novo. Eu disse àqueles líderes: “Muitos de vocês disseram que nunca antes tinham visto essa verdade sobre o Reino e que jamais tiveram este tipo de relacionamento com Deus e com Cristo, no qual Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores em suas vidas. Como ver o Reino de Deus e entrar neste Reino são as duas primeiras evidências do Novo Nascimento, será que vocês têm o direito de dizer que são nascidos de novo?”.

Quando Jesus compartilhou o seu discurso religioso com Nicodemos, este membro do Sinédrio fez a Jesus a mesma pergunta duas vezes: *“Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!”*. E, *“Como pode ser isso?”* Jesus deu a seguinte resposta a Nicodemos: *“Você é mestre em Israel e não entende essas coisas? Asseguro-lhe*

*que nós falamos do que conhecemos e testemunhamos do que vimos, mas, mesmo assim, vocês não aceitam o nosso testemunho. Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se lhes falar de coisas celestiais? Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio do céu: o Filho do homem” (3.4,9-13).*

Jesus estava dizendo para aquele destacado rabino que Ele mesmo estava no céu, enquanto estava de pé, bem na frente dele. Quando Jesus disse isto, Nicodemos não perguntou mais: “como?”.

A resposta de Jesus remonta a um episódio que Nicodemos conhecia muito bem, uma história registrada no Livro de Números, a qual eu vou resumir para você: Os filhos de Israel estavam no deserto e reclamavam. Como Deus odeia reclamação (leia Números 14.26-31 e Filipenses 2.14), enviou serpentes para picar os reclamantes; após uma mensagem de misericórdia, Deus mandou que Moisés erguesse uma serpente de bronze numa haste no centro do acampamento, anunciando a seguinte mensagem a todos os que tinham sido picados por serpentes: *“Cheguem ao centro do acampamento, olhem para a serpente de*

*bronze e serão curados!”* (Números 21.4-9).

Alguns deles disseram: “Olhar para um pedaço de bronze não vai me curar desta picada de cobra”, certamente morrerei; outros, porém, disseram: “Isto não faz nenhum sentido, mas esta é a única esperança que tenho”, sendo curados instantaneamente.

Este é um dos tantos milagres relatados no Velho Testamento, até que chegamos ao capítulo 3 deste Evangelho. A essa altura do Seu diálogo com Nicodemos, Jesus faz a declaração mais importante registrada pelos autores dos Evangelhos (3.14-21).

Parafraseando, de forma resumida, foi isto o que Jesus disse para aquele importante rabino: “Eu terei que ser erguido (crucificado) sobre uma cruz porque Sou o Único Filho de Deus e, morrendo na cruz como o Único Filho de Deus, Sou a Única Solução, o Único Salvador de Deus para o pecado. Quando Eu for levantado na cruz, da mesma forma como aquelas pessoas picadas por cobras foram curadas, as pessoas que olharem para mim com fé serão curadas do seu problema causado pelo pecado e elas terão Vida Eterna”.

De acordo com João Batista, o Homem-Deus, Jesus Cristo, era o Cordeiro de Deus, que veio tirar o pecado do mundo, como aprendemos com Jesus, quando Ele disse que iria morrer na cruz para resolver o problema do pecado de todos nós, deixando isso bem claro ao dizer a Nicodemos: *“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a Vida Eterna”* (3.16).

Esta foi essencialmente a resposta de Jesus para a pergunta “como” de Nicodemos. Jesus respondeu-lhe com a palavra “crer”. E o que significa “crer”?

Conforme já observamos, em todos os capítulos deste Evangelho, João fala o que significa “crer” e, de acordo com o que vimos neste capítulo, a fé é ilustrada através da cura daqueles que foram picados ao olharem para a serpente de bronze.

Da mesma forma, por um simples ato de fé, você e eu olhamos para Jesus na cruz e dizemos para Deus: “Eu creio que Jesus é o Seu Único Filho; eu creio que Ele é Sua Única Solução para o problema do pecado e o Seu Único Salvador; eu confio no Filho de Deus como o meu Salvador pessoal”.

Jesus estava dizendo a Nicodemos, a você e a mim que todo o que crê pode nascer de novo, o que significa que temos uma participação no Novo Nascimento.

Nossa parte neste grande milagre é crer que Jesus Cristo morreu na cruz pelos nossos pecados, mas a parte de Deus no Novo Nascimento foge à nossa compreensão.

Você não precisou entender nada acerca do corpo humano quando nasceu, porque sua participação foi passiva: você simplesmente nasceu.

No entanto, Jesus ensinou que devemos nascer espiritualmente e, para que isto aconteça, temos que cumprir certas condições: fazemos a nossa parte que é “crer” e Deus faz a parte dEle, concedendo-nos Vida Eterna, através da experiência do Novo Nascimento.

Jesus comparou ao vento a parte de Deus no Novo Nascimento, quando disse que ouvimos o som do vento, mas não podemos vê-lo. Ele usou esta metáfora e disse: *“O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”* (3.8).

Os versículos que parafraseei acima se tornaram a declaração

dogmática de Jesus, quando Ele disse a Nicodemos que aqueles que crêem no significado da Sua morte na cruz não estão condenados, mas têm a Vida Eterna; porém, aqueles que não crêem estão condenados, não por causa dos seus pecados, mas porque não creram no que Jesus afirmou sobre o significado da Sua morte na cruz (3.16-18). Esta é a declaração mais importante que Ele fez.

Além de tudo isso que compartilhei sobre o ensino de Jesus, vale acrescentar que Ele mandou uma mensagem para os líderes espirituais do povo judeu, através desse ilustre membro do Sinédrio, e a essência desta mensagem foi: “Vocês precisam começar tudo outra vez e de outra maneira. Vocês têm que começar Comigo!”.

### **As três perguntas**

Quem é Jesus no capítulo 3 de João? Jesus é o Único Filho de Deus, a Única Solução de Deus para o problema do pecado. Deus não tem outra solução, nem outro Salvador além do Seu Filho, Jesus Cristo. Este é Jesus no capítulo 3 de João.

O que é fé neste capítulo? Fé é “ir e ver”, como diz um hino que conheço: “Terás vida em olhar pra

Jesus Salvador. Vê, vê, viverás. Terás vida em olhar para Jesus Salvador. Ele diz: Vida em Mim acharás”. A Verdade do Evangelho de Jesus Cristo é simples, “ver e viver”. Isto é fé no capítulo 3 de João.

O que é vida neste capítulo? Vida é nascer de novo, desfrutar o Novo Nascimento, ver o Reino de Deus e entrar nele. Vida é ver que Deus quer ser o nosso Rei, que precisamos entrar num relacionamento com Ele.

Querido amigo, eu finalizo este capítulo perguntando: você já olhou para Jesus como a única solução para o seu problema de pecado? Você crê, não apenas com a sua mente, mas também com o seu coração, que Ele morreu pelos seus pecados? Você já nasceu de novo? Você O vê como o Rei da sua vida? Se ainda não, leia novamente os três primeiros capítulos do Evangelho de João e peça a Deus que o ajude a ver o Reino de Deus e a entrar nele.

Se você já entrou no Reino de Deus e é um seguidor de Cristo, eu o desafio a compartilhar essa alegria da salvação com todos que Deus trouxe para você. Como Maria disse aos serviais, eu o desafio a ser obediente e fazer tudo o que Ele disser, tudo o que Ele quer que você faça.

## Capítulo 7

### “Água Viva”

No prólogo do seu livro, João conta que as pessoas nasciam de novo a partir da resposta que tinham depois do seu encontro com Jesus. Foi isto o que ele mostrou, através de uma alegoria, no capítulo 2, e este certamente era o seu objetivo no capítulo 3, quando relatou o extraordinário diálogo de Jesus com o rabino Nicodemos.

No capítulo 4, João descreve a conversa de Jesus com uma mulher em Samaria. Este capítulo tem início relatando uma viagem de Jesus de Jerusalém para a Galileia. Geralmente, por alguma razão, as Escrituras apresentam detalhes geográficos como esse.

Aqueles que já estiveram na Terra Santa ou que têm certo conhecimento da geografia daquele lugar sabem que essa viagem implicava ir de uma ponta a outra de Israel e que esse trajeto incluía passar por Samaria.

Devido ao preconceito existente entre judeus e samaritanos, quando os judeus ortodoxos iam para a Galileia não passavam por Samaria, preferindo percorrer

alguns quilômetros a mais, a fim de contornar aquela cidade.

Jesus, no entanto, preferiu passar por Samaria, o que não deixa de ser um detalhe importante, porque mostra o ensino sobre preconceito que Jesus quis dar para os seus discípulos.

Jesus passou bem pelo meio de Samaria, na cidade de Schechem, atual Nabus, onde está localizado o poço de Jacó, depois de ter enviado os discípulos a uma vila próxima, a fim de comprar alimento, o qual recusou quando eles retornaram.

Na conversa que teve com a mulher samaritana, Jesus apresenta técnicas de comunicação muito eficazes. Observe, primeiramente, a dedicação de Jesus nessa conversa (“Dedicar” significa “separar para um propósito específico”).

Jesus pôs de lado o preconceito da cultura judaica e o Seu próprio conforto para que a conversa acontecesse, como a Bíblia relata que era meio-dia, quando a temperatura devia estar excessivamente quente, e que Jesus estava cansado.

Ele também deu atenção à pessoa com quem estava conversando; tendo decidido conversar com aquela mulher em particular, mostrou-lhe total atenção, o que nos ensina outra grande lição.

Quando conversamos com alguém, devemos ter a consciência de que as pessoas ficam mais à vontade para abrir seus corações e falar de assuntos íntimos quando estão sozinhas. Há momentos em que é muito importante estarmos sozinhos com a pessoa com quem queremos conversar.

É significativo observar o discernimento de Jesus durante essa conversa, onde Ele usou de grande perspicácia para interpretar e ler nas entrelinhas o que a mulher samaritana lhe falava.

Jesus vai até o poço para tirar água, porque Ele está com sede. Desta vez Jesus não está falando com um renomado rabino, por isso não usa o termo “nascer de novo”. Tenho convicção de que nesse diálogo o tema da conversa de Jesus com a mulher samaritana é o mesmo da conversa que ele teve com o rabino Nicodemos, apenas Ele usou outras palavras, descrevendo o Novo Nascimento com uma figura de linguagem compreensível àquela mulher.

Jesus pede-lhe água e assim inicia a conversa, submetendo-se a ela. Como os judeus não falavam com os samaritanos, principalmente com uma mulher e, mais ainda, com a reputação que ela tinha, Jesus quebrou um tabu cultural, além do preconceito existente entre judeus e samaritanos, focalizando a conversa para a sede dela, que, para ser saciada, teria que voltar constantemente à fonte.

Na verdade, a pergunta de Jesus foi: “Você gostaria de beber algo que saciasse sua sede para o resto da vida?”. Quando ela compreende o que Jesus está falando, diz: “*Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água*”. Então Jesus lhe diz: “*Vá, chame o seu marido e volte*”. Ela responde: “*Não tenho marido*”. Parafraseando, esta é a resposta de Jesus: “Você está absolutamente certa! Você já teve cinco maridos e o homem com quem está vivendo agora não é seu marido” (4.7-18).

Por que Jesus trouxe este assunto à tona? Mais uma vez deparamos com a mesma questão vista na conversa que Jesus teve com Zaqueu: arrependimento (Lucas 19.8,9). Sem arrependimento

ela não poderia provar a Água Viva que saciaria sua sede para o resto de sua vida.

Voltando às técnicas de comunicação empregadas por Jesus, vemos que Ele foi objetivo e conduziu Sua conversa diretamente ao ponto em que queria chegar.

No momento em que Jesus confrontou aquela mulher, falando da sua vida particular, Ele já lhe havia transmitido Seu amor incondicional e sua total ausência de preconceito.

Se nós, você e eu, transmitimos uma aceitação incondicional para uma pessoa com quem estamos conversando, sendo diretos e objetivos, essa pessoa vai aceitar nossa palavra, nossos conselhos e nossa direção. Jesus não foi apenas direto e objetivo, mas também apresentou direção.

Observe a forma como Jesus apresentou solução e direção para aquela mulher: Ele a conduziu para o seu problema, que era o seu pecado e para a solução do problema, que era a Água Viva. No momento certo, Ele mostrou-lhe a salvação, tanto que, terminando a conversa, ela diz: *“Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”*. E Jesus responde:

*“Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você”* (4.25,26).

Com estas palavras Jesus estava dirigindo aquela mulher samaritana para o Messias; Ele claramente estava se declarando o Messias e esta declaração enfatiza a argumentação sistemática de João neste Evangelho de que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus.

Nesse contexto, Jesus também lhe diz: *“Se você conhecesse o dom de Deus, e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva”* (4.10).

O que você pede ao Deus Onipotente e Todo-Poderoso, quando ora e fala com Ele? Jesus diz claramente para aquela mulher que Ele é o Messias e que, se ela cresse nisto, lhe pediria a Vida Eterna, a salvação, a Água Viva que saciaria sua sede para o resto da vida.

Quando Jesus diz para aquela mulher ir e chamar o seu marido, indo direto ao seu pecado e à necessidade de arrependimento, ela fez o que as pessoas geralmente fazem, quando são confrontadas com seus pecados e com a necessidade de arrependimento: ela fez uma pergunta controversa e de conteúdo religioso: *“Vocês, judeus, acreditam que Jerusalém seja o quartel-general de Deus, mas os*



samaritanos crêem que Deus deva ser adorado no Monte Gerizim”.

É como se ela perguntasse a Jesus: “qual é a sua opinião sobre esta questão? Eu sempre quis saber quem está realmente certo, se os presbiterianos, ou os metodistas, ou os batistas ou os católicos? Puxa! Que confusão!”.

Isto já aconteceu com você, estar conversando com alguém e, no momento em que essa pessoa enfrenta a realidade do seu pecado e a necessidade de se arrepender, ela começa a fazer perguntas polêmicas?

Quando a mulher fez essas perguntas, Jesus não perdeu o rumo da sua argumentação, mas continuou a dirigi-la para além das religiões daqueles dias.

Basicamente, o que Jesus diz é o seguinte: “Deus é Espírito e ninguém O coloca em uma caixa. Vocês, samaritanos, acham que colocaram Deus no Monte Gerizim, mas nós, judeus, não temos a exclusividade de Deus em Jerusalém. Deus é Espírito e aqueles que O adoram em Espírito e em verdade podem fazê-lo em qualquer lugar!” (4.20-24).

Com estas palavras, Jesus levou aquela mulher samaritana para além da religião; levou-a para

o Deus que é Espírito, numa das mensagens mais lindas, através desse diálogo em que é anunciada a linguagem de sinais de João.

Como já disse, na introdução do estudo deste Evangelho, sempre que lemos os escritos de João devemos procurar pelo significado mais profundo que está por trás da linguagem simbólica usada.

Neste episódio, por exemplo, o cântaro da mulher é um símbolo da sua sede e, é claro, não era sede de água simplesmente. O fato de ter tido cinco maridos e, naquele momento, estar vivendo com um homem que não era seu marido sugere um tipo de sede mais profunda.

No início da conversa, ela se espanta com o fato de Jesus não ter um cântaro para tirar água. Como o cântaro simboliza sede, nesta história podemos definir Jesus como o Homem sem um cântaro de água, o Homem que não tem sede, que não tem a necessidade de salvação que tinha a mulher.

Vejam a parte mais bonita desta narrativa: “Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?” (28,29). Depois de conduzir a mulher ao Novo

Nascimento, Jesus também a conduziu ao ministério que tinha para ela.

É importante observar que depois disto ela foi falar com os homens na cidade. Como na cultura samaritana as mulheres não se comunicavam livremente com os homens, João está deixando implícito que ela era uma prostituta, quando cita que ela vai para a cidade e anuncia aos homens: “Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito e que me conhece profundamente. Ele tocou meu coração!”.

Conforme o relato bíblico, os homens foram ouvir Jesus por causa do que a mulher lhes tinha falado, tanto que, mais tarde, depois de encontrar Jesus, eles disseram à mulher: *“Já não é pela tua palavra que nós cremos, pois agora nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo (4.42)”*.

Mais uma vez João está cumprindo o propósito deste Evangelho, ao descrever o Novo Nascimento da mulher samaritana e dos homens que foram alcançados em Samaria; mais uma vez ele relata o Novo Nascimento daqueles que respondem apropriadamente a Jesus.

O encontro de Jesus, relatado neste capítulo, é uma descrição das duas experiências mais importantes na vida de uma pessoa: nascer de novo e ser instrumento para que outras pessoas também nasçam de novo.

Alegoricamente, Jesus mostrou para aquela mulher as duas maiores experiências da vida: *“Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a Vida Eterna”*, isto é, “Além de você nascer de novo e saciar a sua sede para sempre, você se tornará uma fonte da qual outras pessoas também beberão, saciarão sua sede e nascerão de novo”.

Isto aconteceu com aquela mulher: depois que ela experimentou o Novo Nascimento, foi até Samaria e alcançou aqueles homens para Cristo.

Para resumir esta conversa de Jesus, incluindo o resultado dela, que vai até o versículo 42 deste capítulo, vamos fazer as perguntas que servem de base para o estudo do Evangelho de João, que são: “Quem é Jesus?”, “O que é fé?” e “O que é vida?”.

Neste diálogo, Jesus é a Água Viva, que pode saciar a nossa sede espiritual, como a água que bebemos todos os dias mantém a vida do nosso corpo físico.

O que é fé neste diálogo? Jesus disse para aquela mulher: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem *lhe está pedindo água, você *lhe* teria pedido e ele *lhe* teria dado...*”. O que você pediria a Deus?

Fé é perceber que quando oramos a Deus estamos nos dirigindo ao Rei do Universo, àquEle que tem recursos e poder ilimitados. Além disso, podemos extrair deste diálogo a resposta para a pergunta “O que é fé?”, tendo por exemplo, quando vamos beber um copo de água, por acreditarmos que ela vai saciar a nossa sede, mostrando que realmente cremos nisto quando a bebemos. Muitas pessoas crêm, que Jesus pode saciar sua sede, mas não bebem desta Água Viva pela fé.

Jesus disse para a mulher ir chamar o seu marido, se de fato queria a Água Viva, e aqui encontramos outra resposta para a pergunta “O que é fé?”.

Uma questão que deve ser bem considerada refere-se à fé e ao arrependimento, já que em todos os diálogos de Jesus, registrados por João e pelos autores dos outros Evangelhos, a fé salvadora vem sempre

acompanhada do arrependimento. Como ocorreu com Zaqueu, Jesus primeiro prescreveu o arrependimento para, depois, anunciar que tinha acontecido salvação (Lucas 18.18-23; 19.8,9).

No relato de João acerca da mulher samaritana, devemos buscar a resposta para a pergunta “O que é vida?”. Vida é ter duas grandes experiências: o Novo Nascimento e tornar-se um instrumento, através do qual outras pessoas nasçam de novo.

Todos nós temos nossas sedes e necessidades, mas as Boas Novas são que, quando nascemos de novo, deixamos nossos “cântaros de água”, isto é, a maneira antiga de saciar nossa sede.

A sua sede já foi saciada? Você é daqueles que crêm que Jesus pode saciar sua sede, mas que jamais tomou a Água Viva pela fé? Se você ainda não teve esta alegria, arrependa-se do seu pecado, deixe seus velhos “cântaros de água” para trás e aceite Jesus como sua Água Viva.

A minha oração é para que, se você já nasceu de novo e se Jesus já é sua Fonte de Água Viva, você experimente esta segunda alegria: a de compartilhar as boas novas com outras pessoas, inclusive com aquelas que são discriminadas cultural e socialmente.

## Capítulo 8

### “A Colheita”

Ainda neste capítulo quero enfocar os versículos que descrevem a resposta de Jesus e dos apóstolos a essa conversa com a mulher samaritana. A passagem é João 4.27-42, onde lemos o seguinte:

*“Naquele momento os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: Que queres saber? ou: Por que estás conversando com ela? Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo? Então saíram da cidade e foram para onde ele estava. Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: Mestre, come alguma coisa. Mas ele lhes disse: Tenho algo para comer que vocês não conhecem. Então os seus discípulos disseram uns aos outros: Será que alguém lhe trouxe comida? Disse Jesus: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra. Vocês não dizem: Daqui a quatro meses haverá*

*a colheita? Eu lhes digo: “Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita”. Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a Vida Eterna, de forma que se alegrem juntos o que semeia e o que colhe. Assim é verdadeiro o ditado: Um semeia, e outro colhe. Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles. Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: Ele me disse tudo o que tenho feito. Assim, quando se aproximaram dele, os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e ele ficou dois dias. E por causa da sua palavra, muitos outros creram. E disseram à mulher: Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”.*

Os discípulos se espantaram, quando retornaram e viram Jesus conversando com uma mulher,

principalmente porque era uma mulher samaritana. Entretanto, ninguém ousou lhe perguntar o que estava fazendo, ou sobre o que estavam conversando.

Como já fizemos referência, uma das características de Jesus, que se destaca nos diálogos que teve com a mulher samaritana e também com Nicodemos, é o Seu discernimento.

Observe a diferença entre a visão de Jesus e a dos apóstolos. O que os apóstolos viram? Eles viram uma mulher samaritana ignorante, de reputação questionável, ou pecadora; Jesus, porém, viu uma mulher pronta para ter a experiência do Novo Nascimento; Ele viu uma mulher que poderia alcançar toda Samaria para Ele, depois que Ele deixasse a cidade.

Quando os apóstolos insistiram com Jesus para que Ele comesse, Jesus lhes respondeu: *“Tenho algo para comer que vocês não conhecem”*, o que os levaram a pensar que alguém pudesse ter enviado alimento a Ele, mas Jesus continuou com outra declaração igualmente muito importante: *“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra”*.

No Evangelho de João, Jesus é o Homem com uma missão a

cumprir e que tem conhecimento dessa missão, já que sempre se refere à obra que o Pai quer que Ele faça: *“Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar”* (9.4).

Ao concluir o Seu ministério público de três anos, Jesus orou ao Pai, dizendo: *“Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer”* (17.4) e, ao conquistar nossa salvação na cruz, Suas últimas palavras foram este grito de triunfo: *“Está consumado!”* (19.30).

Essas declarações a respeito da Sua missão são como um desafio, a fim de que terminemos a obra que Deus determina para nós a cada dia. A declaração mais importante de Jesus sobre o poder do ministério de evangelismo, para o qual Ele nos comissionou como Seus discípulos, encontra-se nos versículos seguintes ao diálogo que Ele travou com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó, quando Ele passava por Samaria.

### **Semear e colher**

O diálogo entre Jesus e a mulher samaritana acabou e, como resultado dele, aquela mulher nasceu de novo. O que temos diante

de nós é uma declaração muito importante de Jesus a respeito do ministério, para o qual Ele nos direciona (35-42). Jesus dirigiu a mulher samaritana para um ministério e depois treinou os apóstolos, compartilhando com eles a visão que levou aquela mulher ao milagre da Água Viva.

Como a maioria das pessoas daquele contexto, aqueles homens que andavam com Jesus eram, provavelmente, de origem rural e tinham suas plantações para sustento de suas famílias, o que nos leva a crer que eles não tiveram dificuldade para compreender a Parábola do Semeador e acerca das ervas daninhas, na Parábola do Trigo e do Joio, contadas por Jesus.

É possível que os discípulos tenham conversado entre si a respeito da colheita que aconteceria em quatro meses e sobre a necessidade de estarem em suas casas neste período, por isso estou convencido de que Jesus fez referência ao que eles estavam falando quando lhes disse: *“Vocês não dizem: Daqui a quatro meses haverá a colheita? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita”*.

Este era o contexto, quando Jesus exortou: *“Abram os olhos*

*e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita”*. O que levou Jesus a falar assim? Ele tinha acabado de conversar com a mulher samaritana e todos viram que ela era uma mulher pecadora.

Essencialmente, o que Jesus está dizendo é: *“Quando vocês olharem para alguém como esta mulher, ergam seus olhos, não olhem as pessoas por baixo, vejam-nas como Deus as vê”*. Foi basicamente isto o que Jesus falou nesta passagem magnífica das Escrituras.

O profeta Jeremias apresentou uma das razões porque devemos ter esta atitude: *“O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo? Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente, para recompensar a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com as suas obras”* (Jeremias 17.9,10).

Desde 1956 sou pastor e não precisei de muito tempo para concordar com Jeremias, porque descobri que eu não conhecia o meu próprio coração, nem o coração dos outros. Em minha ignorância eu sempre dizia: *“Você pode amar qualquer pessoa, desde que a compreenda”*, mas logo descobri que

era difícil amar certas pessoas que eu acreditava conhecer muito bem.

Agradeço a Deus porque, logo nos primeiros anos do meu pastorado, Jesus me ensinou a erguer os olhos antes de olhar para as pessoas, quando pude fazer uma descoberta muito importante: se você erguer seus olhos antes de olhar ao redor, verá pessoas, como a mulher samaritana, sob a perspectiva de Jesus e não sob a perspectiva dos apóstolos.

Alguém pode perguntar: “Jesus olha com amor para aquelas pessoas que cometem crimes terríveis e prejudicam outros?”. A resposta para esta pergunta está em uma única palavra encontrada na Bíblia: “misericórdia”. Esta palavra é encontrada 366 vezes na Bíblia, sendo uma vez para cada dia do ano, além de um dia extra para o ano bissexto.

O que é misericórdia? Misericórdia é o amor incondicional de Deus. “Misericórdia” é o atributo de Deus, que impede que recebamos aquilo que merecemos, enquanto que “graça” é o atributo de Deus, que derrama sobre nós todos os tipos de bênçãos que não merecemos.

A graça de Deus é a obra dEle em você sem a sua participação; é

o amor dEle dado a você. A palavra “misericórdia” define o comportamento de Deus ao impedir que recebamos o que merecemos; ela nos mostra que o amor de Deus é incondicional.

Jesus nos lembrou que Deus “faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos” (Mateus 5.45); Ele nos lembrou que Deus ama incondicionalmente, como escreveu Davi no Salmo 23, que “a bondade e a misericórdia (o amor incondicional de Deus) estavam com ele todos os dias de sua vida” (v.6).

Certa ocasião eu ouvi um juiz, que já exercia a função há mais de 50 anos, dizer que a maioria das pessoas que se apresentaram em seu tribunal não estava interessada na justiça, porque era culpada, e ele sabia disso, mas essas pessoas estavam buscando misericórdia.

A última vez que ouvi um pastor, o qual me serviu de exemplo, foi numa pregação, quando ele tinha 81 anos de idade. Ele começou a pregar com a seguinte frase: “Já estou bem velho e me preparando para me encontrar com meu Senhor. A única coisa que me interessa agora é a misericórdia de Deus”.

Não haveria salvação para nós se não houvesse a misericórdia de

Deus, por isso devemos ser gratos a Deus por Sua misericórdia, por Ele olhar para os pecadores com amor incondicional.

Portanto, se você e eu elevarmos nosso olhar antes de olharmos para as pessoas, não enxergaremos ninguém que não possamos amar, porque estaremos em união com Cristo e com o amor de Deus.

Esta é a exortação que ouvimos de Jesus: Sua resposta ao Novo Nascimento da mulher samaritana, quando disse aos apóstolos: “Vocês estão sempre falando sobre colheita, mas não entendem que todo dia é dia de colheita? Ergam seus olhos e vejam as pessoas que estão mais que no ponto de serem ‘colhidas’”.

Como aquela mulher sedenta que estava mais que pronta para tomar a Água Viva, existem muitas pessoas hoje que estão aguardando que algum servo de Cristo as colha.

Se apenas erguermos nossos olhos, antes de olharmos para as pessoas, descobriremos que essas palavras de Jesus são tão verdadeiras hoje como o foram naquele dia em Samaria, há quase dois mil anos.

Será que há alguém que hoje crê em Cristo porque você testemunhou o que Cristo significa para

você? Você já tomou a Água Viva? Jesus já saciou sua sede? Se sua resposta for sim, lembre-se que o plano dEle é que a Água Viva em você se torne uma fonte, para que outras pessoas venham e bebam. Você pode citar alguém que hoje crê em Cristo porque você não precisa mais de nenhum “cântaro de água”?

Observe que depois que os homens de Samaria foram até Jesus, por causa da palavra da mulher, eles disseram: *“Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”*.

Quando temos o privilégio de participar da colheita, é importante que as pessoas sejam conduzidas a Cristo e não a nós, pois nosso objetivo deve ser que, para elas, o mais importante não seja a nossa palavra, mas que elas possam dizer como aqueles homens de Samaria: *“Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”*. A nossa oração deve ser, portanto, que cada uma dessas pessoas conheça Jesus por experiência própria.

O que disseram aqueles homens de Samaria reforça a argumentação



sistemática do apóstolo João, isto é, convencer com este Evangelho que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus. O objetivo de João é que creiamos em tudo o que ele relatou, porque, quando cremos, as portas da Vida Eterna se abrem para nós (20.30,31).

Jesus também ensina: *“Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegram juntos, o que semeia e o que colhe”*. De acordo com Jesus, recebemos um salário quando somos o veículo para que alguém descubra as duas experiências mais importantes da vida.

As melhores recompensas que um ser humano pode receber são: saber que nossa vida foi importante para alguém; saber que, porque erguemos nossos olhos antes de olhar para essa pessoa, fizemos uma diferença que a influenciará toda a eternidade; que fomos para alguém agentes humanos das duas experiências mais importantes da sua vida. Esta é a melhor recompensa e o melhor salário que podemos receber neste mundo.

Como você se sente em relação à pessoa que levou você a Cristo e como as pessoas que você levou a Cristo se sentem em

relação a você? Pense nisto por um segundo e veja a importância destas palavras de Jesus: *“Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna”*.

Como é que sua maneira de viver aqui na terra pode influenciar sua qualidade de vida na eternidade? Há uma resposta muito simples para esta pergunta, que é: *“aquele que conquista almas é sábio”* (Provérbios 11.30).

No capítulo 16 de Lucas está registrado que o Senhor Jesus se referiu aos nossos amigos que estarão esperando por nós nas habitações eternas. Parafraseando, eles dirão mais ou menos assim: “Não estaríamos nas habitações eternas se você não tivesse sido um agente da nossa salvação” (v.9).

Você não acha que isso dá propósito e sentido para nossa vida? O que mais poderia dar significado para sua vida e para a vida de muitos outros senão compartilhar as Boas Novas e saber que pessoas podem receber a graça e a misericórdia de Deus?

Quando o apóstolo Paulo agradeceu aos filipenses a ajuda deles em seu ministério, ajuda essa que estava sendo usada para levar centenas de gentios a Cristo, ele disse à sua igreja preferida que

não ambicionava os presentes deles, mas desejava que aqueles frutos pudessem superabundar para a Vida Eterna.

É sobre isso que Jesus está falando no capítulo 16 de Lucas, através da “Parábola do Administrador Astuto”. Não podemos levar nosso dinheiro conosco, mas, de acordo com Jesus e Paulo, podemos comprar “ações” no céu!

Jesus afirma que, quando esse salário é recebido e o fruto é colhido para a eternidade, tanto o que semeou como o que colheu se alegram juntos, porque, no ministério de levar pessoas para a Água Viva, um semeia e outro colhe.

Ao refletir sobre esta metáfora, responda a seguinte pergunta: Quem o levou a Cristo? Quem o levou à fé? Talvez você tenha pensado numa pessoa, mas você pode ter ido a Cristo através de um programa de rádio que você ouviu, de um texto evangélico que você leu, ou através de uma sucessão de pessoas que passaram pela sua vida, como também no fato de que um plantou a semente do Evangelho muito antes de outro servo do Senhor colher o fruto da sua salvação.

Deus poderia ter usado seus pais, seus avós, um amigo, um vizinho, o professor da Escola

Dominical ou o pastor para semear a Palavra de Deus em sua vida. Se você pensar um pouco sobre isso, perceberá que várias pessoas plantaram sementes em seu coração até que um dia, através de outra pessoa, sua fé frutificou e esta pessoa colheu o fruto da sua salvação. De acordo com este ensino de Jesus, a pessoa que consideramos ganhador de almas ou formador de discípulos fez a colheita.

Quem “leva outro a Cristo”, como costumamos falar, ou que passa pela experiência da colheita, deve ter consciência de que um semeia e outro colhe. Jesus estava treinando Seus discípulos para a colheita, quando disse: *“Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir o trabalho deles”*.

Que alegria participar da colheita e levar alguém à fé! Que maravilha ser usado para que outro tenha a experiência do Novo Nascimento!

Talvez você seja pastor, evangelista, professor na igreja ou um cristão comum apresentando o Evangelho a alguém, como fruto da maior experiência da sua vida, que é o seu Novo Nascimento.

Entretanto, quando você apresenta o Evangelho para alguém,

quer seja individualmente ou a um grupo, onde ocorre o Novo Nascimento, esta é a sua segunda maior experiência de vida.

Sempre que você colher alguém para Cristo, lembre-se que, provavelmente, alguém semeou aquela semente. O apóstolo Paulo afirmou que na eternidade conheceremos plenamente, como Deus nos conhece (I Coríntios 13.12) e, quando isto acontecer, saberemos que muitas pessoas semearam nas vidas que nós colhemos; que outras pessoas iniciaram o longo processo de semeadura, a fim de que tivéssemos a alegria de colher.

Ao meditarmos no encontro de Jesus com a mulher e em suas colocações, descobriremos respostas para as seguintes perguntas que desvendam as verdades deste Evangelho para nós: “quem é Jesus?”, “o que é fé?” e “o que é vida?”. Você sabe quais as respostas acertadas a estas perguntas?

Quem é Jesus? Ele é a Água Viva. Jesus é o Cristo que fala ao seu coração; Ele é o Messias. Quanto à fé, é arrependimento, como no caso da mulher samaritana e daqueles homens a quem ela testemunhou, bem como dos apóstolos, quando eles tiveram seu primeiro encontro com Jesus. Fé significa ir até Jesus e conhecê-Lo; é deixar o cântaro de água,

o símbolo de sua sede, e saciá-la com a Água Viva, que é Cristo.

O que é vida? Vida é ter sua sede saciada, através do Novo Nascimento, acrescido do trabalho evangelizador, por meio do qual outros recebem a rica oportunidade de conhecer o Novo Nascimento e desfrutar as promessas de Vida Eterna.

### **Crer é ver**

O quarto capítulo do Evangelho de João se encerra com o relato de outro sinal ou evidência miraculosa, que dá continuidade à linha de raciocínio do apóstolo João.

Jesus continuou sua jornada para a Galileia, depois da frutífera ministração em Samaria, retornando à Caná da Galileia, onde havia transformado água em vinho. Como Nazaré fica perto de Caná, podemos dizer que Jesus estava voltando para casa.

Ele saiu da Galileia porque *“em sua própria terra, entre seus parentes e em sua casa um profeta não tem honra”* (Marcos 6.4), sendo o milagre em Caná o primeiro sinal apresentado por Ele.

Agora, ao voltar, Ele opera o segundo milagre registrado pelo apóstolo João, em Cafarnaum, onde havia um homem da nobreza, um oficial do rei, cujo filho padecia de uma febre muito alta que o estava levando à morte.

Sabendo que Jesus estava em Caná, este pai, perturbado, deixa seu filho morrendo no leito e viaja trinta quilômetros até lá. Do exemplo tão bonito deste pai tiramos outra resposta para a pergunta “o que é fé?”.

Ele sabia para onde ir, quando tinha um problema, por isso ele foi até Jesus, porque cria que Ele era a única esperança para seu filho. Será que nós sairíamos do lado do nosso filho, se ele estivesse morrendo, para procurar Jesus?

Ele estava determinado a convencer Jesus a ir até Cafarnaum e ministrar a cura ao seu filho, dando um verdadeiro exemplo de fé nesse encontro.

Aparentemente, temos a impressão de que Jesus foi indiferente e ríspido ao dizer: “*Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão*” (4.48), mas, na verdade, esta não foi uma palavra dita diretamente àquele pai e sim à nobreza, à classe social à qual ele pertencia.

Certamente Jesus estava testando a fé daquele homem ao dizer: “*Pode ir, seu filho continuará vivo*” (v.50), mas aquele pai não protestou nem insistiu com Jesus para ir até sua casa; simplesmente ele fez o que Jesus mandou.

Algumas pessoas só crêem quando vêem; no entanto, a Bíblia ensina que crer é ver; que, se você crer, verá. Davi registrou no Salmo 27.13: “*Apesar disso, esta certeza eu tenho: viverei até ver a bondade do Senhor na terra*”.

Aquele pai sabia para onde ir diante de um problema e como tratar deste problema, por isso procurou Jesus; ele creu no que viu, quando se encontrou com Jesus, e continuou crendo ao retornar para sua casa, recebendo os frutos da sua fé, quando seus servos foram encontrá-lo e lhe disseram: “*teu filho está vivo*”, cumprindo-se, assim, as palavras de Jesus. Como resultado, ele e sua casa creram no Senhor.

Você sabe a quem recorrer, quando tem um problema? Você procura por Jesus quando tem um problema que não consegue resolver? Quando você busca Jesus com o seu problema, realmente crê que Ele pode fazer alguma coisa? Você crê no que você vê, quando vai até Jesus? Se, como aquele pai, você crê, certamente verá aquilo em que acreditou acontecer em sua vida.

Ver não é crer, mas crer é ver. O crer leva-nos a ver. Como ocorreu com Davi e com aquele pai, creia e verá a bondade do Senhor em sua vida.

## Capítulo 9

### “O Homem Junto ao Tanque”

Neste estudo do Evangelho de João já chegamos ao quinto capítulo e vamos continuar com o que vimos no capítulo 4. Pode até parecer redundante, mas é que João, de uma maneira muito bonita e sistemática, apresenta o mesmo tema em todos os capítulos, por isso não custa lembrar que, no prólogo do seu Evangelho, João explicou que as pessoas nascem de novo ao responderem apropriadamente a Jesus Cristo, o que ele volta a enfatizar no capítulo 5.

Este capítulo se inicia contando que Jesus, indo para Jerusalém, teve que passar por um lugar muito angustiante, onde havia um tanque chamado Betesda, ao redor do qual se ajuntava uma grande multidão de pessoas que sofriam de todo tipo de enfermidade.

Essas pessoas criam que, se a água fosse agitada, teria sido por causa de um anjo e a primeira pessoa que pulasse no tanque seria curada, embora a agitação na água fosse causada por fontes de água que alimentavam aquele tanque.

Também passavam pelo tanque os religiosos que iam adorar no Templo, assim como Jesus nesta ocasião a que nos reportamos, o qual caminhou pelos enfermos até chegar diante de um parálítico, que esperava há 38 anos ser curado.

Aquele dia, no entanto, era diferente e logo que Jesus lhe perguntou se queria ficar são, ele lhe respondeu: *“Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada”* (5.1-7).

É triste pensar que ele não tinha nenhum parente ou amigo que o ajudasse, o que poderia torná-lo uma pessoa amargurada e até hostil, mas, quando Jesus se encontra com este homem e lhe faz uma pergunta que pode soar meio estranha: *“Você quer ser curado?”*, ao invés de dizer: *“O que o Senhor acha? Faz 38 anos que estou aqui. É claro que eu quero ser curado!”*, ele explicou sua situação, porque acreditava que Jesus poderia ajudá-lo.

Os profissionais da saúde consideram essa pergunta pertinente, porque há pessoas que não

querem ser curadas, pois não saberiam o que fazer de suas vidas, já que tudo para elas gira em torno de sua doença.

Esses são os hipocondríacos, que os entendidos chamam como portadores do complexo de mártir, o que podemos observar em algumas pessoas que gostam de falar sobre cirurgias que sofreram, descrevendo órgão por órgão do seu corpo.

Quando aquele homem foi curado por Jesus, vinha com uma cama sobre a qual ficara todos aqueles anos, sendo o dia de sábado, dia em que, pela Lei mosaica, os judeus não podiam carregar cargas.

No entanto, Jesus diz ao homem: *“Levante-se, pegue a sua maca e ande”*. Jesus mandou aquele homem se levantar e sair andando com sua cama nas costas, bem na frente do Templo.

Este episódio inicia uma discussão entre Jesus e os líderes religiosos, que vai desde o capítulo 5 até o capítulo 9 deste Evangelho.

O diálogo entre Jesus e os líderes religiosos é muito importante, pois, não fosse assim, o Espírito Santo não teria dedicado cinco capítulos das Escrituras para registrar o seu conteúdo para nós.

Observe que Jesus iniciou esse diálogo com os judeus assim que ordenou ao homem que pegasse sua cama e andasse, como que violando a lei do sábado. Entretanto, não se tratava de uma violação à Lei de Moisés, mas às centenas de leis que os escribas e fariseus acrescentaram às leis do sábado dadas por Moisés.

O fato daquele homem que esteve doente sobre uma cama 38 anos agora estar bom, andando pelas ruas em frente ao Templo, não tinha a menor importância para aqueles líderes religiosos.

Eu, que vivo sobre uma cadeira de rodas desde os anos 80, acho que seria natural que eles tivessem dito: *“Puxa, olhem para isso! É aquele homem do Tanque de Betesda! Ele estava naquele mesmo lugar há tanto tempo que parecia até parte da paisagem. Olhem para ele! Ele está bem e andando! Que maravilha!”*.

Mas, ao invés de dizerem isto, você sabe qual foi a reação deles? Eles disseram: *“Hoje é sábado, não lhe é permitido carregar a maca”*. Também quiseram saber quem o tinha mandado carregar aquela cama, iniciando-se, assim, uma acirrada discussão com os líderes religiosos.

Vou passar uma tarefa para você que o ajudará a chegar ao ponto central deste Evangelho: anote tudo o que Jesus declara durante essa discussão sobre quem Ele é e o que Ele está fazendo na terra.

De acordo com C. S. Lewis, importante professor da Literatura Renascentista, depois de fazer esta lista baseada nos capítulos 5 a 9 de João, você ficará num impasse: poderá chamar Jesus de mentiroso, de lunático ou de Senhor, caindo com o rosto em terra, adorando-O.

Jesus certamente estava provocando os líderes religiosos para esse confronto. Ele estava pronto para fazer aquelas declarações e começou por um milagre que autenticou Suas alegações. O milagre em si é uma bonita história que nos leva ao nível mais profundo de interpretação do Evangelho de João.

No primeiro capítulo do Livro do Apocalipse, João descreve sete igrejas como candelabros e, no meio delas, o Filho do Homem. João vê Jesus Cristo no meio desses candelabros.

Nessa linda linguagem de sinais judaicos, João diz que hoje Jesus está no meio de Suas igrejas. Mateus registra em seu Evangelho que, quando Cristo nasceu, vieram sábios que perguntaram:

*“Onde está o recém-nascido rei dos judeus?”*. João responde a esta pergunta no Livro do Apocalipse: *“Jesus está no meio das Suas igrejas”*.

A cena da multidão de doentes junto ao Tanque de Betesda narrada por João é mais uma alegoria nesse livro. Para alguns, essa multidão representa a igreja, já que temos a tendência de achar que o que conta são os números, ficando empolgados ao saber que é grande o número de pessoas que estão frequentando as igrejas evangélicas.

Mas uma grande multidão de fracos e doentes não é uma igreja; na verdade, esta é uma definição de hospital. Acho que poderíamos dizer que um hospital é uma “multidão de fracos e doentes”. Será que podemos dizer que existe força onde há tanta fraqueza? Se esta fosse a aplicação correta, Jesus andando no meio da multidão de fracos e doentes seria Cristo no meio de Suas igrejas, onde Ele quer encontrar você.

Posso sugerir uma aplicação para a história desse homem que viveu tantos anos junto àquele poço, perguntando-lhe se você é parte da grande multidão de pessoas fracas.

Se você está tempo demais numa situação e esteja cansado

de ser um fraco, esta aplicação é dirigida especialmente a você.

O Cristo Vivo que ressuscitou e que cura está hoje no meio das Suas igrejas, procurando por você e, quando o encontra, pergunta: “Você está cansado de ser fraco? Você quer ficar bom?”.

Eu sempre quis saber por que Jesus não curou todos que estavam naquele tanque, pois não há dúvida de que Ele poderia ter curado todos que lá estavam, simplesmente dizendo: “Sejam todos curados! Peguem suas macas e caminhem todos para o Templo!”.

Por que, então, Jesus curou apenas aquele homem, se podia ter curado todos e impressionado sobremaneira aquelas autoridades judaicas?

Eu, particularmente, estou convencido de que Jesus curou apenas aquele homem, porque ele não tinha mais nenhuma esperança de ser curado naquele tanque.

Acredito que aquele povo mal orientado estava confiando na superstição de que o primeiro que entrasse no tanque seria curado. Compreendo que o Tanque de Betesda ilustra os lugares que as pessoas buscam para serem curadas, embora os quais jamais lhes proporcionem cura, bem estar e a plenitude de vida que estão procurando.

Portanto, quando Jesus se move entre os fracos e desesperançados, Ele busca aqueles que já perceberam que seus “Tanques de Betesda” não lhes trarão bem algum.

As drogas não deixarão ninguém melhor que se encontrava antes de consumi-las, assim como ninguém encontra plenitude e bem estar em outras pessoas, tendo casos por aí, no pecado, tanto quanto no dinheiro, no sucesso, no prestígio, no status ou no poder.

Aqueles que já tentaram encontrar solução nos seus “Tanques de Betesda” e descobriram que jamais encontrarão Vida Eterna nelas, esses estão prontos para Jesus, o qual anda entre os fracos, até encontrar o mais fraco de todos.

Quando acontece esse encontro, Jesus faz a pergunta: “Você sabia que a Minha força se aperfeiçoa na sua fraqueza? Se você vier até Mim e confiar em Mim, Eu vou lhe dar uma vida plena!”.

Esta história também ilustra o Novo Nascimento. Imagine-se como aquele homem, no Tanque de Betesda, talvez muito fraco, sustentando-se na força de Jesus Cristo.

Desista do seu “Tanque de Betesda” e volte-se para Jesus. Diga a Ele: “Sim, eu quero ficar curado; eu quero que o Senhor me faça sentir bem!”.



## Capítulo 10

### “Mentiroso, Lunático ou Senhor?”

*“Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a Vida Eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida”* (João 5.39,40).

É assim que Jesus inicia o diálogo com os líderes religiosos, após o que podemos considerar como uma “cura estratégica”, a que ocorrera com aquele paralítico, já que provocou o fórum, no qual Jesus se apresentou aos líderes espirituais dos judeus.

Conforme já comentamos, era de se esperar que aqueles líderes espirituais ficassem pelo menos surpresos com o fato daquele homem voltar a andar; porém, não foi o que aconteceu. Quando eles viram o homem carregando sua maca disseram: “Ei, moço, o senhor está infringindo a Lei”.

A atitude daqueles líderes mostra como eles estavam longe do “espírito da Lei” a que o apóstolo Paulo se referiu. No entanto, Jesus operou aquela cura daquela

maneira porque, à essa altura do Seu ministério, Ele queria ter essa conversa com os líderes religiosos.

Aprendemos nos Evangelhos Sinópticos que Jesus ensina por meio de sermões e parábolas, mas a maioria dos ensinamentos mais profundos de Jesus foi dada durante diálogos, através de conversas que Ele teve com as pessoas com quem se encontrou, principalmente nas que manteve durante três anos com Seus discípulos. Da mesma forma, Jesus ensina através dessa discussão calorosa que teve com os líderes religiosos.

Nos capítulos 5 a 9, João apresenta um resumo preciso desse diálogo. O cenário não é sempre o mesmo, mudando de acordo com os milagres operados por Jesus: o homem no tanque, a multiplicação dos pães, a cura espiritual da mulher pega em adultério e a cura do cego de nascença.

Quando listamos todas as declarações de Jesus no capítulo 5, descobrimos que elas podem ser assim resumidas: “Todo julgamento foi submetido a Mim; Eu sou o

Filho e não vai ser o Meu Pai que julgará no último dia, porque Ele deu a Mim esta responsabilidade. Eu julgarei a todos”. Jesus também afirma que pode fazer tudo o que o Pai faz e tomou para si os atributos do Pai.

Se você alegasse ser Deus, talvez a primeira pergunta que lhe faríamos seria: “Se você é Deus, responda o seguinte: Você pode criar como Deus criou?”. Jesus afirmou ser o Criador. Perguntaríamos: “Como Deus é eterno, você também é?”.

No final do diálogo, aquelas pessoas disseram para Jesus: “*Você ainda não tem cinquenta anos, e viu Abraão?*”. Ao que Jesus respondeu: “*Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!*” (8.57,58).

A Bíblia conta que nesta hora eles pegaram em pedras para apedrejar Jesus por blasfêmia (v.59), porque eles haviam entendido muito bem o que Jesus estava falando e quem Ele estava afirmando ser.

Eles poderiam ter dito: “Você pode não ser tudo o que está dizendo que é, mas é um homem muito bom”; contudo, eles não disseram isto; eles queriam apedrejar Jesus.

Entretanto, a Bíblia registra que muitos creram nEle. Jesus voltou-se para os que creram nEle e lhes disse: “Permaneçam na minha palavra e verdadeiramente serão meus discípulos. Então, vocês conhecerão a Verdade e a Verdade os libertará. E, quando o Filho, que é a Verdade, os libertar, vocês serão verdadeiramente livres” (vv.31,32,36).

Alguns tentaram apedrejá-Lo e outros O chamaram de “Senhor”, seguiram-No e se tornaram Seus verdadeiros discípulos.

Eu pedi que você fizesse uma lista de todas as declarações de Jesus nesses capítulos de João. Agora reflita um pouco sobre essas declarações que você listou e, depois de considerar cada uma delas, você tem as três opções apresentadas por C. S. Lewis: pode considerar Jesus um mentiroso, um lunático ou o seu Salvador, seu Senhor e seu Deus. Com qual destas opções você fica?

Depois de fazer as alegações registradas no capítulo 5, como os religiosos acharam não haver evidências que provassem ser Jesus quem Ele dizia ser, Jesus afirmou que não lhes faltavam evidências para crer em tudo que Ele estava dizendo.

O problema daquelas autoridades religiosas não era intelectual, mas moral; era uma questão de vontade, de escolher deliberadamente não crer, pois eles já tinham evidências suficientes para crer em Jesus.

João Batista, a quem eles respeitavam, deu testemunho dEle. Todos eles reconheciam que João Batista era um profeta e, por isso, Jesus disse: *“Se testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido. Há outro que testemunha em meu favor, e sei que o seu testemunho a meu respeito é válido. Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade”* (5.31-33).

Depois, Jesus falou: *“As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não crêem”* (10.25,26).

Jesus fez muitas obras miraculosas. No capítulo 2 está escrito que Ele operou muitos milagres em Jerusalém e, por causa destes milagres, muitos creram nEle (v.23).

Jesus relembra os líderes religiosos destes milagres e diz: *“Vocês têm visto os meus milagres, como a cura do homem no Tanque de Betesda; minhas obras provam minhas alegações”*.

Jesus também disse: *“Vocês têm o testemunho que o próprio Pai deu no meu batismo, quando disse: ‘Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado’*. Vocês têm o testemunho do Pai a meu respeito”.

Jesus também fez referência às Escrituras. Segundo o escritor Oswald Chambers, as palavras de Jesus nestes dois versículos são a chave que abre a verdade de toda a Bíblia para nós: *“Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a Vida Eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida”* (5.39,40).

Esta última frase poderia receber a seguinte versão, a partir do original grego: *“Vocês não vêm a mim porque não querem”*. O que Jesus está dizendo é: *“a questão não é intelectual; a questão é moral, porque vocês fizeram a escolha deliberada de não vir a mim”*.

No início dos anos 60, eu conduzi um debate com um grupo de alunos de direito de uma universidade na Flórida. Um dos alunos discutiu comigo o tempo todo, até que, num determinado momento, ao invés de argumentar, pois era o que eu estava fazendo, senti-me levado a dizer: *“Bem, chegamos*

num ponto em que a questão não é intelectual, mas sim moral e de escolha. A questão é que você tem que decidir se quer aceitar as consequências morais de crer em Cristo e segui-Lo”.

Pude perceber, pela reação dos outros alunos, que de alguma forma eu tinha tocado no cerne da questão. Mais tarde, vários alunos me procuraram, dizendo que aquele era exatamente o problema daquele jovem. Todos sabiam que ele tinha uma amante, que o estilo de vida que ele vivia era a razão de toda aquela discussão.

Na verdade, a questão não estava nas suas argumentações teológicas e filosóficas. Quando eu disse que a questão não era intelectual, mas sim uma escolha moral que ele teria que fazer, fui direto ao “x” da questão.

Aprendi isso com a conversa que Jesus teve com os líderes religiosos, quando falou: “vocês não querem vir a mim” (v.40). Se aqueles religiosos quisessem crer em Jesus, eles já tinham evidências suficientes, mas não era isso o que eles queriam.

A Lei judaica exige duas testemunhas para provar alguma coisa e Jesus deu a eles cinco testemunhas irrefutáveis. Ele disse: “vocês

*não querem vir a mim para terem vida”.*

Jesus também fez aos líderes religiosos uma pergunta muito profunda: “*Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?*” (44).

É como se Jesus dissesse: “Por que vocês entram nesse jogo do mundo, de buscar a aprovação uns dos outros? Por que, ao invés disto, vocês não buscam a aprovação de Deus? Por que vocês não perguntam como Deus se sente com respeito a tudo que vocês andam fazendo?”.

A essência desta pergunta de Jesus foi: “Se vocês vivem no sentido horizontal, buscando aprovação uns dos outros, como podem professar fé em Deus? Vocês não estão interessados no sentido vertical, em olhar para o alto ou considerar se estão ou não agradando a Deus”.

Ainda no capítulo 5, encontramos várias respostas para a pergunta “quem é Jesus?”. Você deve se lembrar do desafio que fiz na introdução deste estudo, de buscar em cada capítulo do Evangelho de João respostas para estas três perguntas, “quem é Jesus?”, “o que é fé” e “o que é vida?”.

Vamos ver a resposta que João deu para a pergunta “Quem é Jesus” nas declarações que o próprio Jesus fez sobre Ele mesmo, no diálogo que se inicia no capítulo 5. Jesus, o Filho, que é Um com o Deus Pai; Ele é amado pelo Pai e pode fazer as mesmas obras que o Pai faz. Ele é o Filho que julgará a todos. Ele é o Filho enviado pelo Deus Pai para levantar o que está morto e dar Vida Eterna àqueles que Ele escolher. Ele é aquele que cura o mais fraco dos fracos. Toda a Bíblia gira em torno dEle e devemos ir a Ele para receber Vida Eterna. Na verdade, Jesus afirma ser Eterno.

A segunda pergunta é “o que é fé?”. Este capítulo também responde a esta pergunta. A fé não é intelectual. Fé é, principalmente, uma questão moral e de escolha deliberada.

E o que é vida no capítulo 5 de João? A resposta a esta pergunta leva-nos de volta à cura do homem no Tanque de Betesda. Vida é plenitude; é bem estar. Jesus afirma que vida é nascer de novo; vida é ir a Cristo e trocar nossas fraquezas e doenças pela plenitude e bem estar que Jesus oferece; é ter um relacionamento com Ele e saber que temos a Sua aprovação. Estas são as respostas de Jesus à pergunta “o que é vida?” no capítulo 5 de João.

## Capítulo 11

### “A Parábola da Visão Missionária de Jesus”

O capítulo 6 tem início com o relato do milagre da multiplicação dos pães, o qual já enfocamos quando estudamos os Evangelhos Sinópticos, por isso não vamos nos aprofundar muito desta vez.

Depois de alimentar miraculosamente uma multidão de cinco mil homens e suas famílias, totalizando, talvez, umas vinte mil pessoas, Jesus pregou um sermão muito importante, que faz parte da discussão que Ele teve com os líderes religiosos, o qual é conhecido como “O Sermão do Pão da Vida”.

Nele Jesus declara ser o Pão da Vida, enquanto que no capítulo 4 Ele falou da Água Viva, tratando da necessidade básica do homem de saciar a sede: *“quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a Vida Eterna”* (v.14), ilustrando o Novo Nascimento e a Vida Eterna, que Jesus tanto desejou que experimentássemos.

Neste sermão, considerado como um dos mais difíceis de

serem compreendidos, Jesus trouxe de outra necessidade básica do homem: saciar a fome. Basicamente, o que Jesus disse foi: “Eu posso satisfazer sua fome para o resto da vida”.

Neste contexto, Jesus prega o Sermão do Pão da Vida e, em seu término, João relata o seguinte: *“Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo”* (6.66). Jesus então se voltou para os doze e perguntou: *“Vocês também não querem ir?”* (v.67). Nessa afirmação de Pedro encontramos uma das respostas mais profundas à pergunta “o que é fé?": *“Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de Vida Eterna”* (v.68). Pedro não entendeu aquele sermão tão difícil, mas, pela fé, escolheu continuar seguindo Jesus.

No final do Sermão do Pão da Vida, Jesus disse: *“Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos”* (6.53).

Tenho a certeza de que este sermão ficou “zumbindo” nos

ouvidos de Pedro por algum tempo sem que ele compreendesse exatamente o que Jesus estava dizendo, mas a sua pergunta afirmativa é um bom exemplo para a resposta à pergunta “o que é fé?”: fé é crer mesmo quando não compreendemos.

Isaías explica que Deus não pensa nem age como o homem; portanto, não devemos esperar compreender Deus (Isaías 55.8,9). Ele afirma que a Palavra de Deus promove um alinhamento dos nossos pensamentos com os pensamentos de Deus. Por este motivo, Isaías pregou a Palavra de Deus e nós, também, devemos pregar, ler e estudar as Sagradas Escrituras.

Quando nós buscamos a Palavra de Deus, não podemos esperar compreender tudo o que lemos, porque Deus é infinitamente diferente do homem. Sendo Jesus a maior revelação de Deus que o mundo já recebeu, não devemos nos surpreender quando descobriremos que pescadores com pouca instrução como Pedro não compreendessem muitas vezes o que Jesus dizia.

Veja Provérbios 20.24: *“Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como poderia*

*alguém discernir o seu próprio caminho?”*. Como Deus não age nem pensa como o homem, se nós andarmos em Seu caminho e buscarmos a Sua vontade para nossas vidas, não devemos esperar compreender como seremos guiados pelo nosso Deus.

Pedro demonstrou grande sabedoria com sua resposta ao Sermão do Pão da Vida, quando disse: “Eu não entendo o que o Senhor está dizendo, mas, mesmo assim, creio no Senhor e quero segui-Lo”.

Jesus, além de apresentar uma figura do Novo Nascimento, quando fala da Água Viva e do Pão da Vida, apresenta também uma resposta à pergunta “o que é fé?”. Cada vez que você bebe um copo de água se depara com uma figura do que é fé.

Imagine que você esteja morrendo de sede e tenha nas mãos um copo com água que pode saciá-la e salvar sua vida. Como você demonstra que realmente crê que isso possa acontecer? Você demonstra sua fé bebendo a água.

Jesus disse “Eu sou a Água Viva e você tem sede de vida; Eu sou o Pão Vivo e você tem fome de vida real, eterna e abundante. Então, como você vai mostrar que

crê que Eu posso saciar sua sede e sua fome de vida? Como você vai alinhar sua vida Comigo, de forma que possa saciar sua fome e sua sede? Assim como você prova que a água sacia sua sede bebendo-a, você precisa se apropriar de Mim, você precisa Me receber, você precisa crer em Mim e relacionar-se Comigo; você deve vir até Mim e Me seguir”.

É isto o que Jesus está dizendo na parte mais difícil do Sermão do Pão da Vida, quando fala sobre beber o Seu sangue e comer Sua carne. Ao usar essas metáforas, o que Jesus está dizendo, essencialmente, é: “vocês devem beber de tudo o que a Minha morte vai conquistar, de tudo o que ela vai significar para vocês. Vocês devem realmente crer e se apropriarem de tudo, pois só assim vocês receberão em suas vidas tudo o que Deus quer lhes dar, através da Minha morte, representada pelo Meu sangue e simbolizada pelo vinho da comunhão que estabelecerei horas antes de morrer na cruz. Vocês expressam que têm fé em tudo o que Minha morte significa para vocês, quando bebem do vinho da comunhão”.

Outra realidade muito importante sobre Jesus é a vida

fantástica que Ele viveu aqui na terra, revelando a verdade e nos dando graça para a aplicarmos.

Jesus nos ensinou e nos capacitou a vivermos a vida que Deus quer que nós vivamos. A vida de Cristo apresentada nos Evangelhos é uma mostra da Vida Eterna, a qual é vida com qualidade e quantidade.

Quando Jesus diz: “*Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele*” (6.56), está ilustrando o que é fé. Neste sermão, Jesus afirma: “Eu sou o Pão da Vida e vocês estão com fome. Como o pão pode satisfazer a fome de vocês? Quando vocês comem do pão, quando se apropriam dele, vocês o recebem. Minha vida, a vida que tenho vivido aqui há 33 anos, revela como satisfazer essa fome de vida; ela mostra como o Pai quer que vocês vivam, por isso vocês devem dar uma resposta apropriada à Minha vida; vocês devem se apropriar da Minha vida e demonstrar, simbolicamente, sua fé na Minha vida e em tudo o que ela significa para vocês, comendo o pão da comunhão. Em outras palavras, vocês devem comer a Minha carne, representada pelo pão, e beber o Meu sangue,



representado pelo vinho, a fim de terem Vida Eterna”.

Jesus não está falando que comer o pão e beber o vinho da Mesa do Senhor nos garante Vida Eterna, e sim ensinando a crer naquilo que o pão e o vinho representam.

Quando Pedro escreveu: *“isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês”* (I Pedro 3.21), quis dizer que é o que confessamos quando somos batizados que nos salva.

Conforme o relato de João, os outros discípulos, inclusive Pedro, não entenderam o que acabamos de explicar. O relato bíblico conta que muitos discípulos de Jesus voltaram e deixaram de segui-Lo, porque a ideia que eles tinham de fé era: “eu creio naquilo que compreendo”.

Lembre-se que há uma diferença entre discípulo e apóstolo, pois discípulos eram os seguidores de Jesus, mas apóstolos foram aqueles discípulos comissionados por Jesus para serem Seus mensageiros especiais.

Muitos discípulos voltaram atrás e deixaram de seguir Jesus, mas todos os apóstolos acompanharam Pedro e O seguiram, mesmo sem entender aquele sermão. Pedro teve uma fé exemplar ao

dizer: “Eu não entendo, mas creio mesmo assim”.

Quando não compreendemos, devemos construir uma ponte de fé entre o que entendemos e o que não entendemos. Às vezes, andamos na luz por vista, em outras, porém, devemos andar no escuro por fé.

Mesmo sendo este sermão chamado “O Sermão do Pão da Vida”, “pão” não é a sua essência, pois, na verdade, Jesus está falando de uma obra importante.

Observe o contexto do sermão, quando Jesus retomou a discussão com os líderes religiosos, falando coisas muito duras acerca das obras deles, como o fato das suas motivações erradas que os levavam a produzir obras vazias: *“Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a Vida Eterna, a qual o Filho do homem lhes dará”* (v.27).

Os judeus, então, quiseram saber: *“O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?”* (v.28). Jesus respondeu: *“A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou”* (v.29). Então eles quiseram saber que obras eram essas que Jesus fazia: *“Que sinal miraculoso mostrarás para que o vejamos e creiamos em ti?”*

*Que farás?"* (v.30). Basicamente, o que eles queriam saber era o que Jesus fazia o dia todo!

No Sermão do Pão da Vida, Jesus apresenta a filosofia do Seu ministério de forma profunda. Para melhor entendimento, passo a parafrasear, resumidamente, a essência do que Jesus falou: "Eu vou dizer o que faço. À medida que passo por este mundo, falo as palavras que o Pai Me manda falar. Alguns rejeitam Minhas palavras, porque não estão sintonizados com Deus e não escutam nada do que falo. Algumas pessoas, porém, ao ouvirem as mesmas palavras, pelo Espírito, sentem-se atraídas para o Pai e descobrem que elas são Espírito e Vida. Essas pessoas vêm a Deus, quando ouvem minhas palavras. É isto o que faço".

O que Jesus falou para aquelas pessoas, para mim e para você é empolgante! Ele falou a mesma coisa no Sermão da Última Ceia, também relatado no Evangelho de João.

Podemos ser um veículo, através do qual Deus faz Sua obra, a qual é o trabalho mais significativo que você e eu podemos fazer. Embora nem todos sejam chamados para ser um pregador ou um missionário, o que importa é que

façamos a obra que Deus colocar em nossas mãos, crendo no chamado de Deus em nossas vidas.

Deus pode colocar você no mundo dos negócios ou numa carreira liberal, assim como pode usá-la como uma dona de casa ou mãe de família; o que importa é que você tenha a convicção de que está onde Deus quer que você esteja, para fazer a obra que Ele designou para você.

Deus quer que estejamos onde houver necessidade de estarmos e uma das maneiras que Ele usa para nos colocar onde pessoas precisam de Cristo é providenciando para nós um meio de sustento junto a essas pessoas. Esta é a obra sobre a qual Jesus falou no Sermão do Pão da Vida.

Com base na minha experiência pessoal, trabalhando com homens por tantos anos, acho que uma das maiores pragas do nosso tempo é o tédio. É impressionante o número de homens entediados, os quais eu acho que deveriam se sentir realizados por causa do trabalho que exercem; no entanto, quando passo a conhecê-los um pouco mais, descubro que estão entediados com o que fazem.

Alguns anos atrás, eu me deparei com a seguinte citação,

que expressa o que tenho visto na vida de tantos homens, feita por um político inglês de oitenta e oito anos que escreveu em seu diário: “Olhando para trás, com oitenta e oito anos, depois de mais de cinquenta e sete anos dedicados à vida política na Inglaterra, o que para mim era muito importante, meditando sobre a história britânica e sobre o mundo, desde 1914, vejo claramente que aquilo que conquistei foi praticamente nada. O mundo hoje e a história do formigueiro humano, durante os últimos cinquenta e sete anos, seriam exatamente os mesmos, se eu tivesse jogado ping-pong ao invés de me sentar em comitês e escrever livros e memorandos. Portanto, tenho que fazer a confissão mais repulsiva para mim mesmo e para todos que lerem este documento: em todas essas horas que

dediquei ao meu trabalho não produzi nada que valesse a pena”.

Jesus veio para nos salvar de várias coisas e uma delas é do tédio agonizante de passar a vida num trabalho absolutamente sem sentido ou sem valor.

Eu não acredito que alguém que conheça Jesus, que saiba quem Ele é, o que é fé e o que é Vida Eterna tenha algum dia um epitáfio como este: “Minha vida inteira, meus cinquenta e sete anos dedicados ao meu trabalho foram um total desperdício”.

Em minha opinião, nosso Senhor Jesus Cristo não nos quer com um epitáfio como o desse político de oitenta e oito anos. Por esta razão, Ele deixou para nós o Sermão do Pão da Vida, que fala, essencialmente, sobre uma obra importante, que traz significado para nossa vida.

## Capítulo 12

### “O Ensino de Deus”

O capítulo 7 se inicia com a continuação da conversa hostil entre Jesus e os líderes religiosos. Vez por outra essa conversa é interrompida e retomada em outro cenário.

Jesus faz outra declaração: *“O meu ensino não é de mim mesmo, mas daquele que me enviou”* (7.16). Em outras palavras, Jesus está dizendo: “Eu não Me intitulei rabino, porque o meu ensino é de Deus”; isto é, o filho do carpinteiro, da cidade de Nazaré, estava declarando que o Seu ensino era santo, que era a Palavra inspirada de Deus.

É claro que os líderes religiosos contestaram esta declaração, e o que eles disseram, entre outras coisas, foi: “Como podemos ter certeza disso? Por que acreditaríamos na sua palavra?”, o que é uma pergunta muito comum nos dias de hoje.

Quando afirmamos que a Bíblia é a Palavra de Deus, sempre aparece alguém que diz: “Como podemos ter certeza disto? Esta pode ser apenas a opinião de

peças que viveram dois mil anos atrás. Como ter certeza de que a Bíblia é realmente inspirada por Deus?”.

Basicamente, esta foi a argumentação de Satanás no capítulo 3 de Gênesis: *“Foi isto mesmo que Deus disse: Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?”*. Este é o truque mais velho do diabo e que ele ainda usa hoje, o dia todo, todos os dias. Esta é a dúvida que Satanás joga em nós: “A Bíblia é mesmo a Palavra de Deus?”.

Quando desafiaram Jesus desta forma, conforme vimos no capítulo 5, a resposta dEle foi: “O que vocês precisam entender é que a fé não é uma questão intelectual; fé é, principalmente, uma escolha que devemos fazer, uma decisão moral”.

O que Jesus disse foi o seguinte: “Se qualquer pessoa buscar o meu ensino com o desejo de fazer a vontade de Deus, pedindo a Ele que o ajude a fazer a Sua vontade, conforme ela é revelada através de Mim, essa pessoa pratica o Meu

Ensino e obterá a certeza de que ele é a própria Palavra de Deus”.

Em outras palavras, Jesus disse: “Os únicos qualificados para opinar sobre a inspiração do Meu ensino são aqueles que o buscam com o desejo e o comprometimento de fazer a vontade de Deus e declarar: ‘Deus, eu quero fazer o que é certo’”.

Ao contrário daquele aluno de direito que mencionei anteriormente, o qual apresentou uma fumaça intelectual, a fim de evitar falar das consequências morais da fé, Jesus fala aos líderes religiosos que eles devem ter a seguinte posição ao buscar o ensino dEle: “Eu realmente quero fazer o que é certo, conforme está nos ensinamentos de Jesus”.

Se descobrirmos isto, se buscarmos a Bíblia segundo este desafio de Jesus, faremos a mesma descoberta a respeito da Bíblia que Jesus desafiou a fazer a respeito do Seu ensino.

O que Jesus está dizendo neste texto do capítulo 7 do Evangelho de João é: “Se vocês sinceramente buscarem o Meu ensino com o desejo e o comprometimento de praticá-lo e de viver a verdade dele, então, à medida que vocês o praticarem, experimentarão a confirmação de que ele é o ensino de Deus”.

Imagine, por exemplo, que você e seu cônjuge buscaram aconselhamento com o pastor da sua igreja, porque o casamento de vocês é um grande vazio; os dois iniciaram a relação imaginando que ganhariam com ela e agora nenhum contribui com coisa alguma e acabam não recebendo nada.

Agora, imagine o seu pastor, um homem inspirado por Deus, dando o seguinte conselho: “Vocês sabem que Jesus disse ‘é mais abençoado dar que receber’; isto quer dizer que é mais feliz a pessoa que dá que a que recebe”. O pastor, então, fala para o marido: “Se você está vivendo com sua mulher pensando no que poderá receber dela, isto quer dizer que ela não está recebendo nada de você”. Depois, ele se dirige à mulher e diz: “Se você está vivendo com seu marido pensando no que poderá receber dele, ele também não está recebendo nada de você”.

O pastor, então, explica que essas duas pessoas, quando se encontram no final do dia, estão prestes a se “trombarem”, porque ambas querem ganhar e nenhuma delas pensa em dar, por isso, o pastor desafia o casal a imaginar o oposto.

Vamos supor que o marido faça o caminho de volta do

trabalho pensando em sua mulher, enquanto a mulher também faz o caminho de volta do trabalho ou fica trabalhando em casa, pensando no que pode fazer pelo seu marido. Ele pensa nela e em como ela deve estar cansada depois de um dia de trabalho, imaginando como pode demonstrar que a valoriza e quer ajudá-la, fazendo alguma coisa especial, independentemente do seu cansaço.

A mulher, por sua vez, está pensando: “Como ele deve estar cansado, depois de trabalhar tanto para sustentar nossa família. Ele precisa chegar em casa, comer uma boa refeição e descansar”.

Quando eles se encontram, no final do dia, ela insiste em ficar em casa para eles terem uns momentos tranquilos e ele insiste em levá-la para jantar fora e fazer alguma coisa que ela goste. Esse tipo de discussão não acaba com casamentos; ao contrário, faz com que ele crie vida.

Como pastor, tenho visto muitos casais retornarem para o meu escritório, dizendo: “Sabe, pastor, o conceito de ter o outro no centro de nossa vida, ao invés do nosso próprio eu, revolucionou nosso relacionamento. É impressionante como nossa união foi fortalecida por causa desse ensino”, ao que

eu lhes respondo: “Muito bem, Jesus tem 500 ensinamentos para nós; agora, restam apenas 499 para eu passar para vocês!”.

Jesus ensinou que devemos buscar os Seus ensinamentos com o desejo de colocá-los em prática. Em outras palavras, Jesus está dizendo: “Não será com uma abordagem intelectual que vocês provarão que Meu ensino é o ensino de Deus”.

Um intelectual diz que o centro da sua vontade será alterado depois que seu intelecto for convencido, comprometendo a sua vontade e permitindo-lhe que faça escolhas morais.

Essencialmente, o que Jesus diz é: “Não! Não é assim! É exatamente o contrário!”. Escolha primeiro aplicar a verdade que Jesus ensina e o convencimento intelectual virá depois do comprometimento da sua vontade.

Jesus disse: *“O meu ensino não é de mim mesmo, mas daquEle que me enviou. Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo”* (7.16,17).

Paulo afirma que toda Escritura nos foi dada sob a inspiração divina (II Timóteo 3.16), enquanto que Pedro explica o que é

inspiração ao dizer que *“jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo”* (II Pedro 1.21).

Encontramos duas definições do que chamamos de inspiração das Escrituras nas palavras de Jesus ao ensinar que devemos abordar Seu ensino, definições essas que são absolutamente verdadeiras e válidas, mas, em minha opinião, uma é mais amadurecida que a outra.

A primeira definição é: “A Bíblia é verdadeira porque é inspirada”, o que é o mesmo que afirmar: “Tudo o que a Bíblia afirma é verdadeiro porque a Bíblia é inspirada”. Quando leio nas Escrituras que é mais abençoado dar que receber, creio que esta afirmação é verdadeira porque a Bíblia assim o diz e pronto!

A segunda definição do que é inspiração é: “A Bíblia é inspirada, porque é verdadeira”. Esta afirmação possui dois fundamentos: o primeiro é que eu creio que as Escrituras são inspiradas; portanto, tudo o que a Bíblia afirma é verdadeiro porque foi a Bíblia que afirmou.

Esta definição concorda com a primeira, mas ela ainda vai um pouco além. Uma pessoa convicta da segunda afirmação pode dizer:

“Creio que é mais abençoado dar que receber porque a Bíblia diz que é assim e, também, porque eu já vivi essa revolução em meu casamento, quando coloquei esta verdade em prática”.

Resumindo, essas duas perspectivas podem ser assim colocadas: a primeira afirma que “é verdade porque é a Bíblia que ensina”, enquanto que a segunda perspectiva proclama que “é verdade e é por isso que está na Bíblia”. A pessoa que defende a segunda perspectiva pode falar com maior convicção sobre a inspiração das Escrituras e possui uma visão mais madura sobre o que é inspiração.

Em João 17.17, Jesus, orando, afirma: *“A tua palavra é a verdade”*. Agora, vamos colocar este versículo ao lado de outro deste mesmo Evangelho, que se encontra em João 7.16: *“O meu ensino não é de mim mesmo, mas daquele que me enviou”*.

Com base nestes dois versículos, Jesus nos deixou o exemplo de como abordarmos as Escrituras, buscando nelas a verdade. A forma literária não é o mais importante, mas sim a verdade nela contida.

Devemos sempre buscar pela verdade, quando lemos a Bíblia, porque a Palavra de Deus é a Verdade; porém, antes de a

descobrirmos, devemos comprometer nossos corações para aplicar a verdade que estamos buscando, revelada pelo Espírito Santo.

De acordo com os escritos de Paulo e de João, é o Espírito Santo quem discerne a verdade das Escrituras para nós. Várias passagens bíblicas afirmam que não podemos aplicar a verdade da Palavra de Deus sem a ajuda daquele *“que exerce tanto o querer como o realizar em nós, segundo a sua vontade”* (João 7.17; 17.17; I Coríntios 2.9-16; Filipenses 2.13; I João 2.20).

Quero focar ainda outras passagens no capítulo 7 do Evangelho de João, que começa com os irmãos de sangue de Jesus dizendo-lhe o que Ele deveria fazer.

Infelizmente eles ainda não criam em Jesus e, na verdade, até desconfiavam de sua sanidade mental (Marcos 3.21). Um deles, Tiago, converteu-se depois da ressurreição de Jesus e tornou-se um dos líderes mais fortes da Igreja, de acordo com o Livro de Atos.

Nessa conversa dos irmãos de Jesus eles sugerem que Ele participe da Festa das Cabanas, celebrada em Jerusalém, operando lá os milagres, a fim de ser reconhecido e aclamado pela multidão presente ali, mas Jesus lhes diz que

Sua missão não era buscar esse tipo de reconhecimento do povo deste mundo, deixando implícito que não participaria daquela celebração. Depois que eles saem, porém, Jesus vai à festa e prega para uma grande multidão.

No capítulo seguinte consta a declaração de Jesus *“que Ele sempre faz o que agrada ao Pai”* (8.29), o que nem sempre implica em agradar também os homens, como acontece conosco.

Durante a festa, Jesus declara que Seu ensino vem de Deus e faz ainda outras declarações: *“No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: ‘Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva’. Ele estava se referindo ao Espírito que, mais tarde, receberiam os que nele cressem”* (7.37-39).

Esta festa era celebrada durante uma semana e sua liturgia incluía agradecer a Deus pela água que saiu da rocha no deserto. Eles retiravam água do Poço de Siloé e a derramavam, como uma oferta a Deus, enquanto o povo recitava: *“Com alegria vocês tirarão água das fontes da salvação”* (Isaías 12.3). No último dia da festa, todos marchavam



sete vezes ao redor do altar, simbolizando a vitória em Jericó.

Jesus escolheu este momento para pregar sobre o Espírito Santo. Nesta pregação, Ele falou que todo aquele que tivesse sede das águas da salvação deveriam ir a Ele, o Salvador do mundo.

Este sermão apresenta a sequência da metáfora usada em Sua conversa com a mulher samaritana, quando prometeu a ela que, depois de beber a Água Viva, fontes de água viva fluiriam do seu interior, das quais outros beberiam, saciando sua sede e nascendo de novo.

Alguns teólogos explicam que o Cristo Vivo e Ressuscitado é o Rio de Águas Vivas dentro do crente, expressando a Sua vida através de quem conheceu o Novo Nascimento.

Acredito que essas duas metáforas referentes ao Espírito Santo serão melhor compreendidas mais tarde, quando estudarmos o que Jesus falou sobre a vinda do Espírito Santo, o Conselheiro ou Auxiliador (14.15-17; 16.7-15), usando a palavra “paracleto” para designá-lo, que significa “Aquele que vem para ficar do nosso lado com o propósito de nos ajudar”.

A hostilidade das autoridades contra Jesus aumentou e os soldados do Templo foram chamados para prendê-Lo. Quando eles

voltaram sem o prisioneiro, a única coisa que puderam explicar foi: *“Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala”* (7.46).

Neste capítulo, Jesus é o Mestre enviado por Deus, cujo ensino é de Deus; Ele também é o Pregador poderoso, que pregou como ninguém jamais pregara antes.

Fé é abordar o ensino de Jesus com o desejo de fazer a vontade de Deus, pondo em prática as verdades que Jesus ensina, enquanto que vida é uma Fonte de Água Viva que sacia nossa sede e, depois, se torna um rio de Água Viva para outras vidas.

Você ainda está acreditando em seu intelecto, dizendo a Jesus: “Convença a minha mente e, depois, farei minhas escolhas e assumirei o compromisso de segui-las”? ou você está disposto a examinar o ensino de Jesus, buscando a verdade para aplicá-la em sua vida e em seus relacionamentos?

Você já tomou da Água Viva, a qual se torna uma fonte e, depois, um rio, jorrando vida, de onde outros bebem para a Vida Eterna e nascem de novo? Você conhece Jesus pessoalmente como o Mestre que vem de Deus e como a Água Viva?

Espero que este estudo do Evangelho de João lhe sirva como uma apresentação de quem é Jesus Cristo.

## Capítulo 13

### “Três Verdades do Pecado e da Salvação” (João 8.1-36)

No capítulo 7 do Evangelho de João, vimos que, quando Jesus ensinava, Ele era o maior Mestre do mundo e, quando Ele pregava, era o maior Pregador do mundo. Como eu gostaria de ter visto Jesus pregar o sermão que aparece de forma resumida neste capítulo! (7.37-39). Como era de se esperar, as pessoas responderam de duas maneiras diferentes a essa grande pregação de Jesus.

Depois de todos os episódios relatados no capítulo 7, cada um foi para sua casa, mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Quando as pessoas iam embora, Ele Se retirava para um lugar reservado, a fim de falar com o Pai.

Lemos que, no raiar do dia, Jesus está sentado no pátio do Templo, ensinando as pessoas que se reuniram ao Seu redor, quando os mestres da Lei e os fariseus trouxeram até Ele uma mulher, a qual havia sido pega em adultério, colocando-a no meio de todos.

Desafiando Jesus, a fim de encontrar algo que pudesse servir de acusação contra Ele, perguntaram:

*“Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério e, na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. O que o senhor nos diz?”* (8.4,5).

Esta pergunta nada mais era que uma armadilha, porque eles acreditavam que Jesus discoraria da Lei de Moisés e, assim, ficaria desacreditado diante do povo, o que não deixa de ser interessante, pois eles já deviam ter compreendido, através do ensinamento e pregações de Jesus, que Ele era misericordioso e que amava incondicionalmente.

Na verdade, eles não viam como Jesus poderia ser fiel à Sua prática de aplicar a Lei na vida do povo e dos pecadores sob o prisma do amor de Deus e, ao mesmo tempo, manter-se fiel à Lei de Moisés.

Jesus, então, se inclinou e começou a escrever no chão com o dedo, mas, como eles insistissem, Ele ergueu-se e disse: *“Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”*, tornando a inclinar-se e a escrever no chão (6-8).

Em resposta ao que Jesus disse, aqueles que tinham levado a mulher para ser condenada e apedrejada começaram a sair, um a um, começando pelos mais velhos, até que só ficou Jesus com a mulher, de pé, na Sua frente. Jesus, então, se levantou e lhe perguntou: *“Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?”* e ela respondeu: *“Ninguém, Senhor”* (9-11).

A mensagem sutil que está por trás do fato de nenhum homem ter condenado a mulher é que Jesus é mais que um homem, porque, de acordo com a resposta de Jesus à pergunta dos líderes religiosos, Ele tinha o direito de jogar a primeira pedra, o que faz com que as palavras que Ele dirigiu àquela mulher sejam as palavras mais bonitas que um pecador possa ouvir: *“Eu também não a condeno; vá e abandone sua vida de pecado”*.

Temos observado, no Evangelho de João, que uma das maneiras usadas por Jesus para ensinar era através do que chamamos de “ato simbólico”, exatamente como os profetas do Velho Testamento, como Jeremias e Ezequiel, entregavam as mensagens que recebiam de Deus.

Certa vez Jeremias pegou um vaso e, na frente de todos, jogou-o no chão, quebrando-o em

pedacinhos; a seguir, fez uma pregação com a seguinte mensagem: “É isso o que Deus vai fazer com esta nação, se vocês não se arrependerem de seus pecados. Ele vai usar os babilônios para fazer isso”. Não há dúvidas de que Jeremias atraiu a atenção de todos para, depois, entregar uma mensagem tão forte (Jeremias 19).

Podemos observar o número de sermões de Jesus registrados no Evangelho de João, os quais começam com um ato simbólico, como o capítulo 2 inteiro e o capítulo 3, que registra a declaração mais dogmática de Jesus, feita depois da conversa com Nicodemos.

No capítulo 4, lemos a declaração de Jesus “Eu sou a Água Viva”, enquanto que no capítulo 5, depois de curar um homem junto ao Tanque de Betesda, Jesus inicia um importante diálogo com os líderes religiosos que nos ensina lições preciosíssimas.

No capítulo 6, Jesus alimentou cinco mil famílias e, depois, anunciou que era o “Pão da Vida”. Quanto ao capítulo 8, já inicia com outro ato simbólico, o qual demonstra o amor de Jesus por uma mulher pecadora.

É interessante observar que quando Jesus respondeu à

pergunta dos escribas e fariseus, dizendo: *“Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”*, a começar dos mais velhos até os mais jovens, de acordo com uma tradução da Bíblia, *“tendo sido acusados pelas suas próprias consciências, um a um saiu e não jogou nenhuma pedra, até que restaram apenas Jesus e a mulher”*.

Existe muita especulação quanto ao que Jesus estaria escrevendo com o dedo na areia, aparentemente ignorando aqueles acusadores. Uma delas eu li num comentário que sugeria que, talvez, Jesus estivesse escrevendo os nomes dos homens que faziam parte daquele grupo, os quais já tinham se deitado com aquela mulher. Seja o que for, não deixamos de ficar curiosos para saber o que Jesus escrevia no chão.

Outras pessoas sugerem que Jesus estava escrevendo os dez mandamentos que eles tinham quebrado; porém, o fato de Jesus ser Deus e conhecer o coração daqueles homens levanta mil e uma especulações.

Talvez Jesus tenha tido essa atitude apenas porque queria mostrar que os estava ignorando, mas, independentemente de qualquer

razão, o mais importante deste episódio é a atitude de Jesus em relação ao pecado e a forma como Ele lidou com um pecador.

A maneira como nos comparamos aos outros revela a opinião que temos de nós mesmos. Quando os líderes religiosos acusaram aquela mulher de pecado, Jesus, com sabedoria, lhes respondeu: *“Vocês não têm pecado? Se não têm, podem jogar a primeira pedra”*. Os mais velhos perceberam mais rápido que os mais jovens que também eram pecadores.

Para aqueles que acham que não têm pecado, faço a seguinte pergunta: *“Quantos anos você tem?”*. Aqueles que já têm cinquenta anos vão me dar uma resposta mais honesta que os que têm vinte.

No capítulo 3 deste Evangelho, vimos que Jesus não veio ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo fosse salvo (v.17). Além de pregar a verdade, Jesus demonstrou, na prática, essa dimensão da Sua mensagem, o que eu creio que os pecadores podiam perceber nos olhos e nas expressões de Jesus, quando conversavam com Ele.

Como podemos explicar o aparente amor que os pecadores

tinham por Jesus e o prazer que sentiam em estar com Ele? Eles se sentiam à vontade nos banquetes que desfrutavam com Jesus e demonstravam gostar da Sua presença. Será que era porque Jesus ria das suas piadas de mau gosto ou porque aprovava o que eles faziam ou diziam? Jamais! Tenho certeza que era porque Jesus os amava e eles sabiam desse amor; eles podiam ver esse amor nos olhos e no rosto de Jesus; eles podiam perceber no tom da Sua voz que Jesus não os condenava, exatamente como se expressou com aquela mulher, quando lhe disse: *“Vá e abandone sua vida de pecado”*.

Um dos meus autores preferidos escreveu sobre a existência de três verdades do pecado. Primeiro: o pecado tem um castigo; segundo: o pecado tem poder; terceiro: o pecado tem um preço. Ele também escreveu sobre as três verdades da salvação. Primeiro: o castigo do pecado foi cancelado com a morte de Jesus Cristo; portanto, a primeira verdade da salvação superou a primeira verdade do pecado, através do ato de Jesus ao morrer na cruz.

A segunda verdade do pecado é que o Espírito Santo é o Poder supremo que controla o

poder limitado do pecado, como está escrito: *“Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior que aquele que está no mundo”* (I João 4.4).

Se você crê, se bebeu da Água Viva e o Espírito Santo flui de você como uma fonte ou como um rio, entenda que Ele também é o Poder suficientemente forte para vencer a força do pecado em sua vida.

A terceira verdade do pecado é o mais difícil de ser superado pelo milagre da salvação, pois se trata da consequência do pecado, a qual deixa muitas cicatrizes, por vezes irreversíveis.

Paulo afirmou que o salário do pecado é a “morte” (Romanos 6.23) e a figura da morte, nesse contexto, significa as piores consequências possíveis.

Assim como não dá para endireitar ovos mexidos, muitas das consequências do pecado não podem ser revertidas, como, por exemplo, uma pessoa que comete pecado de assassinato e, depois, busca perdão em Jesus Cristo. Essa pessoa tem o pecado removido, através da cruz de Cristo, mas isso não traz a vítima de assassinato de volta, nem livra o assassino da punição imposta pela sociedade.

Existe uma palavra muito expressiva nas Escrituras, a qual mostra como Deus supera a terceira verdade do pecado com a terceira verdade da salvação, que se chama “justificação”. Quando confiamos nossa salvação e perdão a Cristo, além de nos perdoar, Jesus nos trata como se nunca tivéssemos pecado.

Tente imaginar o Trono do Julgamento de Cristo e o Senhor passando a fita da sua vida. Antes de passar a fita, porém, Jesus remove dela a parte que registra o seu pecado e, depois, torna a colar a fita. É exatamente assim que Jesus passa a fita da sua e da minha vida: como se nunca tivéssemos cometido nenhum pecado.

Além da palavra “justificação”, existe também a expressão “aos olhos de Deus”, que é encontrada mais de 150 vezes no Novo Testamento. Aos olhos de Deus não existe pecado para a pessoa que foi justificada. Mesmo que haja cicatrizes no nível horizontal dos relacionamentos humanos, aos olhos de Deus elas não existem.

Vamos ilustrar esta situação: Imagine que você tenha sido julgado por um crime pelo qual é inocente. Seu julgamento foi feito

diante de um juiz, num tribunal repleto de pessoas. Você precisa de um advogado com a função de convencer o juiz da sua inocência, mesmo que as pessoas o considerem culpado, pois cabe ao juiz determinar se você é inocente para que você seja libertado.

No capítulo 5, lemos que “o Pai não julgará ninguém, porque Ele sujeitou todo julgamento ao Filho” (v.22). Quando estivermos diante do Juiz de toda a Terra, a dimensão terrena de julgamento feita pelo homem não terá o menor sentido. O único julgamento que valerá será aquele que Cristo faz de você, o que torna em boas novas a expressão do Novo Testamento “aos Seus olhos”. O Evangelho da justificação é que “aos Seus olhos” será como se nunca tivéssemos pecado!

Entretanto, o pecado deixa cicatrizes em nossas vidas e em nossos relacionamentos horizontais, porque, quando pecamos, além de marcarmos nossa própria vida, também marcamos a vida daqueles que estão ao nosso redor.

Quando Martinho Lutero se expressou dizendo que “o pecado sempre tem um irmão gêmeo”, ele estava se referindo ao fato de o nosso pecado sempre envolver

outra pessoa, deixando cicatrizes em nós e nos outros.

De acordo com as Escrituras, quando estivermos deixando este mundo, receberemos vestes imaculadamente brancas, sem qualquer mancha. O pecado causa manchas em nossas vestes e é bem provável que manchemos as roupas de outras pessoas também.

Quando buscamos Jesus, aos olhos dEle nossas vestes estão sem nenhuma mancha, mas, em se tratando do nível horizontal, do nosso relacionamento com outras pessoas, é difícil, muito difícil mesmo, apagar essas manchas; às vezes até impossível.

No nível horizontal, não cabe a Deus resolver o problema das manchas, cicatrizes ou consequências irreversíveis do pecado; por isso, podemos observar o grande amor de Jesus por aquela mulher, quando Ele diz: *“Agora vá e abandone sua vida de pecado”*.

Uma vez que o pecado deixa cicatrizes irreversíveis no nível horizontal, nossa posição com relação a nossos filhos, quando eles não estiverem andando com o Senhor, é orar: “Senhor, não deixe que haja cicatrizes irreversíveis!”.

É por isso que a Bíblia insiste em nos ensinar a não pecar; Deus

nos ama e quer nos proteger das terríveis consequências do pecado, porque não há nada de bom nele. Vou repetir: “Não existe nada de bom no pecado! Portanto, não peque!”. Faça o que Jesus recomendou àquela mulher: abandone sua vida de pecado!

As boas novas das duas primeiras verdades da salvação são que o castigo do pecado foi removido e o poder do pecado pode ser vencido; no nível horizontal, porém, o preço do pecado pode ser muito alto.

A verdadeira dinâmica que temos para descobrir nesse ato simbólico de Jesus é a Sua atitude em relação ao pecador, a atitude do pecador em relação a Jesus e a atitude de Jesus em relação ao pecado. O que esse ato simbólico nos ensina é uma ilustração do Evangelho que Jesus veio trazer e proclamar ao mundo.

Também podemos observar a atitude de Jesus em relação aos acusadores legalistas, através da conversa de Jesus com aquela pecadora, em que se estabeleceu o cenário para um sermão maravilhoso de Jesus sobre o pecado e suas consequências.

Dizem que, quando lemos a Bíblia achando que não vamos

encontrar nada, não encontramos mesmo; por essa razão, o meu desafio agora é que você leia o capítulo 8 e encontre algo. Procure lembrar que essa passagem ainda faz parte da discussão que Jesus manteve com os líderes religiosos e, nesse ponto, ela atinge o seu apogeu.

Quando isto acontece, temos as boas novas de que alguns líderes religiosos judeus se converteram: *“Tendo dito essas coisas, muitos creram nele. Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará. Eles lhe responderam: Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres? Jesus respondeu: Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre. Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres”* (8.30-36).

Semelhantemente ao sermão no último dia da festa das cabanas, esta mensagem dinâmica de

Jesus gerou duas reações diferentes. Alguns creram nele, mas, no final do capítulo, lemos: *“Então eles apanharam pedras para apedrejá-lo, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo”*.

Esta pregação de Jesus, esta discussão que Ele teve com os líderes judeus tem a aparência de um diálogo. Leia novamente o capítulo 8 e procure extrair dele a essência do que Jesus pregou; observe que, basicamente, o que Jesus disse foi: *“Eu sei de onde vim e para onde vou, mas vocês não sabem de onde venho nem para onde estou indo, porque vocês são dominados pela ignorância. A origem de vocês é a ignorância, que os controla, e vão morrer nela se não crerem em mim!”* (8.14). Depois, no versículo 24, está a essência do que Jesus disse: *“Vocês vêm do pecado, são escravos do pecado e vão morrer no pecado, se não crerem em mim”*. A seguir, no versículo 44, resumidamente, Jesus disse: *“O pai de vocês é o diabo. Vocês vêm do diabo, estão sob o controle do diabo e ele os levará para o inferno, se não crerem em mim”*.

Neste resumo parafraseado do registro que João fez deste sermão, procure extrair a mensagem do diálogo contida nos versículos



seguintes à história da mulher que foi pega em adultério.

Faça um traçado desse diálogo, desde o capítulo 5 até ao capítulo 8, quando alguns dos judeus pegaram em pedras para atirar em Jesus. Depois que fizer esse estudo e o resumo do que Jesus disse aos fariseus e mestres da Lei, você entenderá porque aqueles que não creram pegaram em pedras para atirar em Jesus, o qual não usou de sutileza, mas foi muito claro e objetivo em Sua pregação.

Como você acha que foi ter ouvido essa pregação de Jesus? Não nos espanta que os líderes religiosos tenham ficado esfumando com o que Jesus falou e quisessem apedrejá-Lo; também não é surpresa alguma que outros tenham crido nEle, depois de ouvirem Seu sermão, aos quais Jesus recomendou que continuassem na Sua Palavra e se tornassem Seus discípulos verdadeiros (30-36).

Que decisão você tomou depois de estudar essa discussão do

capítulo 8 de João? A você, que tem acompanhado nosso pensamento nos estudos destes oito capítulos, quero fazer uma pergunta: em que você crê a respeito de Jesus? Será que você crê em todas estas declarações que Jesus fez, do capítulo 5 ao capítulo 8?

Quando os judeus creram, Jesus lhes disse que permanecessem na Sua Palavra e se tornassem discípulos verdadeiros (30-36). Você está pronto para ouvir as seguintes palavras que Jesus pronunciou: *“Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos”*? ou será que você seria intelectualmente honesto, assumiria sua oposição, O apedrejaria e O colocaria fora da sua vida para sempre?

Lembre-se que você tem apenas duas escolhas: ou você considera Jesus um mentiroso ou até, se for menos agressivo, um lunático, ou você O faz Senhor e Salvador pessoal de sua vida.

## Capítulo 14

### “As Três Dimensões da Fé” (João 8.30-36)

Como era de se esperar, quando Jesus terminou este sermão, houve dois tipos de respostas do público que O ouviu: uma resposta positiva e outra negativa. A resposta positiva de alguns líderes religiosos gerou uma palavra de Jesus, que é uma das passagens mais importantes do Novo Testamento:

*“Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará. Eles lhe responderam: Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres? Jesus respondeu: Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre. Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres”* (8.31-36).

Jesus jamais usou a palavra “cristão”; tão pouco Paulo, o grande missionário da Igreja de Cristo

a usou e só encontramos a palavra “cristão” na Bíblia três vezes, já que este foi um termo usado pelo mundo incrédulo para se referir aos seguidores de Cristo.

Na Bíblia consta que apenas uma vez esta palavra foi usada por um crente, por Pedro, que escreveu: *“Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome”* (I Pedro 4.16).

Como pastor, já ouvi diversas vezes pessoas dizerem: “Pastor, será que sou um cristão?”. Eu respondo que as Escrituras não usam esta palavra para se referir aos seguidores de Cristo. Tudo fica mais claro se usarmos as mesmas palavras do Novo Testamento. Jesus dizia às pessoas para que cressem nEle; depois que elas criam, Ele as chamava de “crentes”, referindo-se àqueles que criam nEle de todo coração, por livre escolha e vontade.

Deixe-me fazer-lhe uma pergunta: você se sentiria ofendido se escutasse alguém se referindo a você como um “incrédulo”?

As pessoas geralmente sabem se são crentes ou não, e a maioria acha que ser considerado um incrédulo é uma ofensa.

Quando eu falo sobre o Novo Nascimento e suas evidências, perguntando se já nasceram de novo, geralmente elas respondem: “Acho que ainda não”. Aí então me concentro na terceira dimensão de fé, perguntando: “você é um discípulo de Jesus Cristo?”. A resposta que geralmente ouço é: “O que é ser um discípulo?”. Então respondo: “aí está o problema!”.

Nas palavras de Jesus, dirigidas aos que tinham crido nEle, encontramos a fé em três dimensões. A primeira dimensão é crer, conforme a descrição de João. No entanto, a decisão de crer é apenas a primeira dimensão da fé em Cristo.

A segunda dimensão da fé em Cristo implica em permanecer na Palavra de Jesus e tornar-se Seu discípulo verdadeiro. A palavra “discípulo” tem o significado de “aprendiz”, ou seja, aquela pessoa que aprende, à medida que pratica o que lhe foi ensinado.

Onde moro existe um grande estaleiro, no qual funciona uma escola técnica de aprendizes com duas semanas de aulas teóricas

e, depois, duas semanas de aulas práticas no estaleiro, onde os alunos aplicam tudo o que aprenderam na sala de aula. Depois de duas semanas de aulas práticas, os alunos voltam para a sala de aula, para mais duas semanas de teoria. Após cinco anos, eles sabem tudo sobre metalurgia e tubulação naval e dominam tudo o que têm aprendido durante esse processo.

Essencialmente, foi isso o que Jesus ensinou, quando convidou aquelas pessoas para O seguirem, dizendo que, se elas assim se conduzissem, realmente seriam Seus discípulos.

De acordo com Jesus, a primeira dimensão de fé é crer; a segunda, tornar-se um discípulo dEle e segui-Lo; depois, Ele apresentou a terceira dimensão da fé.

Jesus não estabeleceu quanto tempo devemos segui-Lo como aprendizes, para que entremos na terceira dimensão da fé; Ele simplesmente definiu a terceira dimensão da fé ao dizer: *“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”*.

Quando Jesus disse isso, alguns fizeram esta observação: *“Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de*

*ninguém. Como você pode dizer que seremos livres?”. Jesus respondeu-lhes: “Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado” (vv.33,34).*

Um escravo não tem autoridade para libertar outro escravo, mas um filho tem autoridade para libertar um escravo. Usando esta mesma metáfora, Jesus continuou: “*se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres*” (v.36).

Podemos repetir o que Jesus falou com outras palavras: “Venham para Minha Palavra, porque, quando vocês crêem em Mim e continuam na Minha Palavra, tornam-se verdadeiramente Meus discípulos e, como discípulos, caminhando na Minha Palavra, irão além das páginas sagradas e terão um relacionamento Comigo, porque Eu sou o Filho, aquEle que é a Verdade. Quando vocês Me conhecerem desta maneira, Eu os libertarei”.

Quando Jesus disse para eles permanecerem na Sua Palavra até que conhecessem a verdade, Ele não estava falando de um conhecimento intelectual nem teológico. Jesus estava falando de conhecer através de um relacionamento com aquEle que é a Verdade. No Novo Testamento, a palavra “conhecer”

é usada no sentido de um relacionamento íntimo.

Nesta passagem, Jesus está apresentando a fé em três dimensões. A fé se inicia com a decisão e o compromisso de “crer”; é assim que iniciamos nossa jornada de fé, mas isso é apenas o começo.

Existe um ditado chinês que diz que uma jornada de mil quilômetros começa com um passo. Mas, o que vem depois deste primeiro passo? Discipulado!

Neste momento, o tema desta acirrada discussão entre Jesus e os líderes religiosos é a escravidão. Na verdade, Jesus estava dizendo aos líderes religiosos que eles eram cativos da própria ignorância e escravizados pelo diabo, o qual os induzia ao pecado. Quando você vai além das páginas sagradas e O conhece, a verdade o liberta da ignorância e do pecado.

Um autor anônimo escreveu este pequeno poema intitulado “Um Urso Faminto”:

***Um urso faminto prendeu sua pata numa armadilha fatal.  
Tentava desesperado vencer a dor e livrar-se daquele mal.  
Acorrentado a uma árvore, urrava de dor, gritava por sua liberdade.***

***Uma velha coruja, do alto da árvore, assistia o urso que, àquela altura, mal podia se mover.***

***Ali de onde estava, filosofou para aquele pobre ser:***

***“Senhor urso, para que todo esse barulho? O senhor precisa ter um pouco mais de autocontrole”.***

O autor deste poema estava falando sobre a vida, onde existem dois tipos de pessoas: os livres e os que hoje são chamados de “viciados” em álcool, cigarro, cocaína, heroína ou outro tipo de droga. Estes, porém, não são os únicos tipos de vícios. Há o vício da lascívia, da gula, compulsão pelo trabalho e muitos outros mais.

Independentemente do tipo de vício ou compulsão que a pessoa desenvolva, a questão é que ela não é livre. Essas pessoas são representadas por esse pobre urso acorrentado à árvore.

A raiz de todos os vícios é o pecado, por isso Jesus foi até à raiz do problema das pessoas que não são livres ao dizer que qualquer um que continua no pecado não é livre.

Quando Ele nasceu, anjos anunciaram que Seu nome seria

Jesus, porque nos salvaria dos nossos pecados (Mateus 1.21). Observe que a profecia não é que Jesus sacrificaria Sua vida para nos dar perdão dos pecados, mas sim que nos salvaria dos pecados.

Na dedicatória do Livro do Apocalipse, João descreveu Jesus como *“a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue”* (Apocalipse 1.5).

O nome “Jesus” significa “Salvador”, que tem o sentido de “libertar”. De acordo com o significado do Seu nome e com a profecia que os anjos fizeram a Seu respeito, é natural que Jesus nos ensine como sermos livres dos nossos pecados.

Você é livre para fazer o que quer ou o que precisa e tem que fazer? Nós, que cremos em Jesus e O seguimos, enfatizamos que nossos pecados estão perdoados por causa de Jesus, o que é a verdadeira maravilha do Evangelho.

Desde que os anjos anunciaram que Ele Se chamaria Jesus, porque nos salvaria, nos libertaria dos nossos pecados, não há porque você se preocupar com seu vício. Confie em Jesus como seu

Salvador pessoal e seja liberto de tudo que o mantém cativo.

Como você encara aqueles que não são livres? Qual é a sua reação ao encontrar pessoas que são obrigadas a fazer o que não querem por causa do vício? Você tem compaixão dos alcoólatras, dos viciados em droga, das pessoas pegadas pela armadilha mortal dos narcóticos? Sempre que encontrava com pessoas aprisionadas pelo pecado, Jesus queria libertá-las (Lucas 13.10-16).

O poema do urso patético acorrentado à árvore reflete não somente o triste quadro de milhões de pessoas no mundo de hoje, as quais estão viciadas num tipo de pecado, mas também retrata muitos seguidores de Cristo que são livres, porém, como a coruja, não têm compaixão dos viciados, antes olham para eles com superioridade, sem mostrar qualquer compaixão.

Jesus não é como a coruja; Ele jamais olhou para os cativos com superioridade ou indiferença. Quanto a você, em quem Cristo habita, como reage diante de um viciado?

Um dos meus autores preferidos, num lamento sobre a teologia liberal, que duvida de quase tudo que diz respeito a Jesus, escreveu:

“Eu creio que Ele existe (referindo-se a Cristo), enquanto eles não têm certeza que Ele existiu; enquanto eles não sabem bem o que Ele fez, eu sei que Ele ainda faz”.

Outro autor acrescentou a esta citação: “Deus é quem Ele afirma ser e faz qualquer coisa que Ele afirma que pode fazer. Você é o que Deus diz que você é e você pode fazer qualquer coisa que Deus diz que você pode fazer, porque Ele existe e está em você”.

A verdade mais poderosa do Novo Testamento é *“Cristo em vocês, a esperança da glória”* (Colossenses 1.27). Mas, o que quer dizer “Cristo em vocês?” Podemos parafrasear este versículo assim: “Que vocês descubram este grande segredo: Cristo em seus corações é a única esperança que existe!”.

Você acredita nisso? Você acredita que o mesmo Cristo que viveu durante 33 anos em um corpo humano hoje vive em você? Eu creio e, também sei, que Cristo hoje tem o mesmo sentimento pelos viciados que tinha quando viveu há quase dois mil anos aqui na terra. O Cristo que hoje vive em você e em mim não fica indiferente ao ver pessoas cativas, envolvidas em sofrimento, do qual só Ele pode libertar.

Eu tive a experiência de me encontrar com pessoas escravizadas e sentir Cristo se incomodando dentro de mim com o estado delas. Um pequeno grupo, do qual participei, encontrava-se semanalmente em minha casa, durante um período de cinco anos, reunindo oito homens que estavam se recuperando do alcoolismo e das drogas. Neste grupo, vi Cristo libertar pessoas miraculosamente, da mesma forma que Ele fazia há quase dois mil anos. O que eu vi neste pequeno grupo é a aplicação do que estudamos no capítulo 8 de João, nos versículos 30 a 36.

Posso lhe fazer uma pergunta pessoal? Para você, que tem participado do estudo versículo por versículo do Evangelho de João, o que tem representado as respostas às três perguntas que servem de base para nosso estudo?

Você tem encontrado respostas expressivas para a pergunta “quem é Jesus?”. Neste capítulo, Jesus é o Filho que liberta e não quer que Seus discípulos sejam como aquele urso patético preso a correntes.

Quanto à segunda pergunta “o que é vida?”, de acordo com o que acabamos de estudar, o que podemos depreender é que vida com

Jesus é sinônimo de liberdade e plenitude espiritual.

Você tem encontrado respostas para a pergunta “o que é fé?”. No capítulo 8, encontramos a minha resposta preferida: a fé se apresenta em três dimensões. A primeira dimensão é crer; a segunda é: porque você crê e permanece na Palavra de Jesus torna-se Seu discípulo; a terceira dimensão da fé é continuar na Palavra até passar além das páginas sagradas e conhecer Jesus, através de um relacionamento pessoal com aquele que é a Verdade e, finalmente, ser libertado.

Gosto muito da seguinte descrição de fé, porque retrata o meu testemunho. É comum um crente novo na fé ter todo tipo de experiência, pois, a partir do momento em que ele crê, passa a conhecer de fato o Filho, por meio de um relacionamento, que o leva à liberdade.

A minha experiência, no entanto, foi diferente. Eu cri, tornei-me um discípulo durante trinta anos e, só então, experimentei essa dimensão de fé. Quando fui libertado, foi como se eu tivesse sido tirado de uma prisão.

Hoje vivemos na cultura do “instantâneo”: café instantâneo,

chá instantâneo, pudim instantâneo, informação instantânea, tudo instantâneo; por isso, queremos tudo instantaneamente em nossa vida espiritual. Como já dissemos, Deus faz isso às vezes, mas não é sempre que Ele nos dá tudo no início da nossa jornada de fé.

Conheci muitas pessoas como eu, que precisaram de anos seguindo Cristo até passar a ter um relacionamento com Ele, o qual as libertou. Essas três dimensões

da fé mostram que a salvação não é apenas um destino, mas uma jornada.

Você já creu e já se tornou um aprendiz? Há quanto tempo você está servindo Jesus como um aprendiz? Não devemos nos surpreender se esse processo de aprendiz for demorado. Jesus não disse por quanto tempo devemos ser discípulos antes de nos libertar. Tão somente permaneça fiel à Palavra de Jesus e Ele o libertará.



## Capítulo 15

### “Crer Para Ver” (João 9.1-12)

Continuando nosso Estudo do Evangelho de João versículo por versículo, comentaremos agora o capítulo 9, onde lemos o seguinte: *“Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Seus discípulos lhe perguntaram: Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego? Disse Jesus: Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Tendo dito isso, cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem. Então lhe disse: Vá lavar-se no tanque de Siloé (que significa enviado). O homem foi, lavou-se e voltou vendo. Seus vizinhos e os que anteriormente o tinham visto mendigando perguntaram: Não é este o mesmo homem que costumava ficar sentado, mendigando? Alguns afirmavam que era ele. Outros*

*diziam: Não, apenas se parece com ele, mas ele próprio insistia: Sou eu mesmo. Então, como foram abertos os seus olhos? interrogaram-no eles. Ele respondeu: O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me e agora vejo. Eles lhe perguntaram: Onde está esse homem? Não sei, disse ele” (9.1-12).*

Temos aqui mais um ato simbólico de Jesus. No capítulo 5, Jesus cura um homem junto ao Tanque de Betesda, o que dá início a um diálogo com os líderes religiosos permeado de muitas lições; no capítulo 6, Ele alimenta cinco mil famílias e o diálogo continua, propiciando a ocasião para a pregação do Sermão do Pão da Vida; no capítulo 7, a Festa das Cabanas, uma metáfora simbólica, oferece a oportunidade para o sermão em que Jesus faz um convite a todos os sedentos. Ele convida todos os que têm sede a descobrirem que Ele é a Água Viva que sacia a sede e se torna um rio, do qual outros

podem beber; o capítulo 8 começa com uma conversa que ilustra a dinâmica do sermão que leva à conversão de vários líderes religiosos.

Vemos que o capítulo 9 começa com outro ato simbólico: Jesus cura um homem de quarenta anos, cego de nascença. Este ato simbólico dá origem à metáfora que ilustra um sermão de Jesus em que Ele declara que é a Luz do mundo.

Semelhantemente à cura do capítulo 5, esse milagre e o sermão para o qual a cura daquele homem serve de ilustração estimulam ainda mais o diálogo hostil com os líderes religiosos.

À essa altura, os oponentes de Jesus já tinham decidido que não poderiam coexistir com Ele e, desde então, iniciaram um plano para levá-Lo à morte.

Este capítulo também levanta uma profunda discussão, que se inicia quando Jesus com Seus discípulos encontraram aquele cego de nascença e os discípulos fizeram uma pergunta relacionada com a teologia daqueles dias: *“Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?”*.

Os antigos rabinos acreditavam que toda doença era resultado

de pecado e, de acordo com essa teologia, a cegueira daquele homem era consequência do pecado de alguém.

Os chamados “amigos e consoladores” de Jó também achavam que a doença e o sofrimento dele era consequência de pecado. Certamente para Jó não era nada confortante ouvir que tudo o que ele estava passando era por causa de algum pecado em sua vida.

A pergunta dos discípulos deixava implícito que aquele homem era cego porque Deus o estava punindo por causa dos seus pecados ou por causa do pecado de seus pais.

Como ele era cego de nascença, não dava para dizer que sua cegueira fosse resultado de seu próprio pecado, mas os rabinos acreditavam que um bebê podia pecar no ventre da mãe, por isso havia sentido nessa pergunta.

Milhões de pessoas hoje acreditam na reencarnação e que a infelicidade nesta vida é consequência de erros em vidas passadas. Talvez este conceito também estivesse implícito naquela pergunta feita a Jesus.

É maravilhoso ouvir a resposta de Jesus: *“Nem ele nem seus pais pecaram”*, a qual leva a outra

pergunta: Se a cegueira daquele homem não é resultado do seu próprio pecado nem do pecado de seus pais, por que, então, ele nasceu cego?

Agora estamos prontos para outra resposta maravilhosa de Jesus aos seus discípulos: *“Isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele”*.

Estou sobre uma cadeira de rodas desde 1983 e já busquei nas Escrituras uma resposta de Deus para a pergunta: “Por que o mal e o sofrimento vêm sobre a vida de pessoas tementes a Deus?”.

Encontrei na Palavra de Deus trinta razões porque Deus permite que Seu povo sofra e, nesta declaração, Jesus apresenta uma das melhores explicações para o sofrimento: *“isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele”*.

O fundamento deste ensino é que o propósito da vida humana é apresentar as obras de Deus. Jesus mostrou como fazemos isto ao orar, no final de Sua vida: *“Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer”* (João 17.4).

Com a brilhante e eloquente metáfora das nove bem-aventuranças (Mateus 5.3-11), Jesus

nos ensinou, dando o Seu exemplo, como devemos realizar as obras de Deus em nossas vidas.

Quando nos tornamos discípulos de Jesus, tornamo-nos luzeiros para o mundo, de acordo com o que Ele ensinou no Sermão da Montanha: *“Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte e, também, ninguém acende uma candeeira e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado e ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”* (Mateus 5.14-16).

Nas Suas últimas horas de vida neste mundo, Jesus disse aos seus apóstolos: *“Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome”* (João 15.16). Com isto Jesus disse que posicionaria os apóstolos, estrategicamente, como luzeiros para que fossem frutíferos.

Na continuação desse versículo, Jesus ensinou que, se entendermos que fomos salvos para sermos

frutíferos, o Deus Pai começará a responder nossas orações.

O problema é que buscamos a salvação como tudo o que buscamos na vida, procurando uma motivação egocêntrica, como: “Qual o benefício que isso trará para mim?”, enquanto que deveríamos questionar: “Em que isso redundará para Jesus e como Deus poderá ser glorificado?”.

A importância desse ensino de Jesus está em mostrar que o propósito da cegueira daquele homem era para que as obras de Deus pudessem ser vistas através da vida dele.

Eu acredito que a pergunta mais frequente feita todos os dias é: “Por que?”. Quando chegarmos ao céu, porém, a expressão mais repetida será “Ah!”.

Enquanto vivemos nesta dimensão precisamos buscar nas Escrituras respostas para os nossos “por ques”. No livro de Jó, aprendemos que o sofrimento e a provação acontecem pela vontade permissiva de Deus. O sofrimento e a tribulação vêm de Satanás, mas somente porque Deus permite.

Quando alguma coisa trágica acontece, como a cegueira daquele homem, as pessoas perguntam “por que?”. A resposta de Jesus

a esta pergunta é a minha preferida: *“isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele”*.

No livro de Isaías, encontramos estas credenciais do Messias: *“Então se abrirão os olhos dos cegos e se destaparão os ouvidos dos surdos”* (Isaias 35.5). Com relação a João, seu propósito ao escrever este Evangelho foi apresentar um registro dos sinais milagrosos que Jesus operou, a fim de nos convencer de que Ele é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus (20.30,31). A cura do cego de nascença é uma destas evidências miraculosas.

Depois de falar que a cegueira daquele homem era para que as obras de Deus fossem manifestadas, Jesus fez uma declaração muito importante: *“Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar”*.

Observe como Jesus tinha determinação para realizar a obra de Deus. Depois de sua conversa com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó, Jesus menciona a obra de Deus. Ele transbordou de alegria por tê-la realizado, quando a mulher encontrou a Água Viva, ocasião em que Jesus fez a seguinte

declaração: *“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra”* (4.34).

Em todo o Evangelho de João estão registradas referências de Jesus à obra de Deus e como que Ele desejava realizá-la.

No capítulo 5, Ele afirmou que havia provas de que Ele era quem dizia ser. Já comentamos como Ele glorificou o Pai, finalizando a obra que Ihe tinha sido designada e, também, suas últimas palavras na cruz: *“Está consumado! Pai, nas tuas mãos eu entrego o meu espírito”* (Lucas 23.46; João 19.30).

No versículo 4 deste capítulo, Jesus incluí os discípulos na obra a ser realizada, o que quer dizer que você e eu também estamos incluídos: *“Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar”*.

Quando Jesus fala em “noite”, Ele está se referindo ao fim desta vida terrena, mas também pode significar as oportunidades para fazer a obra de Deus, cujo tempo para a sua realização está estabelecido.

Depois de compartilhar essas boas novas, Jesus cospe na terra, coloca a mistura de terra com saliva nos olhos do homem e Ihe diz: *“Vá lavar-se no tanque de Silóé”*.

É interessante observar como cada cura que Jesus realizava era diferente da outra. Neste episódio, encontramos outra resposta para a pergunta “o que é fé?”. Veja que *“O homem foi, lavou-se e voltou vendo”*.

Jesus operou esta cura misturando terra à Sua saliva, colocando-a nos olhos do homem e mandando-o lavar-se; Ele poderia ter operado este milagre de outras maneiras; afinal, Ele é o Grande Médico, mas o fato é que Jesus requereu do homem uma participação, uma atitude de fé na ministração desta cura.

No milagre em que a água foi transformada em vinho os servos tiveram fé para tirar a água dos vasilhames e começar a servi-la como vinho; o lanche do menino foi multiplicado enquanto passava das mãos de Jesus para as mãos dos discípulos, até chegar às mãos da multidão faminta. Nestas ocasiões, tanto os apóstolos como os servos no casamento tiveram uma participação no milagre; eles tiveram que aplicar a fé para que o milagre acontecesse.

Jesus não agiu sempre desta forma, mas foi assim que operou a cura no cego de nascença. Aquele homem obedeceu ao que

Jesus falou, foi, lavou-se no tanque de Siloé e voltou para casa enxergando.

Seus vizinhos são os primeiros a ver a luz daquele homem brilhar e disseram: *“Não é este o mesmo homem que costumava ficar sentado, mendigando? Alguns afirmavam que era ele, enquanto outros diziam: “Não, apenas se parece com ele”, mas ele próprio insistia: “Sou eu mesmo”.*

Este episódio é um bom exemplo do que aprendemos a respeito de testemunho. Testemunhar não é apenas dar bom exemplo com a nossa conduta de vida; há momentos em que nossa luz brilha através do testemunho verbal do milagre que recebemos.

As pessoas se sentirão atraídas para nós em razão do que Deus faz em nossas vidas e, quando é pedida uma explicação, devemos nos expressar, verbalizando as razões da esperança que temos (I Pedro 3.15).

Algo maravilhoso tinha acontecido para aquele homem e, quando as pessoas viram as evidências daquele milagre, ficaram impressionadas e quiseram saber o que aconteceu, além do que tudo aquilo poderia significar em suas vidas.

Motivadas por essas razões,

perguntaram: *“Então, como foram abertos os seus olhos?”*. E o homem respondeu: *“O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me e agora vejo”*. Quando eles perguntaram *“Onde está esse homem?”*, ele simplesmente respondeu: *“Não sei”*.

Ele não sabia como tinha acontecido. O que ele sabia é que era cego, mas o homem chamado Jesus colocou uma mistura de terra e saliva nos seus olhos e mandou-o lavar-se. Ele foi, lavou-se e passou a ver!

Temos aqui mais uma vez uma definição de fé: o fazer leva ao conhecer. Em nossa jornada de fé precisamos crer para ver. Na experiência desse cego de nascença, o qual passou a ver porque creu e obedeceu a Jesus, temos uma resposta para o que é fé.

### **A Luz do mundo**

Dissemos anteriormente que a cura daquele homem no Tanque de Betesda foi estratégica, porque, através daquele milagre, Jesus deu início ao seu o diálogo com os líderes religiosos.

Como era o padrão de Jesus, Ele alcançou a mulher samaritana,

quando simplesmente passava por Samaria com o propósito implícito de que aquela cidade fosse alcançada, através daquela mulher. Foi assim, também, em Jericó, quando Jesus se encontrou com Zaqueu.

Assim, Jesus prosseguiu com Seu discurso, depois da cura do cego de nascença, declarando ser a Luz do mundo, porque Ele era um tipo de luz muito especial, que dava visão aos cegos e, ao mesmo tempo, revelava a cegueira dos que achavam que enxergavam alguma coisa.

Os fariseus ouviram esse discurso de Jesus e entenderam muito bem o que Ele estava dizendo, quando responderam: *“Acaso nós também somos cegos?”*. Jesus respondeu: *“Se vocês fossem cegos, não seriam culpados de pecado; mas agora que dizem que podem ver, a culpa de vocês permanece”*.

Em certa mina de carvão, nos Estados Unidos, houve uma explosão e trinta mineiros ficaram soterrados durante três dias, sob completa escuridão, até que um grupo de resgate chegou até eles. Depois da chegada do resgate, um dos mineiros perguntou: *“Por que vocês não trouxeram nenhuma iluminação?”*.

Essa pergunta silenciou todo o grupo e interrompeu a comemoração que faziam, pois todos perceberam que com a explosão aquele mineiro tinha ficado cego, mas só soube disso quando a iluminação chegou.

Podemos fazer uma analogia deste episódio com o que Jesus estava dizendo para aqueles líderes religiosos. Eles estavam cegos espiritualmente, mas achavam que podiam ver, enquanto que aquele cego de nascença que Jesus curou representava os que sabem que não vêem, espiritualmente falando, e, por reconhecerem sua cegueira, são curados.

Quando os líderes religiosos, ofendidos, perguntaram: *“Acaso nós também somos cegos?”*, Jesus, em outras palavras, respondeu: *“É exatamente isto que estou tentando fazer que vocês entendam!”*.

O homem curado foi expulso da sinagoga e, quando Jesus o encontrou e Se revelou para ele, o homem creu e confessou Jesus como seu Senhor.

Conforme já observamos, este capítulo e esta história de cura contêm uma resposta linda para a pergunta *“O que é fé?”*. Quando aquele homem creu, declarou

Jesus como seu Senhor e O adorou. Esses passos de fé devem ser incluídos como fator importante na resposta a essa pergunta.

Na confissão de fé e adoração a Jesus daquele homem que fora curado, descobrimos uma resposta maravilhosa para a pergunta “Quem é Jesus?”. Da mesma forma que a mulher no poço, aquele homem percebeu gradualmente a revelação de quem era Jesus.

O homem que recebeu a visão ao se encontrar com Jesus e as aplicações que Jesus fez dessa história respondem a terceira pergunta “o que é vida?”.

Para aqueles que se converteram depois dos 40 anos de idade, a salvação foi como encontrar a

luz depois de 40 anos de cegueira espiritual. Vida é perceber que você nasceu espiritualmente cego, mas, depois de encontrar Jesus, pode exclaimar: *“Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!”*.

Caminhando pelos capítulos do Evangelho de João, você vai deixar que aquEle que é a Vida e, também, a Luz que ilumina todo homem revele sua cegueira espiritual?

Jesus mostra como você pode ser parte do processo de fé que opera os milagres que Deus quer ver em sua vida. Você quer andar nessa Luz que é Jesus? Leia o capítulo 9 mais uma vez e faça a você mesmo as três perguntas que estamos estudando.



## Capítulo 16

### “Os Chamados” (João 10.1-16)

Quando o homem que recebeu milagrosamente a visão foi expulso da sinagoga, Jesus pregou um sermão muito bonito e profundo, no qual Se declarou o Bom Pastor, descrito por Davi no Salmo 23. Antes, porém, de considerarmos esse sermão, tenho que compartilhar com você um princípio de estudo da Bíblia.

A Bíblia não foi escrita com essa divisão de capítulos e versículos que conhecemos hoje. Os livros do Novo Testamento foram assim divididos quase mil anos depois de terem sido escritos, a fim de auxiliar o estudo e a referência a passagens específicas.

Quando acaba um capítulo e começa outro, devemos observar se o assunto que está sendo abordado muda, ou não e se existe alguma coisa no capítulo anterior que auxilia na compreensão daquele que está começando.

Esta é exatamente a questão, quando iniciamos a leitura do capítulo 10 de João, onde a expulsão daquele homem da sinagoga ajudou-nos a compreender este ensino

de Jesus: *“Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos”* (10.1-5).

Jesus inicia Seu ensino, dizendo: *“Eu lhes asseguro”*. Em outras palavras: *“o que eu vou falar agora é muito importante”*. Jesus continua usando uma metáfora, *“mas eles não compreenderam o que lhes estava falando”* (10.6). A metáfora era sobre um aprisco.

É importante ter o mínimo de conhecimento sobre os cuidados com um rebanho e o que é um aprisco, para se entender o que Jesus quis dizer com esta metáfora.

Um aprisco é um lugar, numa cidade ou vila, reservado para guardar as ovelhas durante a noite. Naquele tempo, quando os pastores passavam por uma cidade ou por uma vila, precisavam de um lugar próprio, onde guardavam o rebanho à noite, para que eles pudessem dormir em alguma hospedaria.

Imagine cinco ou seis pastores diferentes, todos guardando seus respectivos rebanhos no mesmo lugar. Pela manhã, na hora de recolher seu rebanho, cada pastor simplesmente chamava suas ovelhas e elas iam saindo ao reconhecer a voz do seu pastor, seguindo-o. Elas não seguiam a voz de um estranho, de alguém que estivesse tentando roubá-las.

Jesus usou esta metáfora, porém não foi compreendido. Creio que nesta metáfora o aprisco se referia ao judaísmo. Jesus estava declarando que, quando um pastor chega à porta de um aprisco e chama suas ovelhas, elas reconhecem sua voz e o seguem. Como Bom Pastor, Jesus estava chamando Suas ovelhas para fora do aprisco do judaísmo.

Não podemos esquecer que todos os apóstolos eram judeus, assim como todos os membros da

igreja mencionados nos primeiros nove capítulos do Livro de Atos.

Nesta metáfora, Jesus também estava se referindo ao homem que Ele tinha curado. Os líderes religiosos expulsaram aquele homem da sinagoga porque ele tinha reconhecido Jesus como Senhor e O tinha adorado.

Através desta metáfora, Jesus estava dizendo: “Não foram vocês que o expulsaram da sinagoga, fui Eu que o chamei para fora do aprisco. Ele está Me seguindo porque é uma das Minhas ovelhas, por isso conhece Minha voz”.

No capítulo 10, Jesus faz outra afirmação: *“Eu sou a porta das ovelhas”*. Na metáfora sobre o aprisco, Jesus é o Pastor que está chamando Suas ovelhas para fora do aprisco, mas, como eles não entenderam esta figura de linguagem, a Bíblia diz que: *“Jesus afirmou de novo”*.

Ele tentou explicar novamente o que aconteceu com aquele homem que tinha sido expulso da sinagoga: *“Então Jesus afirmou de novo: Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará*

*e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente*” (10.7-10).

Podemos responder a pergunta “quem é Jesus?” de diversas maneiras. Em várias ocasiões Jesus declarou: “Eu Sou” e, agora, Jesus responde, dizendo que é o Bom Pastor, sobre o qual Davi escreveu; a seguir, em outra metáfora, acrescenta: “*Eu sou a porta das ovelhas*”.

Um pastor viajou para a Terra Santa determinado a descobrir tudo o que pudesse sobre o pastoreio de ovelhas, a fim de compreender melhor o significado dessas várias metáforas bíblicas, como as que Davi usou e como a que estamos enfocando agora.

Este homem se impressionou ao encontrar um grande aprisco no meio de uma vila, com vários rebanhos que passariam a noite lá, sob os cuidados de um pastor, o qual havia recebido a responsabilidade de guardar aqueles rebanhos durante a noite, naquele aprisco todo cercado por um muro.

Vendo que onde deveria ser o portão havia um espaço de mais ou menos dois metros de largura, o pastor estudioso perguntou: “onde

está a porta para proteger o rebanho de sair à noite e da entrada de predadores?”. O pastor de ovelhas deitou-se esticado naquele espaço e disse: “Eu sou a porta; nenhuma ovelha sai ou entra sem passar por cima de mim e nenhum predador entra sem que eu acorde”.

A aplicação pessoal desta metáfora está nestas palavras de Jesus: “*quem entra por mim será salvo*”, enquanto que outra explicação se encontra nas seguintes palavras de Jesus: “*Entrará e sairá, e encontrará pastagem*”.

De maneira corajosa, Jesus declarou aos líderes religiosos judeus que estava estabelecendo outro aprisco e estava chamando o rebanho do judaísmo para esse novo aprisco que Ele estava formando, profeticamente se referindo à Igreja que Ele ia edificar, conforme se referiu no capítulo 16 do Evangelho de Mateus, dizendo que edificaria a Sua Igreja e que as portas do inferno não poderiam vencê-la (v.18).

A palavra “igreja”, literalmente, significa “os chamados” e, nesta profunda metáfora, Jesus faz uma descrição maravilhosa da Igreja.

Na verdade esta é uma metáfora dupla. Jesus afirma ser a porta, através da qual as ovelhas

devem passar para serem salvas, sendo que a palavra “salva” significa, literalmente, protegida e segura. A aplicação, então, é que somente através de Jesus podemos ser salvos (Atos 4.12), pois Ele é o Único Caminho para o Deus Pai (João 14.6).

Na segunda parte desta metáfora, que fala sobre os pastos verdes para as ovelhas, encontramos a descrição do plano de Cristo, que é colocar aqueles que são salvos no aprisco, que é a Igreja. Na comunidade espiritual da Igreja, as ovelhas encontrarão tudo o que precisam para viver para Cristo e para servi-Lo (Efésios 4.12).

Para Deus não é bom que o homem viva sozinho, por isso Ele coloca o solitário em família (Gênesis 2.18; Salmo 68.6). Quando ovelhas perdidas encontram a porta da salvação, o Bom Pastor também é a Porta do aprisco que mantém essas ovelhas salvas em família.

*“Entrará e sairá, e encontrará pastagem”.* Você já observou este tema na Bíblia, ao qual podemos dar o nome de “As Vindas e Idas do povo de Deus”?

Antes de ser obreiro de Deus, o obreiro tem que ser um adorador de Deus, porque aqueles que

saem para servir a Deus têm que ter experimentado uma vinda até Deus, isto é, antes da ida frutífera, eles tiveram um encontro marcante com Deus, uma vinda até Deus.

Ao estudar as biografias na Bíblia, procure conhecer as experiências marcantes que cada pessoa teve com Deus, antes de sair para o trabalho dEle.

Moisés, por exemplo, teve 80 anos de experiência com Deus antes de viver os 40 anos frutíferos na obra de Deus; foram 80 anos de vindas até Deus e 40 anos indo para Deus.

Estou convencido de que nossas idas têm sido geralmente infrutíferas e sem sentido, porque simplesmente “vamos”, sem antes irmos primeiro para Deus. Por essa razão, esta metáfora de Jesus é importante: *“Entrará e sairá, e encontrará pastagem”*. Que Deus abençoe nossas vindas e depois abençoe nossas idas!

Observe quantos convites Jesus fez para irmos até Ele. *“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.*

*Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*” (Mateus 11.28-30).

“*Se alguém tem sede, venha a mim e beba*” (João 7.37). O que temos visto neste Evangelho é que, quando as pessoas respondiam ao convite de Jesus, “indo” até Ele, sua sede e fome eram saciadas e encontravam descanso para suas almas. Depois disto, ouviam a Grande Comissão: “Agora vão! Agora que vocês tiveram uma vinda marcante, que beberam da Água Viva, deixem que essa água se torne uma fonte, da qual outros bebam. Agora que sua sede foi saciada, tenha rios de Água Viva fluindo dentro de você para outras pessoas”. Em outras palavras: “Agora que você teve uma boa vinda, que a sua ida seja significativa”. *“Entrará e sairá, e encontrará pastagem”*.

*“Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas e estas o seguem, porque conhecem a sua voz”*. Este versículo tem servido de consolo para muitas pessoas.

Há momentos em que o Bom Pastor quer fazer algo novo em nossa vida (Isaias 43.19) e, quando isto acontece, Jesus nos chama para sairmos, pois Ele quer escrever um novo capítulo na nossa jornada de fé.

Às vezes, não é a Sua voz chamando que ouvimos, mas a de um furacão, que Jesus, amorosamente, providencia em nossas vidas, o qual serve como um impulso para vivenciarmos uma nova situação.

Quando Jesus tem um lugar novo para nós, Ele opera três obras em nossas vidas. Primeiro, Ele nos faz sair do lugar antigo, o que muitas vezes relutamos em aceitar, dominados pela insegurança, até que recebemos um “empurrãozinho” de Jesus.

Durante a transição entre o novo e o velho, Jesus opera a segunda obra em nós, mantendo-nos caminhando durante esse período, enquanto nos guia até ao lugar certo, a fim de que nos posicionemos, para que Ele opere Sua vontade em nós e através de nós, o que vem a ser a terceira obra.

Todo este processo é ilustrado no Velho Testamento, quando Deus tirou os filhos de Israel do Egito e os levou para Canaã, a Terra Prometida. *“Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer para cá e nos dar a terra que, sob juramento, prometeu aos nossos antepassados”* (Deuteronômio 6.23).

A voz de Deus se manifestava através de uma nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante

a noite, as quais os guiava pelo deserto de descrença até à Terra Prometida. Sem dúvida, o exército egípcio atrás deles no deserto foi o empurrãozinho que eles precisavam para, definitivamente, sair do velho e entrar no novo que Deus tinha para eles. Esta é, portanto, a versão do Velho Testamento para a verdade que Jesus ensinou com esta metáfora do capítulo 10 de João.

Existe outra aplicação para esta metáfora: Quando ouvimos Jesus dizer que Ele é a Porta das Ovelhas conscientes de que Ele é o nosso Pastor e não permitirá que nenhum predador (problema) chegue até nós, sem antes passar por cima dEle, isto deveria ser um consolo para os crentes fiéis que sofrem com doenças e adversidades de toda ordem, como eu, que vivo hoje sobre uma cama, tenho sido consolado através desta aplicação.

Aprendemos no Livro de Jó que esses problemas não vêm diretamente de Deus, mas só nos alcançam pela vontade permissiva do Senhor, já que Satanás precisou de permissão para atormentar Jó, como precisa da autorização do nosso Pastor para nos afligir. Nenhum predador, nenhuma catástrofe nos

atinge sem o conhecimento e permissão do nosso Pastor.

Existe mais uma aplicação muito profunda na declaração que Jesus faz nesta metáfora: *“O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”* (v.10). A quem Jesus estava se referindo, quando falou em ladrões e o que Ele quis dizer com estas palavras: *“Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta é ladrão e assaltante”?* (v.1) Depois, no versículo 12, *“O mercenário não é o pastor a quem as ovelhas pertencem”*, o que queria Jesus dizer, quando se referiu a “mercenário”?

Lembre-se que, quando Jesus purificou o Templo, disse: *“Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração, mas vocês estão fazendo dela um covil de ladrões”* (Mateus 21.13; Marcos 11.17).

Quando os romanos conquistaram Jerusalém, quarenta anos mais tarde, encontraram no cofre do Templo o equivalente ao que seria hoje mais de cinco milhões de dólares. Os líderes religiosos mantinham um comércio de exploração muito lucrativo com os peregrinos, o que os fazia merecedores do título de ladrões.

Jesus também se refere aos “mercenários” como àqueles que não se importam com o rebanho, logo em seguida enfatizando outra metáfora: *“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O mercenário não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa. Ele foge porque é mercenário e não se importa com as ovelhas”* (10.11-13).

Com estas palavras severas Jesus estava confrontando os líderes religiosos judeus. Eles eram os ladrões e os mercenários a quem Jesus se referiu. Eles faziam parte de um sistema religioso corrupto de exploração dos fiéis, através do qual estavam fazendo fortunas.

É lógico que esses líderes não se importavam com o homem que tinha ficado durante trinta e oito anos aleijado, junto ao Tanque de Betesda; tão pouco se alegraram quando ele foi curado ou quando aquele homem cego voltou a enxergar, depois que recebeu o milagre de Jesus.

Como eles poderiam ser tão indiferentes ao sofrimento dessas pessoas a quem Jesus demonstrou tanto amor? A resposta é fácil: eles

não eram pastores, eram “mercenários”, isto é, eles eram religiosos profissionais, que trabalhavam por dinheiro e pelo prestígio que aquela posição lhes proporcionava.

Mais adiante, neste mesmo Evangelho, Jesus comissionou Pedro para mostrar seu amor pelo seu Senhor e Salvador, alimentando e pastoreando as Suas ovelhas.

Jesus fez mais uma das suas declarações “Eu Sou”: *“Eu sou o bom pastor”*. Ele fez esta afirmação duas vezes. *“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas”* (vv.14,15).

Como no capítulo 5, o que Jesus está dizendo aqui é: “O Pai e Eu temos um relacionamento. Eu conheço o Pai e o Pai Me conhece. Estou chamando Minhas ovelhas, como chamei a mulher samaritana, Nicodemos, o homem no Tanque de Betesda e este que recebeu a visão”. Jesus estava se referindo a essas pessoas, quando disse: “conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem”.

No contexto desta metáfora tão profunda, Jesus também declara: *“Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”* (v.16), cuja

interpretação e aplicação pretendidas por Jesus estão demonstradas no Livro de Atos.

Como já dissemos anteriormente, até o capítulo 10 desse livro todos os crentes são judeus. O milagre glorioso de Jesus referente à Igreja é que Ele incluiu os gentios no Seu aprisco e esta é a principal interpretação e aplicação do que Jesus quer dizer com estas palavras: *“Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”*.

A aplicação deste versículo é que não só os judeus fariam parte deste novo rebanho. O Senhor deu uma revelação sobrenatural a Pedro, três vezes repetidas, a fim de convencê-lo de que a Igreja deveria incluir os gentios (Atos 10).

Certa vez, um evangelista judeu messiânico e grande pregador falou para algumas centenas de estudantes num Seminário. Depois da ministração, durante os cumprimentos, um aluno veterano lhe disse: “O senhor é o primeiro judeu cristão que eu conheço”. O pregador virou-se para esse aluno e lhe perguntou: “Você nunca tinha ouvido falar dos doze apóstolos?”.

Existem duas razões para que o Evangelho pregado pelo Cristo Vivo e Ressuscitado e Seus seguidores seja descrito como uma

Revelação Hebraico-Cristã, sendo a primeira a constatação de que tudo em que cremos, como seguidores de Cristo, está baseado nas Escrituras, que são o Velho Testamento e, depois, o Novo Testamento, que relata a vinda de Jesus e o que isso significa para aqueles que crêem nEle.

A segunda razão se baseia no fato de que a Igreja de Jesus Cristo era, inicialmente, judia, antes de se tornar um aprisco de vários tipos de ovelhas salvas, que ouvem e conhecem a voz de Cristo, o qual as chama para fora do judaísmo, com o fim de O seguirem.

## Resumo

Este é o resumo que podemos fazer dos dezesseis primeiros versículos do capítulo 10 de João: Quem é Jesus? Neste capítulo, Ele é a Porta pela qual as ovelhas podem entrar e encontrar salvação.

O que é vida neste capítulo? Vida Eterna é ser uma das Suas ovelhas; é a salvação encontrada quando se entra no aprisco, através da Porta que é Jesus; é manter-se salvo e seguro.

Vida é ir até Jesus e sempre encontrar pastos verdes, onde nossas necessidades são supridas, porque Ele veio ao mundo para



que tenhamos vida e vida plena. Vida, então, é encontrar no aprisco espiritual, que é a Igreja, tudo que precisamos para viver para Cristo, servindo ao nosso Senhor e glorificando a Deus.

O que é fé? Fé é a convicção de que o Cristo Vivo e Ressuscitado é a Porta que leva à salvação e às bênçãos do aprisco. Fé é crer que Jesus é a única Porta, através da qual devemos passar, se quisermos ser salvos e ter Vida Eterna.

Portanto, fé é recusar seguir a voz de estranhos e de ladrões; é, também, escutar a voz de Jesus e se comprometer a segui-Lo. Fé é tomar a decisão de mudar, sabendo que quando Ele chama Suas ovelhas vai adiante delas e confirma esse milagre, enquanto elas O seguem.

Fé é a orientação divina e a convicção de coragem para segui-la. Esse é Jesus, isso é fé e isso é vida nos primeiros dezesseis versículos do capítulo 10 de João.

## Capítulo 17

### “Rebanho Seguro” (João 10.17-42)

*“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai” (14-18).*

Com estas palavras Jesus descreve Sua obra mais importante. Durante três anos Ele exerceu Seu ministério e, nesse momento, está em Jerusalém, onde se desenrola o cenário para a obra mais importante que Jesus realizou na terra.

Como já dissemos na introdução deste Curso, o Evangelho de João possui vinte e um capítulos e nenhum deles diz absolutamente nada acerca do Seu nascimento

em respeito dos Seus 30 primeiros anos de vida.

Metade dos capítulos deste Evangelho relatam os três últimos anos de Sua vida, os quais correspondem ao Seu ministério público.

Quando chegamos ao capítulo 12, Jesus já viveu trinta e três anos, inclusive os três anos de ministério público, sendo os capítulos restantes reservados ao enfoque da última semana da vida de Jesus.

Os quatro Evangelhos juntos somam 89 capítulos; apenas 4 capítulos desse total enfocam o nascimento de Jesus e os primeiros trinta anos de Sua vida, enquanto que 85 capítulos dão ênfase aos últimos três anos de vida de Jesus aqui na Terra e 27 relatam a última semana de Sua vida.

Por que a última semana da vida de Jesus é tão importante? O registro desta semana corresponde à metade do conteúdo dessa biografia, dedicando-se a relatar o milagre da morte e da ressurreição de Jesus, que nos trouxeram salvação, através do perdão dos pecados de

todo o mundo, em particular dos seus e dos meus também.

Como seguidores de Cristo, somos comissionados para pregar o Evangelho por todo o mundo, como está registrado no início do Livro de Atos, que devemos fazer discípulos para Jesus em todas as nações do mundo, pregando o Evangelho. Levar essa Grande Comissão a sério implica em entender que antes de pregarmos o Evangelho precisamos conhecê-lo muito bem.

Na Primeira Carta aos Coríntios, Paulo apresenta uma definição clara e objetiva do “Evangelho”. Já imaginou o que ia acontecer se o pastor da sua igreja distribuísse papel e lápis para a congregação e pedisse que cada um respondesse esta pergunta: “O que é o Evangelho que fomos comissionados a pregar para o mundo? Liste alguns versículos que justifiquem sua resposta”.

Nos primeiros quatro versículos do capítulo 15 de I Coríntios, Paulo dá a resposta à pergunta desse pastor: *“Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra*

*que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão. Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras”.*

O Evangelho que devemos pregar ao mundo é claro, específico e simples. Quando compreendemos o Evangelho, entendemos porque a última semana da vida de Jesus foi tão importante e, também, o que Jesus quis dizer neste versículo: *“Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade”*.

É interessante observar que em todo Evangelho Jesus jamais alegou fazer alguma coisa por Ele mesmo, ao contrário, Ele afirma que é o Pai quem faz tudo nEle e através dEle; que o Pai é a Fonte, o Poder e o Propósito de tudo que Jesus fala e de toda obra que Ele opera.

Neste versículo que acabamos de ler, encontramos uma exceção. Nele, Jesus afirma que é Ele quem está fazendo algo: *“Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la.*

*Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade*". Continuando, Jesus acrescenta: *"Esta ordem recebi de meu Pai"* (vv.17,18). Jesus conclui dizendo que esta atitude Ele tomou junto com o Pai, do qual recebeu o comando e a autoridade para morrer e ressuscitar dos mortos.

Mais adiante, neste capítulo, Jesus fala que Ele e o Pai são um (v.30) e que tudo o que Ele faz é uma extensão ou expressão da Sua unidade com o Pai. Encontramos aqui uma resposta empolgante para a pergunta "o que é fé?".

Durante a Última Ceia, Jesus disse aos apóstolos que, depois da Sua morte e ressurreição, eles poderiam ser um com Ele, como Ele era um com o Pai (17.11). Que desafio maravilhoso saber que podemos ser um com Cristo, o Cristo Ressuscitado, que era e que ainda é Um com o Pai.

No contexto deste ensino, Jesus deu aos apóstolos uma promessa maravilhosa: Disse que se eles fossem um com o Espírito Santo, como Ele era um com o Pai, eles fariam obras maiores ainda que as que viram Jesus fazer (14.12). Ao falar em obras maiores que as que Ele fez, Jesus deve ter se referido quantitativamente

e não qualitativamente, uma vez que seriam muitas pessoas espalhadas pelo mundo fazendo a obra do Senhor.

A essência deste ensino maravilhoso de Jesus - e nós nos aprofundaremos mais neste assunto nos próximos capítulos - é que a Palavra de Deus foi anunciada e a Sua obra realizada na terra através dEle, porque Ele era um com o Pai. Se os apóstolos também fossem um com o Espírito Santo, a Palavra do Senhor seria anunciada e Sua obra realizada na terra através deles.

Nesta passagem de João 10.17-42, Jesus está falando sobre Sua morte e ressurreição. Você deve se lembrar da declaração dogmática que Jesus fez a Nicodemos, afirmando que Ele deveria morrer na cruz, porque Sua morte na cruz era a única salvação de Deus e Ele o Único Salvador de Deus.

Nesta declaração, Jesus está acrescentando: "quando isso acontecer, não pensem que Minha morte na cruz é como a de outros que se opõem a Roma, sentenciados e levados à força para a cruz. Ninguém tira Minha vida de Mim. Eu vou fazer isto por Minha livre e espontânea vontade e a prova disto é que voltarei a viver".

Não deveríamos nos surpreender ao ler que: *“Diante dessas palavras, os judeus ficaram outra vez divididos. Muitos deles diziam: Ele está endemoninhado e enlouqueceu; por que ouvi-lo? Enquanto isso, outros diziam: Essas palavras não são de um endemoninhado. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?”* (10.19-21).

O capítulo 10 continua e, a partir do versículo 22, apresenta outro assunto. Passaram-se meses entre o último episódio e este que começa a ser narrado.

*“Celebrava-se a festa da Dedicção, em Jerusalém. Era inverno e Jesus estava no Templo, caminhando pelo Pórtico de Salomão. Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: Até quando nos deixará em dúvida? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente”.*

*“Jesus respondeu: Eu já lhes disse, mas vocês não crêem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não crêem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a Vida Eterna e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior que*

*todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um”.*

*“Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus lhes disse: Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar? Responderam os judeus: Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus”* (vv.22-33)

Quem é Jesus no Evangelho de João? Não se esqueça que em muitas passagens deste Evangelho está declarado, explicitamente, que Jesus é o Messias e em outras passagens, como esta, está claramente dito que Ele é Deus; não apenas divino e Filho de Deus, mas o próprio Deus. Jesus é parte da Trindade; Ele é o Filho, o Deus Pai e o Espírito Santo; os três são Deus.

Em toda a Bíblia encontramos a figura da Trindade. No primeiro livro da Bíblia, o Livro de Gênesis, por exemplo, Deus não fala na primeira pessoa, mas no plural “nós”: *“Façamos o homem à nossa imagem”* (1.26). Lendo o relato da criação, percebemos que tanto o Pai como o Espírito estavam presentes na criação. A Bíblia conta

que o Espírito de Deus pairava sobre as águas durante o processo da criação.

O mesmo podemos constatar no Evangelho de João, quando Jesus diz: *“Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse”* (17.5). O Filho estava presente com o Pai e com o Espírito na criação do mundo, porque eram um só.

Esta parte do diálogo tem continuidade com a pergunta que fizeram a Jesus: *“Até quando nos deixará em dúvida? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente”* (10.24). Jesus afirma que já tinha respondido a esta pergunta, mas que eles não tinham crido.

Como vimos, no final do capítulo 8, os líderes religiosos não tinham dúvidas de que Jesus estava afirmando ser o próprio Deus e, por isso, tentaram apedrejá-Lo por blasfêmia. Agora, no capítulo 10, Jesus lhes diz a mesma coisa e *“outra vez tentaram prendê-lo, mas ele se livrou das mãos deles”* (v.39).

A questão da “Provisão de Deus” permeia todo o Evangelho de João. No capítulo 6, vemos a provisão de Deus em relação ao ministério de Jesus: *“Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais*

*rejeitarei. Pois desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a Vida Eterna* (6.37-47).

Quando perguntaram a Jesus sobre Sua obra, Sua resposta foi, essencialmente, esta: *“É isso o que eu faço todos os dias. Ando por este mundo, declarando essas palavras, que são Espírito e Vida e, quando falo essas coisas, aqueles que são do Meu rebanho, aqueles que Me foram dados, são atraídos a Mim pelo Pai e pelo Espírito. Eles ouvem a Minha voz e vêm, e Eu jamais os desprezo”*.

No capítulo 5, Jesus disse: *“Não faltam evidências para vocês crerem em Mim. Vocês não crêem em Mim porque não querem”*. No capítulo 10, Jesus aponta outra razão porque eles não crêem: *“Vocês não crêem porque não são minhas ovelhas. Minhas ovelhas Me conhecem e Me ouvem, reconhecem a Minha voz e Me seguem. Eu lhes dou a Vida Eterna e elas não se perderão”*.

Quando Jesus dá Vida Eterna às suas ovelhas, se não se desviarem do aprisco, elas jamais se perdem. Jesus diz que elas realmente são Suas ovelhas, porque o Pai as levou até Ele, deu-as a Ele.

O Pai é a razão porque você buscou Jesus; Ele é o poder que está por trás da sua ida, enquanto a glória de Deus é o propósito da sua ida até à salvação (vv.28,29). É isto o que de fato acontece quando cremos e somos salvos.

Jesus continua usando a mesma metáfora, dando explicação e aplicação para ela: *“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a Vida Eterna e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um”* (27-30).

Quando realmente compreendemos o que é salvação, percebemos que a questão não é que estamos nos segurando em Cristo, mas sim que Ele está nos segurando.

Quando nossos filhos eram pequenos, vivíamos numa cidade litorânea e íamos frequentemente à praia. Um dia, quando as ondas estavam bem agitadas, eu quis

segurar a mão do nosso filho menor, mas ele insistiu em apenas segurar o meu braço até a primeira onda derrubá-lo. Quando ele se levantou, tossindo e cuspidando água, pediu: “Pai, segura a minha mão”. Meu filhinho logo descobriu que o pai segurando a mão dele era mais seguro que ele tentar se segurar em mim.

É exatamente isto que Jesus nos ensina nesta passagem: que a salvação e a certeza dela não dependem de nos segurarmos nEle. A notícia maravilhosa é que Ele segura sempre a nossa mão!

Jesus apresenta outra metáfora de rebanho nesses versículos, quando fala sobre ter as ovelhas em Suas mãos. Imagine Jesus com uma ovelha na palma da mão, representando você e eu. A promessa de Jesus é que ninguém pode tirar Suas ovelhas de Sua mão.

Se você está começando a questionar o direito de livre escolha da ovelha, de decidir sair das mãos do seu Pastor, imagine a mão do Pai vindo sobre a mão do Filho, as duas formando uma concha, mantendo a ovelha segura no meio delas. Agora você tem a ideia completa dessa metáfora contida nestas palavras de Jesus: *“Meu Pai, que as deu para mim, é maior que*

*todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai” (29).*

Somos criaturas com direito de livre escolha e não podemos nos esquecer que existem os filhos pródigos, mas estes não ficam no chiqueiro para sempre. Quando o filho pródigo não volta do chiqueiro quer dizer que ele nunca foi um filho.

Se você é um filho pródigo ou tem um filho pródigo, console-se em saber que os filhos pródigos sempre voltam para a casa do pai. Nunca é tarde demais para cair em si e, como o filho pródigo, entender que você não pertence ao chiqueiro deste mundo.

Por esta razão, não devemos deixar de orar pela volta dos filhos pródigos, pois o Senhor está de braços abertos esperando-os (Lucas 15.11-24).

Em minha opinião, o versículo mais importante deste capítulo é o de número 30: *“Eu e o Pai somos um”*, por se tratar de uma das declarações mais importantes que Jesus fez, a qual explica tudo o que Ele é, tudo o que Ele diz e tudo o que Ele faz.

Jesus faz mais uma declaração muito importante: *“Minhas ovelhas podem me conhecer e eu conhecê-las, da mesma forma que meu Pai me conhece e eu o*

*conheço”*. Em outras palavras, Ele e o Pai são um e é possível para nós sermos um com o Cristo Ressuscitado, o Cristo que vive, não o Jesus que um dia existiu, mas o Cristo que existe hoje, por causa da Sua ressurreição.

Quando compreendemos o significado do Seu ensino-promessa, a aplicação que tiramos é que podemos ser um com Ele e que as palavras de Jesus podem ser anunciadas na terra, através de nós. Este ensino-promessa estará ao alcance de todo discípulo verdadeiro por causa da nossa unidade com o Espírito Santo. Temos mais o que aprender sobre este assunto, no Sermão da Última Ceia (João 13-16).

## Resumo

Uma boa maneira de resumir o significado e a aplicação pessoal dessas metáforas sobre ovelhas e aprisco é responder aquelas três perguntas: “quem é Jesus?”, “o que é fé?” e “o que é vida?”.

Quem é Jesus? Jesus é o Bom Pastor, profeticamente descrito por Davi no Salmo 23, provavelmente o salmo mais conhecido da Bíblia.

O que é fé? Fé é ouvir a Voz de Jesus e segui-Lo, porque somos Suas ovelhas e ouvimos Sua voz.



A fé não é uma questão de se segurar em Jesus, mas de se ver na palma de Sua mão, confiando que Ele é capaz de nos manter seguros. Fé é ver a mão do Pai sobre a mão do Filho guardando-nos no meio delas.

O que é vida? Vida é salvação e segurança eterna; é sentir-se seguro nesta vida e na vida por vir. Vida é ter uma vinda significativa até Jesus e uma ida frutífera para Ele, que resulta em “vida

plena” e, conforme disse Jesus, com *“frutos que permanecem”* (10.10; 15.16).

Tenho certeza de que você está descobrindo esse Jesus de que falamos a cada dia, crescendo na fé e experimentando uma qualidade de vida chamada por João de “Vida Eterna”.

Convido-o a permanecer na Palavra de Deus, continuando este estudo do inspirado Evangelho de João no próximo livro.



**C.B.I. ENCONTRO COM A PALAVRA – QUESTIONÁRIO DO LIVRO 10  
ESTUDO DO EVANGELHO DE JOÃO VERSÍCULO POR VERSÍCULO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_  
RUA: \_\_\_\_\_  
BAIRRO: \_\_\_\_\_ FONE: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_  
EST: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_  
NASC: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ SEXO: ( )M ( )F EST. CIVIL: \_\_\_\_\_  
ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_ IGREJA: \_\_\_\_\_  
ESPOSO(A): \_\_\_\_\_ NASC: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Aulas através de: ( )Rádio ( )Internet ( )CDs

Leia com atenção o livro e responda o questionário. Em cada questão, apenas uma das três alternativas está correta e deverá ser assinalada. Ao recebermos este questionário respondido, enviaremos GRÁTIS o próximo número, na medida que o estudo pelo rádio for avançando.

**QUESTIONÁRIO**

1. Uma característica muito bonita do Evangelho de João é a linguagem:  
A( ) Erudita  
B( ) Alegórica  
C( ) De sinais
2. O Templo de Salomão foi um centro de:  
A( ) Constantes sacrifícios  
B( ) Constante oração  
C( ) Constante adoração
3. A tradição conta que Nicodemos era irmão de:  
A( ) Tomé, o apóstolo  
B( ) Josefo, o historiador judeu  
C( ) Lucas, o escritor do 3º Evangelho e Atos dos Apóstolos
4. Os discípulos se espantaram, quando retornaram e viram Jesus conversando:  
A( ) Com um anjo  
B( ) Com um sacerdote  
C( ) Com uma mulher

5. No Evangelho de João, Jesus é o HOMEM:  
A( ) Com uma missão a cumprir  
B( ) Com muito amor  
C( ) Com muita determinação
6. O sermão pregado por Jesus no capítulo 6 é conhecido como:  
A( ) Sermão da Água da Vida  
B( ) Sermão da Montanha  
C( ) Sermão do Pão da Vida
7. A hostilidade das autoridades contra Jesus aumentou e os soldados do Templo foram chamados para:  
A( ) Prendê-Lo  
B( ) Protegê-Lo  
C( ) Expulsá-Lo
8. Temos observado no Evangelho de João que uma das maneiras usadas por Jesus para ensinar era:  
A( ) Através de parábolas  
B( ) Através de atos simbólicos  
C( ) Através da didática
9. A palavra que Jesus jamais usou foi::  
A( ) Cristão  
B( ) Discípulo  
C( ) Igreja
10. Um APRISCO é um lugar, numa cidade ou vila, reservado para:  
A( ) Reuniões da cúpula judaica  
B( ) Guardar as ovelhas à noite  
C( ) Tosquiar as ovelhas

Enviar para:

### **ENCONTRO COM A PALAVRA**

Caixa Postal 2011

89201-970 - Joinville-SC

Obs.: Você também pode digitalizar e enviar pelo

e-mail: [encontrocomapalavra@desfrutedeus.com](mailto:encontrocomapalavra@desfrutedeus.com)



